

6454

Red. O Para Rio

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita «Esperança e Fé» da Franca

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Estudaí, praticaí e assim se- re's habilitado para julgar do Spiritismo.

O Spiritismo é a fonte donde sai a agua pura, porque esta fonte é o Christo.

ESPEDIENTE

Não nos sendo possível dirigir o nosso jornal a todas as pessoas que se interessam em se elevar em seu progresso espirital, e não podendo nós fazer a distribuição com a sciencia precisa, pedimos aos que o receberem de nos avisarem se desejam continuar a recebê-lo.

O mesmo pedido fazemos aos que não o leem, de nol-o devolver.

Nós, não desejamos que o nosso jornal seja considerado de pouca importancia e seja lançado no cesto dos embrulhos—desejamos com prazer dar os nossos esforços e mesmo sacrificios a quem os recebe: e é a unica razão, que pedimos a todos que não lhe ligarem o interesse igual aos nossos esforços, o devolver e igual pedido fazemos ás pessoas que se interessam pelo seu adiantamento e o não recebem, de se dirigirem a redacção do jornal, Perdão, Amor e Caridade, que lhes será enviado e se lhe tomara o nome e como assignante gratuito, devendo acompanhar o endereço da sua residencia.

O NOSSO PROGRAMMA

rança e Fé, feito aquisição de uma typographia nova com todos os materiais necessarios, devido á força de vontade, que domina nos associados, concedendo cada um conforme se s recursos; montou, pois, por conta própria uma excelente typographia, a fim de se dar um numero mensal do Jornal, «Perdão, Amor e Caridade», que só era dado em comemoração d'esse Divisa, que nos foi dada a 5 de Maio de 1893.

Teremos em vista a propaganda do Spiritismo em harmonia com o centro que somos filiaes, de forma a ser explicada com clareza ao alcance dos meios favorecidos d'inst.ção. Combatemos o atheismo, materialismo, positivismo e a tendencia ao suicidio; mutes estes, que atizam o progresso do espirito á perfeição.

Explicamos os ensinamentos de Jesus pelo espirito da letra de seu ensino, apartando as figuras mat.riales e parabolicas.

Demonstramos, que só pela lei de Jesus, na pureza de seu ensino que a humanidade elevar-se-ha ao progresso moral, que e nduz ao espirital, que iremissivelmente tem de atingir por ser da lei de Deus—tudo progredir.

Sustentamos o nome dado ao Grupo—Esperança e Fé—demonstrando que a Esperança é o ultimo balsamo consolar que acõnpanha o homem.

Faremos por avivar a Esperança aquelles que esquecidos ONDE VIERAM, para QUE VIERAM e para ONDE IRÃO, a fim de se compenetrarem destas verdades da missão que e traxeram, incutindo-lhes a Esperança da vida real d'alentumulo.

Ensinares que a Fé é o pharol, cujos raios luminosos allumiaõ o verdadeiro caminho—a guial-as a Deus, e para isso, demonstramos que é necessario ter Fé viva em Deus, em sua Misericordia e na sua justiça recta,

que não concede mais a um, que a outro, sem o concurso do seu proprio livre arbitrio.

Demonstramos que é necessario ter fé robusta nos ensinamentos de Jesus, por ser essa lei a unica á elevação do homem á perfeição.

Demonstramos que o Perdão, Amor e Caridade, fazem parte activa do progresso do espirito a hir a seu Creator, porque o perdão dado deve ser o principal alimento ao desenvolvimento do espirito ao progresso espirital.

Demonstramos que o amor é um dos elos que liga ao perdão dado, e a caridade, faz parte no todo a fertilizar essa cadeia em que Jesus formou—dizendo:

«Perdeai, para serdes perdados—amai-vos como eu vos amei—sede caritativos».

É este o thesouro sabido do Eriario de Deus, e dado aos homens nos ensinamentos de Jesus, que nos deu o exemplo em ser humilde á vontade do Pai; Caritativo em perder como o fez no alto da cruz; Anoroso até o sacrificio do suplicio para plantar sua doutrina e palavra por nosso amor.

Demonstramos o Creator como unico Deus verdadeiro em sua Omnipotencia divina; em Jesus, que enviado por seu Pai sahido de seu regno, veio como o unico legislador, dar em nome de seu Pai e sua Doutrina, a bit-sola a guiar-nos neste mundo tempestuoso de privações a hir direito á Patria Celestial.

Nosso Jornal, será dividido em artigos, conselhos moraes dos espiritas, e trabalho do grupo que possa trazer luz a ensinar a verdade e transcrições de pontos doutrinarios.

Não nos afastaremos das verdades spiritas; procuraremos harmonizar o nosso jornal a respeito todas as crencas por conhecermos que se estamos com a verdade, os mais por sua vez, tem o direito de julgar-se estar com ella; e só pela discussão fundada na boa logica, estribada no amor, na caridade e humildade, é que poderá rebir a luz a privocar o estudo e nascer o desejo de a obter para ficar na verdade.

Não usaremos a linguagem recheada de flores de rhetorica, mas sim, simples e bem ser comprehendida pelas classes menos favorecidas de instrução.

Perdaremos e orantemos pelos que nos ferirem, quer em palavras ou escriptas, quer procurem cubrirem-nos de ridiculo; para esses, responderemos, se assim for necessario, com a boa logica empregando armas invenciveis dadas por Jesus, que são fortissimas e irresistiveis: humildade na resposta, amor no tratar e a caridade em saber perdoar.

A redacção é solidaria no artigo de fundo, nos conselhos moraes e trabalhos do Grupo, que irão em sessão especial.

Os artigos, que forem na sessão—INTUICÃO—serão debaixo da responsabilidade de seus signatarios; nada tendo a redacção com elles; por serem recebidos em particular por intuicão de irmãos que assumem a responsabilidade.

Accitaremos a collaboração

de todo o confrade que queira auxiliar a propaganda do Spiritismo.

Na 4ª pagina dedicaremos um espaço para ser transcripto o Geneseis segundo o Spiritismo, a fim de ajudar a propaganda áqui e lã que compenetrarem-se dessas verdades, lendo-as.

Offerecemos um espaço em nosso Jornal para os que quizerem nos refutar qualquer ponto; porque da discussõ nascera a luz, e em tanto que seja assignada essa refutação, para que o publico possa contra-balançar de que lado está a verdade; sendo essa discussõ mantida em linguagem clara, unida de amor, estribada na Caridade e imparcial pela humildade de ser feita a luz da verdade.

Podemos cair em erros por sermos fallíveis, e se assim acontecer, logo que o erro seja conhecido, abrigaremos cheios de humildade a lição que nos for dada.

Nessa missão de fé de amor e Caridade, deixamos de ser bello distincto e a sombra deste estandarte, temos a envicção que Deus derramará sua graça divina; e bem podemos dizer: «eu enei-minhar nos espiritos em Deus á Patria do Pai».

Temer fé viva, que Jesus, nos enviara seus mensageiros a dar-nos luz, e essa que de graça recebermos, da l-a-em-cõs-cõ-gra.

Pedimos a nossos collegas a retribuição de nosso humilde Jornal para enriquecer a nossa modesta Bibliotheca em começo.

Jesus, disse: Aonde estiverem deus ou tres em meu Nome, estarei com elles.—assim sendo, temos Jesus com nosco, como nosso Guia, e a sua lei será o pharol unico a nos guiar á verdade.

Nosso programma na moral, resumese—Esperança e Fé—Perdão, Amor e Caridade.

SECÇÃO INTUICÃO

O QUE É O SPIRITISMO

É esta uma pergunta que a cada momento nos fazem.

Sem ter conhecimentos profundos, nem applicões para descrever o que seja o Spiritismo em sua essencia, quer como sciencia ou religião, em tudo tentarei um esforço em descrever conforme minha razão indica, e pões estribada na claridade a luz que tenho adquirido como spirita convicto.

Não descreverei aos mestres e entendidos no Spiritismo, de quem posso receber luz, e de lá necessario; sim, o faço para esses que a cada momento me perguntam ignorando no todo o que é o Spiritismo.

Para esses direi: O Spiritismo, é sciencia e religião; ou religião scientifica.

Como sciencia, é a unica fonte onde jorra factos de luz e claridade ao estudo os homens scientificos a aprofundar e perscrutarem os factos reaes e sua natureza, que se dão sem ainda a sciencia poder e thegoricamente explicar.

É pois o Spiritismo um campo vasto aberto a todos os investigadores num estudo reflectido, e o revel dos factos que se dão e são desconhecidos da sciencia, e

prendem hoje a attenção dos sabios.

É a onde a sciencia deverá pelo esforço e applicação precuar excluir os transportes de objectos, a elevação de corpos pesados, como mesas, cadeiras e pessoas, contra a lei natural da gravitação, sem um agente visivel.

Devem perscrutar nessa elevação de corpos pesados, sujeitos pela attração, o que é que os faz elevarem-se contra a lei geral da gravitação e a elevação.

Se a attração é effecto de attracção e effecto de attracção, força que determina a tendência a determinar a aproximação entre deus corpos, necessita que busquem o que promove a esses corpos pesados a elevarem-se e qual o agente que os eleva contra a lei estabelecida pela physica?

Se a sciencia tem a attração como uma força invisivel que lã na natureza, que sollicita todas as moleculas de materia a aproximarem-se umas das outras de baixo de certas leis, se a gravitação de deus corpos uma qualidade que se sente e distingue por si mesma e determina a gravitação, logo, necessita a sciencia na elevação desses corpos pesados descobrir com dados irrefutaveis esse agente e qual esse força invisivel que ha para essa elevação contra a lei geral que a rege.

Se é movido por uma força, deve ser pelo vigor, potencia corporal ou natural ou a facultade de mover-se, e essa faculdade deve ser apreçavel por constar no poder e potencia.

Logo, deve ser pela sciencia determinada e pelos scientificos descrito e que assim determina esse poder e potencia.

Se a physica é sciencia que trata dos phenomenos naturaes e indaga as propriedades dos corpos, as leis da gravitação e do movimento pela observação e experiencia, e n'ella não possa determinar os factos que se dão no Spiritismo, logo, necessita um estudo especial a descobrir e procurar e obter o novel dos phenomenos desconhecidos ainda da sciencia.

Se a met-physica é uma sciencia verdadeira, deverá pelos phenomenos d'ões no Spiritismo a necessidade de per um estudo de estudo resolver e determinar os phenomenos e o agente que os promove.

É o Spiritismo o fõco das sciencias desconhecidas, onde pela evidencia dos factos, tem de se curvar os materialistas e atheistas ás verdades que negam, per demonstrar esses factos no agente que os promove um ser intelligente em que prova a existencia de Deus, sem o absoluto das sciencias.

A sciencia sem Deus, é sciencia morta, porque só vê phenomenos physicos, só applica a razão no estudo do que acredita, em crusas physicas e de las tira a sua conclusão; logo, sua luz é limitada, não vê a em, porque a sciencia vindo das obras de Deus per ser o unico em sciencia perfeita.

Logo, a sciencia sem Deus, é sciencia limitada por não passar do limite de uma inte igno-cia decendente da verdade unica que vem de Deus.

A sciencia pe o Spiritismo, é illimitada; por o Spiritismo nascer da fonte pura da sciencia que é a que vem de Deus.

No Spiritismo, os materialistas e atheistas vêm desmoronarem-se seus sophismas pelos phenomenos reaes que demonstrão a existencia de Deus.

Como religião é a que dá mais prizeres, consolidações e paz ao espirito.

É a que fez encerrar tudo como lei natural e não milagroso, que faz levar os trabalhos, dores, afflicções, em resignação.

É a que inunda a alma em fé viva e amor a seu Creator.

É a que dispõe o homem a esperar tranqui-lo e resignado o fim de sua carreira terrestre e encerra sem temor e receio o levantamento do espirito do carcere material em que está em privação.

É a que nos aponta a verdadeira patria, que é o mundo espirital.

É a que ensina a união do mundo visivel ao invisivel e a relação directa entre ambos.

É a que dá o balsamo ás dores e trabalhos e ensina a resignarmos-nos com a soberana vontade de Deus.

É a que nos ensina pelo exemplo dos espiritos soffredores a fern os humildes e caritativos.

É a que demonstra em verdade, que sem caridade e perdão, não ha salvação, por serem deus elementos que nos conduzem ao progresso espirital.

É a que ensina que o perdão, é o principal elemento á elevação do espirito á perfeição.

É a que nos indica, que o ser eritativo e humilde, possuindo todas as virtudes, se não forem acompanhadas com o perdão a quem nos offende e nos faz soffrir por qualquer forma, s o virtudes nulas, sem valor, per o perdão ser a base principal de todas as virtudes para a elevação do espirito á Casa do Pai.

É a que demonstra que, sem que saiba de creção perdoar, não pode elevar-se até Deus, porque, quem nega o perdão, conserva o odio vingança, que é contra a Caridade e o amor.

Serão Deus todo amor, não se pode elevar a Elle sem o amor fraternal a toda a humanidade.

É a que ensina, que a calunmia, é o atrizo do espirito e este soffrerá horrivelmente per o resultado da calunmia ser funesto para ambos.

É pois a religião Spirita a essencia da essencia da religião de Jesus pelo espirito da letra, sem allegoria, despicção do que for materia, porque sendo Deus espirito puro, perfectissimo, é no espirito puro de seu ensino que deve ser adherido e comprehendida a sua lei.

É a religião Spirita a mesma de Jesus na pureza do seu ensino.

É a religião de Jesus a unica a conduzir ao verdadeiro, que é Deus, por ser o caminho perfeito, recto e seguro em sua lei a hir a Patria do Pai.

É a religião Spirita a mesma de Jesus em seu todo, sem allegoria, e sim, na perfeição pura da sua Doutrina.

É a religião, que abrange o mundo visivel e o invisivel.

E' a religião de Jesus em sua essência.

E' a religião espiritualista e científica por attingir ao mundo terrestre e espiritual.

A. S.

RELIGIÃO

E' a religião dominada pela fé, piedade e devoção, é o symbolo do respeito a Deus quem reverenciamos;—assim sendo, toda e qualquer associação que não tiver por base a religião, não terá fé, piedade e devoção e nem as mais virtudes que emanam da religião, por ser e la o symbolo do respeito que se tributa a Deus; logo, lhe falta esse respeito, fé, piedade e devoção, que é a base fundamental da perfeição do espirito, que conduz ao conhecimento da verdade.

A fé, é uma das virtudes por ser um dom de Deus a fortalecer a alma para qual vem a crença firme de tudo que Deus nos tem revelado.

A crença indica o convencimento fundado em algum motivo que possa haver evidência ou não evidente.

A crença das verdades reveladas, constitue a fé; logo, o que nega ser o Spiritismo religião, falta-lhe a crença e fé das verdades reveladas.

Piedade, é a virtude que move o homem a honrar a Deus, ter afeição cordial e affectuosa pelos fracos, afflictos e opprimidos.

Devoção, é a fé viva, fervor na homenagem que rendemos a Deus.

Na religião, temos a fé e crença por escudo; na piedade como arma a fortalecer a Caridade; na devoção, a esperança por ser votos feitos a Deus para nos ouvir e dar-nos fé, crença e esperança nos nossos votos e supplicas; e na humildade, armas a combater o orgulho e o amor proprio, que tanto domina na humanidade para o seu atrazo.

Na religião se encontra o amor, conforto, resignação e perdão.

No amor, temos o divino, celeste, terrestre, carnal e sensual. Os tres ultimos pertencem ás paixões da humanidade.

O amor, nascido na religião, é divino e Celeste por ser puro, delicado, tímido, fiel constante, por vir da fonte principal, que é Deus.

O verdadeiro amor é divino, por ser vindo da fonte inesgotavel do amor; porque do amor a Deus vem o do proximo e as mais virtudes, por ser desse amor puro que nasce o amor paterno; materno, conjugal, filial e fraternal.

No conforto, nos fortalece a religião no physico e moral, allivia e consola, dando-nos a paz.

Na resignação ensina-nos a bem saber soffrer compaciencia os vai-vens da sorte, (nossa provação) dando-nos Jesus por exemplo o exemplo.

No perdão, é que assenta a pedra fundamental da religião, porque Jesus o recommenda diversas vezes, e deu o exemplo do alto da cruz no meio de dores atrozes.

Quem não sabe perdoar, não sabe amar, nem será perdoado e nem amado por Jesus.

O perdão dado de coração a quem muito nos offendeu, absolve as nossas culpas, crimes e delictos; porque quem o dá em nome de Deus com fé viva e satisfação, irremissivelmente lhe vem as mais virtudes a consolidar o espirito pelo arrependimento, por o perdão ser o primeiro agente a preparar o espirito para elevar-se a Deus.

O arrependimento é o pesar dos peccados commettidos contra Deus, procurando emendar-se, fazendo por corrigir os defeitos que lhe são dictados pelo arrependimento.

Sem religião, não pode haver

fé ou crença e assim sendo, não existe piedade, caridade e nem virtudes.

A nação ou governo, que não tem religião estabelecida, não tem em si virtudes, que só são emanadas da religião, e não pode haver bons governos, leis sabias e justiça recta, e sim o erro, vicios, crimes e perseguições; é o que predomina aonde não existe Deus, por faltar-lhe a base principal, que é a religião.

Infeliz da nação que assim fór. De todas as religiões espalhadas pelo globo, a unica que não se pode negar e que leva a primazia a todas, por ser a unica verdadeira; a unica que floresce no amor de Deus e do proximo, a unica que, a piedade e caridade domina; a unica que nos dá a verdadeira fé, esperança e caridade, balsamos estes que trazem a paz ao espirito, unica, que espalha em todos os pontos da terra a luz da verdade, que conduz á verdade unica que é Deus; é a religião que, pelo seu fundador foi plantada e regada com o seu preciosissimo sangue; é a religião do Christo.

E' essa a religião unica que eleva a humanidade á mansão dos justos á presença do Eterno Creador.

Consider a religião o que parte do Velho e Novo Testamento; ali é que vejo manifestar-se o dedo de Deus.

Quanto ás outras que irrisoriamente assim se appellidam, di-rei; são seitas e não religião.

As seitas tem como oppinões doutrinas philosophicas, que se apartam da crença geral da verdade; assim sendo, a verdade só transparece no Velho e Novo Testamento, sendo o testemunho della a pureza que se manifesta no seu todo.

O Spiritismo, é religião, que a luz de todos os seus attributos.

O Spiritismo, não tem religião nova, tem a unica verdadeira que é a do Christo melhor comprehendida na essência e pureza de seus ensinamentos sem allegorias, e dá ao Creador toda a Omnipotencia, explica a causa que produz o soffrimento em harmonia ao amor de um Pai justo e recto, como o é o Omnipotente, esclarecendo em sua pureza a justiça divina.

Aponta os erros graves que mais contaminam o espirito e a sociedade; combate o atheista, materialista positivista demonstrando com factos reaes a verdade unica.

E' a religião de Jesus a mesma do Spiritismo em que mostra que o mundo é o desterro do espirito encarcerado na materia a provar pela prova do soffrimento os erros commettidos para expiar essas faltas passadas, e que não ha soffrimento sem causa.

E' ainda o que demonstra o que foi dito por Jesus:

QUE NÃO QUER QUE NENHUM SE PERCA DOS HOMENS QUE M' DESTES, ERAM TEUS, E TU M' OS DESTES.

Assim sendo, nenhum perder-se-á como o disse Jesus.

Sim, soffrerá pela prova dos erros em que cahir tantas vezes, quantas dilinquir até expiar e elevar-se.

Assim como o homem coberto de farrapos não se atreve a entrar na casa do rico onde de fora ouve a festa e regosijo, que reina lá dentro, por se julgar a si proprio indigno pelo seu andrajo que veste; assim o espirito que se descarnou coberto de graves erros, cheio de peccados, denegrido pelas paixões e vicios, não tem a coragem precisa a elevar-se aonde assistem e residem os espiritos resplandecentes de luz, porque os cega e cujas alvas tunicas brilham pela pureza, vivem em regosijo em Deus e com Deus.

Assim sendo, esses espiritos impuros querendo por sua vez partilhar do que vêem e ouvem, pedem para virem provar em provação, expiar pela prova suas

faltas, para tambem por sua vez, 'avarem as manchas e se despirem desses farrapos do erro e vestirem-se de tunicas brancas pela pureza a partilharem da felicidade que viram e almejam.

O Spiritismo sem religião não pode ter força, perseverança e verdadeira fé, por a verdade partir de Jesus e só com a religião d'Elle é que se chega á verdade.

Os que não seguem as leis estabelecidas por Jesus, são seitas em oppinões diversas ou religiões philosophicas, que se apartam da verdade unica que só está na doutrina de Jesus, que a recebeu de seu Eterno Pai, como Elle o disse.

Qual a religião que com maior brilho tenha sabido levar a civilização desde ao palacio á choupana, desde os povos civilizados aos gentios a quem Christo recommendou?

Qual a que mais tem produzido para a civilização dos povos?

Qual a que com mais esplendor tem sabido levar a luz do Evangelho a todos os povos enfrentando em todos os obstaculos e subjugos?

Qual pelo amor á humanidade seus adeptos se sujeitaram e martyrío como se deu em Marrocos?

Qual tem sobre si chamado a attenção do mundo civilizado?

E' a religião de Jesus—Christo a unica que por ser a verdadeira e estar com a verdade que a trouxe de seu Pai, o unico Deus verdadeiro.

E' na religião de Jesus, que tem a força a saber pelo sacrificio proprio reconciliar-se com o Eterno.

Se a assim não fosse, não teria atravessado seculos e replantado todas as difficuldades e sobrevivendo ás perseguições que teve resistindo e triumphando.

Se a religião de Jesus não fosse divina, não resistiria aos embates a que tem resistido; e para que ella se consolidasse, necessario foi formar congregações para espalhar, ensinar essa doutrina a se unir os povos num ponto para serem doutrinados.

Si assim não fosse feito por essas congregações (as Egrejas) estariam os povos no decorrer dos seculos na mais absoluta ignorancia d'essa doutrina, como estão na sua propria historia patria e maioria de seus filhos.

E' hoje essa mesma religião a que os espiritas a tem como sua bandeira, por ser a essência dos ensinamentos de Jesus no espirito puro de seus ensinamentos, sem allegorias, despida de parabolias, e sim, comprehendida e explicada no verdadeiro espirito da letra.

Deus, sendo espirito purissimo, deve ser adorado pelo ensino puro do seu ensino, despido de tudo que fór materia, e sim, em espirito e verdade.

Assim sendo, os espiritas que dizem que o Spiritismo é só sciencia e não religião, são primazia ao homem, porque a sciencia vinda sem religião se aparta da verdade.

Se a religião estanciou e a sciencia progrediu, assim foi necessario a preparar os homens; porem agora a religião irá progredindo a par da sciencia, porque a religião é divina e a sciencia verdadeira vem da divindade.

A sciencia sem a religião, nunca attingirá á verdade.

O Spiritismo como religião e sciencia elevar-se-á a perscrutar a verdade e elevar-se-hão de mãos dadas a nada ser desconhecido dos homens.

Os espiritas que desprezão e negão ser religião de Jesus o fim do Spiritismo, jamais, nunca chegarão á verdade, por ser o Spiritismo sciencia e religião.

Sem religião não se chega a Deus e nem a conhecer a sciencia em sua pureza que só emana de Deus. (1)

Salve Religião de Jesus Chris-

to, pharol a guiar-nos á patria do Pai.

Salve Religião Spiritica, que ensina a aderir ao Creador na pureza que Jesus quer que o adorem como Elle o adorou despidido de allegorias e de materia na pureza do espirito da letra.

A. S.

(1) Quereis conhecer o homem religioso, vede se é sensual, por ser ostoso um dos males a prender o espirito á materia e ficar materializado.

O PERDÃO

E' o perdão a primeira das virtudes a abrir as portas da Patria Celeste; é o principal movel da lei divina; é a chave formada do mais puro brilhante a abrir as portas ao amor e Caridade, e esse traz após de si todas as mais virtudes a consolidar.

O Perdão é o grande facho da mais brilhante luz a alumiar nosso espirito e levar a elle a paz, o bem estar e satisfação do bem.

E' o unico elemento a alimentar e fortalecer o espirito e a dispor-o para todas as virtudes.

E' o resumo da essência de todos os ensinamentos de Jesus, ou por outra, a pedra fundamental d'esses ensinamentos.

E' o que nos fortifica a preparar a elevar-nos a Deus, recebendo pelo perdão dado todas as virtudes, a aperfeiçoar-nos a elevar-nos á perfeição.

Senão o perdão não existe o amor perfeito e puro, nem caridade ardente, nem humildade absoluta.

Senão o perdão não pode haver tranquillidade de espirito, antes acarreta o odio, vingança e a calumnia.

O amor, caridade e humildade, fogem espavoridos donde não reina o perdão verdadeiro.

Aquelle que tem odio, acarreta-lhe o proprio atrazo de seu espirito—ampliando-o.

O que nutre desejo de vingança, traz seu espirito atribulado e chama sobre si a infelicidade do seu proprio progresso moral que conduz ao espirital o espirito.

O que calumnia arrasta sobre si o peso d'essa calumnia e de suas consequências; será o responsavel, unico, perante Deus, e graves contos dará.

O que calumnia e ridicularisa, tem a calumnia vendida em seu ego-fere quem calumnia ou ridicularisa e por sua vez é ferido pelo desprezo dos homens sensatos, que ficam de atalaia contra elle pela falta de confiança que já mais possa haver, por ser logico, que por sua vez está sujeito a ser por elle calumniado ou ridicularizado.

O ceiteiro que faz um ceito, faz um ceito; adagio este, mais que verdadeiro. O Vingativo e Calumniador, é o cancro contaminoso da sociedade, que tudo contamina e destroe; é a praga mais destruidora que tudo assola; é a vibora, cuja picada fere sem piedade e tudo contamina.

O Calumniador leva ao desespero o calumniado, e as consequências dessa calumnia reflecte em todo o espirito do calumniador, e Deus punirá em proporção ao mal que resultar.

E' o perdão o sol brilhante, que em seu raiar leva o calor benéfico aquelle que o sabe dar e o eleva ao seu Creador.

O Perdão, é o elo a unir a humanidade no amor fraternal, é o raiar da graça divino que desce sobre aquelle que o sabe dar de coração.

O que não sabe perdoar, pode contar que Jesus não lhe perdoará, porque o disse:

PERDOAI, PARA SERDES PERDOADOS; SE NÃO PERDOAREIS, NÃO SEREIS PERDOADOS; e ensinando-nos a orar, disse:

PERDOAI COMO NÓS PERDOAMOS. Assim sendo, para que serve o desejo de vingança, calumnia, offender pelo ridiculo, pelo odio quem nos offender?

Com o perdão vem o amor e raia a Caridade, e com estes elementos o espirito vigora, recebe impulso a saber discernir a verdade de todas as virtudes que purificam o espirito.

O perdão, traz o amor ao proximo e a Deus, e a paz ao espirito.

O amor na sua plenitude é o bem por excellência por nascer da fonte inesgotavel do amor divino, por Deus ser todo amor.

O amor nos impelle ao desejo do bem, quando sua fonte vem do Altissimo.

O amor escondido em Deus e d'Elle emanado, inclina o espirito ao bem em sua mais pura essência.

O amor verdadeiramente comprehendido é o Perdão e Caridade.

Nesse amor assim nascido, busca a fonte unica donde brota, que é Deus, por ser Elle fonte inesgotavel do amor, cubrindo-nos com a sua divina graça.

O amor nascido sem o perdão, não é vindo de Deus donde emana.

O amor e Caridade sem o perdão, é uma casa edificada em areia movediça, que ao mais leve contra-tempo a destroe.

O amor e Caridade nascidos e escondidos no perdão, é casa edificada em rocha viva, que resiste ao mais horrroso vendaval.

Não pode haver amor perfeito no pai que não saiba perdoar ao filho; aquelle que não sabe perdoar não o ama.

Assim Deus, que é nosso Pai e d'Elle brota o amor, por ser todo amor, perdoa a quem sabe perdoar, porque só pelo perdão se chega á perfeição.

Foi pelo amor que Jesus nasceu longe do reboijo do mundo em uma pequena mangueira para ensinar-nos a resignarmos-nos com a pobreza.

Foi pelo amor que Jesus escolheu seus discipulos, homens rudes, sem instrução, dando-nos a grande lição de que o amor emanado dos seus ensinamentos deveriam ser divulgados por esses homens sem preparos e despidas de intelligencia para abater e derrubar o pagamismo e plantar na sua capital a doutrina do amor do proximo e de Deus, a guiar-nos no caminho da felicidade—PERDÃO, AMOR E CARIDADE.

Foi por esses homens sem noções de sciencia que deveria resplandecer a luz da verdade unica, que obrigasse os sabios a serem offuscados por essa moral e forçá-os a reconhecer que era obra divina; porque se fossem os Apostolos scientificos, julgariam ser filho de suas imaginações.

E' o amor, que levou Jesus a suportar todos os ultrajes, afflições e dores; derramando por nosso amor a ultima gota de seu sangue purissimo.

Foi num caso de amor sublime, que Jesus supplicou ao Eterno, dizendo: PAI, PERDOAI-LHOS QUE NÃO CONHECEM O QUE FAZEM.

Sendo o amor nascido do perdão, provoca a Caridade e foi nella fundada, que baixou Jesus entre nós.

Foi pela Caridade em ver a nossa cegueira, vicios, paixões e todo o cortejo de males, que acarinava a humanidade, foi que veio Jesus indinar o caminho, dando-nos a bussola a guiar-nos direitos em sua lei e doutrina a fim de nos porto seguro que conduz á Patria Celeste.

O homem que mostra ser enervativo, socorre os que soffrem, porem, se em seu seio escondido tem, o desejo de uma vingança, odio e calumnia a seu desaffecto, essa caridade, esse amor não tem base solida; é nullo e ficticio.

E' o perdão a unica base a consolidar a virtude; é o primeiro elemento que conduz ao bom caminho; é a barca da salvação; é o salva-vidas deste mar tempestuoso a levar-nos sem naufragio no porto seguro da Patria Celeste.

A barca que resiste ao furo do mar naufragar, é o Perdão, AMOR E CARIDADE. Por ser a pedra fundamental dos ensinamentos de Jesus; é a essência da sua doutrina; é a alavanca a destruir os vicios e erros.

E' pois o perdão que deve ser o que nos domine e se apossar de nosso espirito para por elle nos vir as mais virtudes a conduzir-nos á patria onde Jesus reside e que nos dirá: SOCORRETE PERDOAI, ÉS PERDOADO; SOCORRETE PAGAR COM O BEM O MAL RECEBIDO, TAMBEM, MEU PAI PAGAR-VOS-Á COM O BEM O MAL A ELLE FEITO NA DESOBEDENCIA Á SUA LEI.

Não é o que acabo de descrever filho da minha imaginação, não, é das verdades a mais pura, porque sem se saber perdoar, não existe felicidade, e só penas e castigos os espera.

A Materia

Quem se atreverá a dizer, que estudou e conhece todos os elementos que formão os seres que vivem e pensam sobre este pequeno mundo chamado—Terra?

Quem é esse, que se possa apresentar com a viseira levantada, e diga—sou eu?

Nós os spiritas do grupo Esperança e Fé da França, provocamos a esses que se adornam com o nome de sabios, que vejiam com attenção e interesse o nosso Jornal, e com o maior raciocinio, nos digam se accitam uma lucta inta actual para que a luz que se fará não só nos illuminará a sarmos conhecidos, como tambem ficarão conhecendo, que somos completamente despido de instrução.

Nós somos os inspirados pela fé e graça do Espirito da Verdade, para fazermos chegar a verdade, não só aos grandes pelo saber, como aquelles, que estão abraçados ao endurecimento de não perseguitare a verdade prometida pelo Espirito da Verdade.

Somos, á similitude d'aquelles pauperrimos homens da Galiléa, que Jesus os tomou para preparar a luz dos seus ensinios, que sem instrução conseguiram e confundiram os sabios, e renderam-se os endurecidos á luz que expargiam e fizeram e conhecer que eram illuminados e que só davam o que recebiam de Deus.

Nós, tambem, pequeninos, seremos aquelles, que levaremos pelas columnas deses Jornal a luz que a recebermos do Espirito da Verdade, a todos os nossos irmãos, levando o unico fim de chamarnos ao conhecimento de todos, que estamos nos fins dos tempos, predictos por Jesus e o Apocalypse, e sendo Deus o nosso Pae amorosissimo, quer ainda conceder mais uma graça, a ultima, de enviar hes a luz por homens rudes e despídos da

outras considerações sociaes, a não ser o seu interesse para que todos os seus irmãos em Deus, abram os olhos e vejiam a luz que por elles lhes manda o Espirito da Verdade.

A materia, que a sciencia apenas descobriu conhecer os primeiros elementos, será descripta neste Jornal, e desde já prevenimos os homens da sciencia para ficarem de attalia, e se prepararem para nos repellar; mas pediamos e dezejamos mesmo, que se abra «discussão» debaixo da urbanidade, tendo por norma descobrir-se a verdade.

Não temos em nós essomos de orgulho e vaidade, porque não somos mais, que instrumentos materiaes do Espirito da Verdade, que nos esforçamos quanto nossas forças possam, a corroborar a sua Divina vontade.

João M. MALHEIRO.

A REVELAÇÃO

É necessario que nos remontemos aos tempos idos, e vejamos o que se passou.

Moysés, espirito enviado por Deus para levar o povo ao conhecimento do seu Creador, não podia empregar as luzes que seu espirito possuía, pelo povo estar envolvido na mais crassa ignorancia das leis que regem o mundo, e tambem, não faziam, nem aproximadamente, a idéa de Deus e seus infinitos attributos; e neste ataso, Moysés, lançou mão dos meios materiaes para por elles fazer nascer em seus espiritos as primeiras luzes do mundo espiritual; porque estando seus espiritos atrazados foi assim necessario empregar os rudimentos materiaes para mais tarde serem conhecidos os attributos de Deus.

Moysés, não encontrando no povo elementos da sciencia das leis que regem todo o creado, aproveitou os proprios que elle

tinha para escrever a corographia deste mundo, e deixou-a no geneses sob figuras todas materiaes, que só hoje com o adiantamento do povo, podemos conhecer, como foi creado este Planeta; e para que assim succedesse, foi preciso fazer-se a luz, que veio gradualmente, afim de não offuscar os povos desse tempo.

Moysés, não tinha os conhecimentos de sciencia, e para que o geneses fosse escripto, foi pela Revelação em formas materiaes aproximando-as á comprehensão dos homens desse tempo, afim de ficarem conhecendo a vida progressiva da humanidade, que es-as figuras, seriam mais tarde transformadas na realidade, quando os povos se tivessam adiantado.

Moysés, começou a sua missão sempre inspirado, recebendo o que havia de pôr em obta segundo as circunstancias que havia de empregar a ser comprehendido para chegar ao progresso espiritual.

Estando esse povo embrutecido, foi necessario empregar como para despejar a sua sensibilidade—o rigor.

Moysés, depois de alcançar os primeiros passos no adiantamento de seu povo, teve a Revelação para o preparar, a receber a lei de Deus—os Mandamentos, afim que começasse a raia a aurora do porvir para a grande regeneração da humanidade; e foi de assim o preparar, que lhe foi revelado para que subisse ao monte Sinai para receber a Lei em que a humanidade se havia de elevar para a sua perfeição.

Moysés, governou esse povo por espaço de 120 annos; e quando teve o presentimento da sua morte, fez eleger a outro que o viesse substituir, e ainda o foi pela Revelação, entregando-lhe o seu povo com a graça de um Deus, porem ainda materializado, por o seu adiantamento não se aproximar do mundo espiritual.

Foi assim que se fez o caminho para o primeiro progresso da humanidade.

Moysés, quando morreu commendou ao seu successor para que tivesse todo o rigor com o seu povo.

A morte de Moysés foi sentida e chorada embora tivesse empregado os meios violentos para a sua educação.

Moysés, achou-se então o seu povo que era de instinctos canibaes, e para que se fizesse respeitado, foi assim necessario o rigor, para que a obediencia fosse o primeiro passo ao progresso moral.

Josué, foi o que substituiu a Moysés e guardou tudo que era d'elle e continuou com a mesma lei e rigor.

Josué, governou esse povo por espaço de 110 annos, e no fim da sua vida aboliu alguns artigos da sua lei por conhecer o adiantamento do povo, e foi tambem pela Revelação.

Não se fez alteração alguma no código penal até a vinda de Jesus, que encontrando o povo apto para receber nova luz em consequencia do seu adiantamento, foi necessario inutilisar tudo que vinha de Moysés e sustentar o que era Divino, fazer uma nova lei onde desse os verdadeiros lampejos sobre a humildade e caridade para por esses trilhos, o povo se podesse aproximar do verdadeiro caminho, que os levaria á patria do Pae.

Jesus, esse Messias enviado por Deus, veio mostrar ao povo o caminho que devia seguir, e tambem o ensinou por meios materiaes por o povo não poder comprehender a sublime luz do espirito, e sendo Jesus a unica luz, que havia de illuminar a humanidade, quiz que fosse dada, segundo o seu adiantamento, o tam-

bem para que se conhecesse que tudo está sujeito á grande lei do progresso.

Jesus vendo que a humanidade, que seu Pae lhe entregou havia de progredir segundo o seu livre arbitrio, deixou todos os seus ensinios debaixo das formas que aquelle povo estava materializado, e para que e fizesse o progresso espiritual, afim de lhe ser desvendado o véo que cobria a luz envolta de parabolas e allegorias promettendo mandar o Espirito da Verdade, rasgar esse véo a substituir a letra pelo espirito d'ella.

Como esses tempos promettidos por Jesus chegaram, é necessario que nós, seus apóstolos, levemos a luz que a recebermos dos bons Espiritos a todos os nossos irmãos.

A nossa missão não tem nada de outro interesse, a não ser o verdadeiro amor fraternal para que os nossos irmãos abram os olhos e recebam a luz que lhes levaremos, que será toda vinda de Jesus; e tambem nos fazermos conhecer que não temos conhecimentos scientificos, para que sejam por nós sustentadas todas as questões que neste jornal se levantarem.

Não, nós, somos apenas simples instrumentos da vontade de Deus, para por nós ser conhecida a graça que o Pae manda a todos os seus filhos para se prepararem para o grande dia que está muito prestes a chegar, e que os primeiros signaes annunciados no Evangelho de S. Matheus e pelo Apocalypse, estão já sobre a terra.

Não temos outro interesse, a não ser o concorrermos para a felicidade de todos os nossos irmãos, e tambem fazermos-nos conhecer, que tudo que seja publicado neste jornal, nada será nosso.

A Revelação será a redacção do jornal, e para que tenham ampla liberdade offereçemos aos nossos irmãos que queiram discutir, desde já lhes franqueamos as columnas deste jornal afim de que a luz se faça; mas não só teremos grande satisfação para que a luz seja feita pela discussão, como tiramos uma condicção, que só accitaremos a lucta, quando seja ao abrigo da boa educação.

A luz ha de sahir, e aquelles que tiverem interesse pela sua felicidade futura, recebam-a e venham discutir; e os que nos quizerem auxiliar com os seus escriptos a favor da nossa causa, tambem os abraçaremos.

João M. MALHEIRO.

Sensualismo

O homem sensual, é materializado, lascivo e impudico; é a pedra de escandalo da sociedade em que convive, por ser sem moral e sem religião.

O homem que é Religioso, procura behêr em sua fonte a moral que d'ella jorra.

O sensual, não pode ter moral e nem a pode dar por se achar preso á materia só tendo em vista a existencia dos gosos sensuaes.

A Castidade, é uma flôr bellissima de Jesus; é firme e rigida, domina e sujeita não só a parte material ou corporea, mas até o pensamento e palavras, que transpiram luxuria; emfim a Castidade é uma virtude emanada dos ensinios de Jesus a fortificar o espirito; o desprezo d'ella como disse Antonio Vieira, fallando de Lutero e Calvino—*de porque não qui-eram guardar continencia, entregando-se ás demazias e intemperança da gula.*

Sendo sensual, torna-se impuro. Apureza pertence especialmente ao coração, pois, afasta de si, toda a idéa de prazer material; a Castidade resiste á alma se inclinar ás desordenadas paixões. A pureza em si, é innocente,

não conhece o mal, é temperada a continencia concedendo o que é permitido, reprimindo as demazias.

O homem sensual, é impuro, é perigosa a sua convivencia na sociedade, por não ter a continencia e pudôr, por ser material, lascivo e impudico.

Seu espirito pela impudicia apegase á materia de forma a não poder-se desligar, assistindo á decomposição do seu corpo e assim fica até que desça-lhe a luz do arrependimento.

Infeliz do homem impudico que para si proprio acarreta o mal em seu atrazo espiritual.

O Virtuoso para o lascivo o faz irritar, cobre-o de ridiculo por querer que domine o sensualismo.

Jesus ama a Castidade, e quer que cada um o seja no proprio estado que abraçou.

O homem que for sensual e diz ser spiritista, pode-se enganar que o é só de nome e não de facto, por lhe faltar a prerrogativa da Castidade.

O spiritista deve ser casto em pensamentos, palavras, obras e acções; procurar elevar-se na sua moral de Jesus—Christo, ser humilde e caritativo e saber do coração perdoar, para o ser por sua vez perdoado.

O que é sensual, vai de encontro aos ensinios de Jesus, e assim, sendo, dizem, que Spiritismo não é Religião para dar campo ao sensualismo que se predomina.

Aquelles que se entregam ao vicio nefando da impudicia, não são spiritistas, por a Castidade ser a base a saber dominar a materia e o espirito triumphante poder desligar-se com rapidez no momento de findar seu desterro na provação.

Aquelle que é impudico, não é spiritista convicto; sua logica moral não corresponde a seus feitos, e estes o denuncião como falso propheta.

Este Journal é combatido por espiritos sensuaes e lascivos, e commettidos

erris e vicios que escravisa a humanidade. Escreveremos series de artigos a demonstrar os males que commettirão a sociedade no ataso de sua elevação ao progresso espiritual.

O Spiritismo é uma alavanca a destruir erros, a esclarecer a verdade dos ensinios de Jesus, que é divino, por se achar em seu Pae envolvido na sua divindade, e necessita que seja apartado o joio do trigo, isto é, os verdadeiros dos falsos spiritistas.

Aquelle que for sensual não é puro, não é spiritista senão de nome; por o Spiritismo ser a pura moral de Jesus para que seus filhos a tenham como sua, por ser a lei que os rege asublime e unica que do Calvário seu Fundador a proclamou, dizendo: *Pae em vossas mãos entrego o meu espirito.*

Sendo Deus a pureza na essencia, quem não for puro, fere seus attributos e não poderá dizer o que disse Jesus entregando o espirito.

Spiritista, que isto lerdes.—se a materia vos domina, s'ajugai-a; sede puros, que Deus aos arrependidos os acclhe com amor.

A materia é o carcere a provar pela provação, o espirito deve subjugal-a, triumphar e despejar-se para no momento ditoso que se abrir a porta a este carcere material, possa o espirito d'ella despejado voar aos pés do Senhor Jesus-Christo, dizendo as mesmas palavra que Elle pronunciou:

Pae em vossas mãos entrego meu espirito.

A. S.

Trabalhos em Sessões

COMMUNICAÇÕES

Louvado seja Deus e vos cubra com a sua benção. Meus irmãos.

Vim por minha espontanea vontade tomar assento entre os vossos Protectores para vos ajudar.

Jesus, o Deus deste Planeta, aquem lhe foram entregues os homens para os conduzir á casa do Pae, esse Jesus, que pelo amor a seus irmãos, desceu a este Mundo para com o seu sangue escrever nos corações dos homens—Sou o vosso Salvador.

Jesus, esse Messias, veio entre os homens o mais pobre para os ensinar a não terem amor á materia e a serem desprendidos d'ella.

Veio buscar a todos os seus irmãos para que nenhum se perdesse.

Veio abrir o caminho que estava fechado pela ignorancia e o mal.

Veio dizer aos homens:—Sede bons para merecerdes a recompensa do Pae.

Veio abraçar o que estava desligado.

Veio dizer a seus irmãos:—Segu-me que eu sou o Caminho que vos levará ao Céu.

Veio dizer:—Fazei a todos o que dezejais que se vos faça.

Veio quebrar os grilhões que separava a mulher de seu marido.

Meus irmãos.

Jesus, esse Sol que brilha sobre a Terra, dezaia que a sua luz chegue a todos os irmãos endurecidos pelo orgulho e materialismo, que os cega a ver a luz que vem de seu Creador.

Jesus, quer que aquelles que tem a boa vontade no amor a Deus e a seus irmãos, sejam elles, que levem a luz para os esclarecer mostrando-lhes o erro.

Jesus, esse nosso Amor, quer que pelo amor seja feita a obra que va dar a luz, rasgando a ignorancia e vá quebrar a cadeia da materia e diga:

Tens uma alma? Jesus, meu velho astro, chio da

bondade, não quer que nenhum de seus filhos se perca; e para os salvar busca os humildes e ignorantes para levarem a luz para serem despertados.

Jesus, essa Bondade sem mancha, quer que os seus obreiros, sejam humildes, respeitem a Lei, amem os seus ensinios;

Jesus, nada mais dezaia de vós, senão a vossa boa vontade, que sejais humildes porque a luz é Elle e só a manda pelos humildes.

Meus irmãos.

Pedi a Deus que vos dê a luz e a boa vontade e mettei as mãos ao trabalho, que seris ajudados por todos que se interessam pelo progresso e salvação de seus irmãos.

Accitai-me como um dos que vem a pedido de Jesus e por sua espontanea vontade dirigir a obra que está confiada ao grupo Esperança e Fé.

Meus irmãos.

Não tenho nome na terra, porque nunca me encarnei n'ella, porem dou-vos um nome para me evocardes quando precisardes dos meus auxilios.

A VERDADE.

A paz do Senhor seja com voseo.

Meus irmãos.

Nada se consegue sem a boa vontade.

Nada se adquire, sem a confiança.

Nada se obtem, sem a fé, e essa não se procura na terra; procura-se no Céu.

Nada se faz, se não houver o desejo para se fazer.

Nada se faz, senão houver a confiança.

Nada se adquire, senão houver a força dos bons Espiritos. Nada se obtem, senão se estiver em graça.

Nada se consegue, senão se limper das impurezas da materia.

Nada se faz, senão houver uma força de grande vontade no amor a seus irmãos, levando-lhes

o balsamo para curar as pustulas de seus erros.

A fé, é uma graça.
A fé, é a que fortifica.
A fé, é a que dá a força para seguir o caminho do bem.

A fé, é o caminho que leva a luz da Caridade a seus irmãos em Deus.

Não se busca a fé, quem estiver sujo.

Não se dá a força, a quem é fraco.

Não se dá a graça a quem a não tem.

Não se dão meritos, a quem não se esforça por despir-se de suas imperfeições e se não desmaterialisa.

Não se chama, a quem não tem vigor e dedicação para o trabalho.

Não se illumina, a quem for cego.

Não se resga o véo, a quem não se esforça pelo caminho da verdade, que é Jesus.

Não se dá o salario, a quem não merece.

Meus irmãos

Estuda e medita no que vos deixo.

Procurai a fé na prece.

Procurai a força na Caridade.

Procurai a esperança nos esforços.

Procurai a luz em vos limpardes.

Procurai a graça no amor de Deus.

Procurai merecer a graça fazendo tudo.

Procurai os ensinios que se vos tem sidodados.

Procurai os ensinios de Jesus.

Procurai a força em vós, se fizerdes por a obter.

Procurai não vos afastar do bom caminho.

Procurai tudo que vos aconselhar a vossa consciencia.

Procurai merecer a protecção dos bons Espiritos, esforçando-vos.

Procurai a paz em s. berdes ser humildes.

Procurai a benção de Deus em saber amal-o e em Jesus em serdes despídos da vaidade e orgulho.

A benção de Deus venha sobre vós.

A. VERDADE.

Secção Transcripção

A GENESE

Segundo o Spiritismo

DEUS

Existencia de Deus.—Da natureza divina.—A Providencia.—A vista de Deus.

EXISTENCIA DE DEUS

1.—Deus, sendo a causa primaria de todas as cousas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repousa o edificio

da criação é o ponto que importa considerar antes de tudo.

2.—Julga-se uma causa pelos seus effectos é um principio elementar, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador, fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois nem sempre é necessario ver-se a causa para saber-se que e la existe. Em tudo, é observando-se os effectos que se chega ao conhecimento das causas.

3.—Um outro principio igualmente elementar, e passado a estado de axioma a força de verdade, é que todo effecto intelligente deve ter uma causa intelligente.

Se se perguntasse qual é o constructor de tal engenho ou mecanismo, o que se julgaria d'aquelle que responde-se que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando vê-se uma obra prima da arte ou da industria, diz-se que deve ter sido produzida por um homem de genio, porque só uma alta intelligencia podia presidir á sua concepção; e o mesmo, julga-se que um homem o fez, porque sabe-se que a coisa não esta acima da capacidade humana, porém ninguém selembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante; e ainda menos que é trabalho de um animal ou o producto do acaso.

4.—Por toda parte reconhece-se a presença do homem pelas suas obras. A existencia dos homens ante—diluviamos não se prova somente pe'os fosséis humanos, mas também, e com igual corteza, pe'a presença nos terrenos dessa época, de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastam para attestar sua presença. Pelagrosscria ou nela nevada

do trabalho se reconhecerá o grão de intelligencia e de adiantamento d'aquelles que foram os operarios. Se pois, achando-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrirescis uma estatua digna de Phidias, não hesitaries em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, elle deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

5.—Pois bem! lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a providencia, a sabedoria, a harmonia que preside a tudo, e reconhece-se que não ha uma só que não exceda o mais alto alicce da intelligencia humana.

Desde que o homem não pôde produzi-las, é que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effecto sem causa.

6.—A isso, eguns oppoem o raciocinio seguinte:

As obras ditas da Natureza

são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggregam sob o imperio desses leis.

As plantas nascem, crescem e se multiplicaram sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é semelhante áquelle d'onde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloração são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humidade, etc. O mesmo acontece com os animaes.

Os astros se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effecto da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que o move no mesmo sentido desde o seu nascimento até á sua morte, seria um automat; ora, as forças organicas de natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são effectos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que elles constituam a DIVINDADE. Ellas são materiaes e mechanicas; não de med a gum intelligentes por si mesmas, ainda isso é uma verdade; mas são applicadas, distribuidas, e propriadas ás necessidades de cada coisa por uma intelligencia quenão é a dos homens. A util appropriação d'essas forças, é um effecto intelligente que denota uma causa intelligente.

Uma pendula se move com uma regularidade que faz o merito dello.

A força que a faz obrar é toda material e de nenhuma força intelligente; mas o que seria essa pendula se uma intelligencia, não tivesse combinado, calculado,

distribuido o emprego dessa força para a fazer marchar com precisão?

Por não estar a intelligencia no mecanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julga-se-a pelos seus effectos.

A existencia do relógio attesta a existencia do relojoeiro; o engenheiro do mecanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro.

Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber, quem se lembraria dizer: Eis ali uma pendula bem intelligente?

Assim, acontece em o mechanismo do universo: Deus não se mostra, mas se afirma por suas obras.

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não somente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos.

Os povos selvagens não tiveram revelação, e entretanto, elles creem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano;

no: veem cousas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas provem de um ser superior á humanidade.

Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que ellas são feitas por si mesmas?

Continúa.

A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL

Amemo-nos reciprocamente e façamos aos outros o que queremos que elles nos façam.

Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes deus preceitos; se elles fossem seguidos nesse mundo, seriais todos perfeitos: desapareceriam os odios; as discordias, direi ainda mais: a pobreza porque do superfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se nutriam e não variis mais nos sombrios quarteirões que habitei durante minha ultima encarnação pobres mulheres arrastando consigo miseraveis crianças baldas de todos os recursos.

Ricos! medita um pouco nisso tudo; ajuda o mel'hor que poderdes os desgraçados; dai, para que Deus vos dê um dia o bem que tive des feito, para que cheis ao sahir do vesso envolvero terrestre, um cortejo de Espiritos reconhecidos que vos receberão á porte de um mundo mais feliz.

Se podesseis saber a alegria que senti encontrando á em cima aquelles que pude servir em minha ultima vida!

Amái, pois, vosso proximo; amái-o como a vós mesmos, porque vós o sabeis hoje, esse infeliz que repellis, quem sabe, um irmão, um pae, um amigo que expulsaes para longe de vós; e ent'o qual será vesso d'espero reconhecido-o no mundo dos Espiritos?

Desejo que comprehendais bem o que é a caridade moral, no ella que cada um pôde praticar; aquella que nada custa de material, e entretanto a que é mais difficil de pôr em pratica.

A caridade moral consiste em supportar-se reciprocamente, e é o que menos fazeis, nesse atrazado mundo em que estais encarnados por momentos. Ha um grande merito, acreditaime, em saber calar-se para deixar fallar e ainda mais tólo; e isso constitue um genero de caridade.

Saber fazer-se de surdo quando a ma palavra e carecedora escapa de uma bocca habituada a ridicularizar; não vêr o sorriso desconhecido com que és recebido em casas de pessoas que, na vida espirital, a unica real, elles estão muitissimas vezes bem longe; eis ali um merito, não de humildade, mas de caridade; porque não ncter os defeitos dos outros, é a caridade moral.

Entretanto, esta caridade não deve impedir a outra; mas pensai sobre tudo em não desprezar vesso similhante; recordai-vos de tudo quanto já vos disse. Con-

veu lembrar-vos constantemente que, no pobre repellido, vós repellis talvez um espirito que vos foi caro, e que se acha momentaneamente em uma posição inferior á vossa. Tu vi de novo um dos pobres de vossa terra a quem eu pude, por felicidade, servir algumas vezes, e que me chega a vez de hoje imploral-o.

Lembraí-vos que Jesus disse que todos somos irmãos, e pensai sempre nisso antes de repellar o proso cu o mendigo. Adeus; pensai nos que soffrem e orái.

IRMÃ ROSALIA.

Fóra da Caridade não ha salvação

Meus filhos, na maxima: Fóra da caridade n o ha salvação, estão contidos os destinos dos homens sobre a terra e no céu; sobre a terra, porque á son bra desse estandarte elles viverão em paz; no céu, porque os que a tiverem praticado acharão graça diante do Senhor.

Esta divisa é o facto celeste, a colun na luminosa que guia o homem no deserto da vida para o conduzir á Terra Promettida, brilha no céu como uma cruz e santa na frente dos escolhidos, e sobre a terra está gravada no coração daquelles á quem Jesus dirá: Ide á direita, vós os abençoades do meu Pae. Os reconhecereis pelo perfume da caridade que derramam em derredor desi. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada resume melhor os deveres do homem do que esta maxima de ordem divina; o Spiritismo não podia melhor provar sua origem que dando-a ao n o regre, por ser ella o reflexo do mais puro christianismo; e com um similhante guia, o homem não se desviará nunca.

Applicai-vos, pois meus irmãos, a comprehender o sentido profundo e as consequencias, a procurar para vós mesmos todas as applicações.

Submitti todas as vossas acções ao exame da caridade, a vossa consciencia vos responderá; não somente ella vos evitará de fazer o mal, mas vos levará a fazer o bem; porque não é sufficiente uma virtude negativa; é preciso uma virtude activa; para fazer o bem é necessario sempre a acção da vontade; para fazer o mal basta muitas vezes a inercia e a negligencia.

Meus irmãos, agradecei a Deus que permittio que podesseis gozar da luz do Spiritismo; não quer dizer isso que só possam ser salvos aquelles que a possuem, mas, porque, ijt dando-vos a melhor comprehender os ensinios do Christo, Elle faz de vós meliores christos; fezei, pois, que quando se vos vejam se possa dizer que o verdadeiro spirita e o verdadeiro christo são uma e a mesma coisa, porque todos os que praticam a caridade são os dicipulos de Jesus, qualquer que seja o culto a a que pertencem.

(Paulo, apostolo.)

NOVA TYPOGRAPHIA

A Sociedade Spirita Esperança e Fé da Franca, estabelecida no salão da Bibliotheca Municipal, fez aquisição de uma excellente typographia nova com todo o material necessario para não só publicar o seu jornal PERDÃO, AMOR E CARIDADE, que será distribuido gratuitamente todos os principios de cada mez, e não tendo em vista outros interesses que o costeio do mesmo jornal, espera aufruill-o com as encomendas que vierem dos trabalhos avulsos, que se compromette não só a corresponder em sua perfeição e nitidez, como em preços dos mais acreditados estabelecimentos congeneres.

A Nova Typographia, tem um variado sortimento de papellaria, tanto em boa qualidade como a satisfazer a todos os gostos

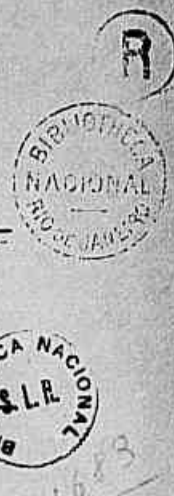
Encarrega-se de enviar informações a quem as pedir, dirigindo seus pedidos á redacção do PERDÃO, AMOR E CARIDADE

FRANCA

Alfredo Lorenço de Souza
Laboratório de Souza Soares

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo



Estudai, praticas e assim o-
reis habilitado para julgar do
Spiritismo.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

O Spiritismo é a fonte donde
vai a agua pura, porque esta
fonte é o Christo.

NUMERO 43

FRANCA, 1.º DE MARÇO DE 1900

ANNO IV

EXPEDIENTE

Não nos sendo possível diri-
gir o nosso jornal a todas as
pessoas que se interessam em
se elevar em seu progresso espiri-
tual, e não podendo nós fazer a
distribuição com a sciencia pre-
cisa, pedimos aos que o recebe-
rem de nos avisarem se dezejam
continuar recebê-lo.

O mesmo pedido fazemos aos
que não o leem, de nol-o devol-
ver.

Nós, não dezejamos que o
nosso jornal seja considerado de
pouca importancia e seja lançado
no cesto dos embrulhos—deze-
jamos com prazer dar os nossos
esforços e mesmo sacrificios a
quem os accete; e é a unica ra-
zão, que pedimos a todos que
não lhe ligarem o interesse igual
aos nossos esforços, o devolver e
egual pedido fazemos ás pessoas
que se interessam pelo seu adi-
antamento e o não receba, de se
ligarem a redacção do jornal,
Perdão, Amor e Caridade, que
lhes será enviado e se lhe tomara
o nome como assignante gratui-
to, devendo acompanhar o ende-
reço da sua residência.

convencamos de que a evolução
do progresso far-se á comnosco
ou a pezar nosso: as leis divinas
são fataes, e não ha agremiação,
vultuosa que seja, capaz de as
empecer.

Si nossa missão, porque todos
têm a sua, é acelerar a movi-
mentação em que se agita a hu-
manidade para a conquista fatal
de seus destinos, não esperdice-
mos auxiliares, denominem-se
elles como se denominarem.

Sabe-se, com effeito, que indi-
viduos, corpos collectivos ou
agremiações, cada qual na sua
esphera, consciente ou inconsci-
entamente, concorrem para o de-
senvolvimento das cousas e dos
homens do planeta.

São, portanto, todos collabo-
radores nesta grande obra que
devermos ter a habilidade de saber
dirigir.

Para o mesmo fim trabalham
tanto os que tem a penosa e má
tarefa da derubada, como aquiel-
les a que coube o delicado e difi-
cil papel da construção; ma-

teriansy atheus, spiritualis-
tas, religionarios de qualquer sei-
tas collaboram, por equal, para
facilitar a nossa missão.

Mas, por isso mesmo que cada
qual delles snppõe-se com o pre-
vigio exclusivo da verdade, de-
gladiam-se, engalfinham-se, es-
phacelam-se, retardando a mar-
cha geral da obra.

A nós compete arenar estas
ondas enrugadas pelo fio sópro
das rivalidades.

Respirar em todos os campos
fazer a colheita aqui, alli e acolá,
não compartilhar sobre tudo a res-
ponsabilidade do ataque e da
destruição de nehum delles é
obra de paz, é obra de harmo-
nia, é obra de construção, é obra
enfim de spirita.

Não basta que propaguemos
a immortalidade da alma, suas
revivescencias e comunicabili-
dade possível: cumpra collimar-
mos pontos de mira mais altos.

Para a erecção desta cúpula,
que bem se poderá chamar o
esoterismo da doutrina, é que
mister se faz o hombro poderoso
de todos os spiritas, o trabalho
conjuncto dos operarios.

Unidos assim, é que podere-
mos construir o templo sumptu-
oso cujas cryptas se alastrem
pela superficie da terra, mas cu-
jo cimo se aprofunde pela im-
mensidade dos ceus!

Para constituir as bases de
uma tal união convem que se
não amalgame o mesmo cimento
de todas as sociedades humanas,
qua trazem em si o germen da
destruição.

Por isso é que, nos limites do
possível, deve-se eliminar quan-
tas causas possam provocar or-

gulho, ciume, todas as paixões
enfim.

Occasião, é já de tratarmos
desta união para o cultivo do
esoteismo da doutrina. Innu-
meros são os grupos e associa-
ções que, derramando as verda-
des geraes, preparam as bases,
e continuarão, para nossa tarefa
de hoje.

Opportuna ella é portanto; não
cessam, com effeito, os espiritos
de nos repetirem em todos os
bons os TEMPOS SÃO CHEGADOS.

Mas, como elles vão de cor-
rida vertiginosa, cumpre que não
deixemos escapar a occasião de
cumprir o dever para não falhar-
mos á nossa missão, porque,
repetimolo, SE não formos nós
os spiritas, serão outros que pre-
pararão o advento do mundo
regenerador.

Então, aii de nós; seremos
os pisados, os esmagados pelos
que atraç de nós vêm ás car-
reiras?

Despertamos do lethargo em
que nos hemos mergulhado fan-
tasma

tutivos sempre á se reunir pela
sua vontade.

F' assim que o corpo de Jesus,
—não de materia humana como
o nosso, mas fluidico, de nature-
za perispiritica, —desappareceu
do sepulcro, sem que ninguem o
tivesse d'alli tirado.

Chegada porém que foi a tarde d'a-
quelle mesmo dia, que era o primeiro
da semana, o estando fechadas as por-
tas da casa, onde os discipulos se acha-
vam juntos, por medo que tinham dos
Judens: veio Jesus, e poz-se em pé no
meio d'elles, e disse-lhes: Paz seja com-
vosco.

E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e
o lado. Alegaram-se pois os discipulos
de terem visto o Senhor.

E elle lhes disse segunda vez: Paz se-
ja comvosco. Assim como o Pai me en-
viou a mim, tambem eu vos envio a vós.

Tendo dito estas palavras, assoprou
sobre elles: e disse-lhes: Recebei o Es-
pirito Santo:

Aqui, como sempre em casos
identicos, as narrações dos Evan-
gelistas se explicam e se comple-
tam umas pelas outras.

S. Marcos limita-se a enunciar
o facto da appareição de Jesus aos
onze apóstolos sem entrar no
conto e no modo d'essas apparei-
ções successivas antes da epocha
chamada Ascensão.

S. Lucas relata a appareição de
Jesus aos apóstolos reunidos

sem local no tempo da primeira
appareição na ausencia de Thomé.

Mas porque assim narram es-
tes dous Evangelistas, suas nar-
rações em nada contradizem a do
apóstolo S. João, da qual nos
occupamos.

Thomé, que fazia parte dos
onze apóstolos, viu a Jesus, co-
mo dizem os dous primeiros
Evangelistas citados; mas elle
não o viu senão oito dias depois
que o Divino Mestre se apresen-
tiu aos seus discipulos, como af-
firma S. João, testemunha de
visu.

As palavras de S. Marcos:—
"e lançou-lhes em rosto a sua in-
credulidade e dureza de coração;
pois não haviam dado credito aos
que o viram resuscitado," se re-
ferem á fé, e de uma maneira ge-
ral aos onze apóstolos, pela ra-
zão de sua incredulidade depois
do conto de Maria Magdalena,
das outras mulheres, e dos dous
discipulos quando iam para a al-
deã chamada Emmaús,—e de
uma maneira especial á Thomé
pela razão de sua incredulidade
depois do conto dos outros apos-
tolos.

Jesus se apresentou no meio
dos discipulos no lugar onde el-
les estavam, e fechadas com as por-
tas da casa, onde os Judens,
Elle havia para isto introduzido,
po fluidico, assim como se
nas appareições dos espiritos, e ti-
nha instantaneamente, e no mo-
mento mesmo em que se tornou
visivel para todos, dado á seu cor-
po apparente a tangibilidade.

Disse-lhes Jesus:—"A paz
seja comvosco: sou eu, não temais;"
mas elles achando-se perturba-
dos e espantados, cuidaram que
viram algum espirito. E Jesus
lhes disse:—"Porque estas pertur-
bados, e que pensamentos são
estes que vos sobem aos corações?"

Os discipulos, se ignoravam a
tangibilidade, sua existencia e suas
causas, tinham comtudo conheci-
mento das appareições dos espiritos

Accordemos, spiritas?

Reformador.

EVANGELHO DE JESUS

Segundo S. João
CAPITULO XX

EXPLICAÇÕES
por Bittencourt Sampaio
DIVINA EPOPEA

(Continuação)

Veio Maria Magdalena dar aos disci-
pulos a nova: De que ella tinha visto o
Senhor, e de que elle lhe havia dito
estas cousas.

"E foi noticial-o aos que es-
tavam andado com elle, e que es-
tavam afflictos e chorosos; mas
elles, ouvindo dizer que Jesus es-
tava vivo, e que fôra visto por el-
la, não o creram.

Tal é a narração completa, e
circunstanciada do acto da "re-
surreição" ou reaparecimento de
Jesus, coordenados os diferentes
factos, referidos isoladamente por
cada um dos Evangelistas.

As appareições á Maria Magda-
lena e ás outras mulheres, depois
de quebrados os sellos e removi-
da a pedra, antes da entrada no
sepulcro e quando ellas ahi en-
traram, e depois á Maria Madag-
lena só, foram appareições sim-
plesmente visiveis, com audição.
Com audição, quer dizer: que as
mulheres fizeram o papel de me-
diuns videntes e auditivos, para
recolher assim o que lhes foi
communicado em cada uma d'es-
sas appareições pelos Espiritos do
Senhor.

A primeira appareição de Jesus
á Maria Magdalena foi uma ap-
pareição simplesmente visivel, e
não tangivel,—com audição.

Maria não o reconheceu logo,
porque no primeiro momento Je-

sus não lhe tinha apresentado a
figura sob a qual ella sempre o
vira até então,—e havia tomado
para elle fallar uma voz que lhe
era desconhecida; depois, Jesus
retomou a mesma voz que Maria
muitas vezes ouvira, e que a des-
pertou, e a fez voltar uma segun-
da vez; e d'esta vez Jesus lhe
mostrou a figura do Mestre;—
lhe prohibiu de o tocar, porque,
sendo a apparencia impalpavel,
ella só acharia o vacuo.

São phenomenos estes que se
hão reproduzido em todos os tem-
pos, segundo o curso das leis da
natureza, e que não devem sur-
prehender-nos. Aquelles que se
acham iniciados na sciencia spi-
rita sabem que os espiritos, mes-
mo inferiores, podem produzir
taes phenomenos, tornando-se
visiveis ás pessoas que tem as
faculdades de medianidades vi-
dente e auditiva; e Maria Mag-
dalena tinha, como já o dissemos,
estas duas faculdades.

A segunda appareição de Jesus
ás mulheres, e assim á Maria
Magdalena, foi visivel e tangivel
com audição, tal como tinham
conhecido,—no semblante, no
porte e no vestuario.

Devemos notar as palavras do
Mestre na primeira appareição á
Maria Magdalena, e na segunda
á ella e ás outras mulheres: na
primeira Jesus disse á Maria:

"Não me toques, porque á meu Pai eu
não subi ainda; mas vai á meus irmãos,
e diz-lhes, que eu vou primeiro que
me veja o mundo, para meu Pai e vosso
Pai celeste. Para meu Deus e vosso
Deus."

Estas palavras querem dizer
o seguinte: "Não procures saber
pelos sentidos eu quem sou, por
que ainda me estás vendo entre
os homens resuscitado, vivo, por-
que não deixei a terra, não subi
ao Pai, não entrei na esphera
plena do espirito."

Jesus chama seus discipulos de
irmãos, proclamando assim que
elle não é o Creator increado,
mas uma creatura, que tem o
mesmo Pai, o mesmo Deus, que os
discipulos e Maria Magdalena, e
as outras mulheres, como todos
os homens.

O Divino Mestre prepara seus
discipulos para a epocha da as-
cenção, indicando-lhes o lugar
onde elle, que desceu do céu, de-
ve se elevar para o C.

Jesus foi sempre entre os ho-
mens, desde o seu nascim-
to, uma appareição spirita; seu corpo
estava,—nas condições fluidicas,
—completamente fóra de nossa
organisação,—em harmonia com
a esphera que habitamos, assim de
poder conservar-se aqui o tempo
necessario para o cumprimento
de sua missão terrestre.

A apparencia corporal huma-
na de natureza perispiritica e em
estado tangivel, que Jesus tinha
deixado sobre a cruz, e que Jo-
sé de Arimathea depositara no
sepulcro, ahi ficou até depois de
sellada a pedra pelos principes
dos Sacerdotes e Phariseus, em
presença dos soldados romanos,
que elles deixaram de guarda.

Depois de sellada a pedra, Je-
sus fazendo cessar a tangibili-
dade, chamou no espaço esse cor-
po apparente em estado fluidico,
e conservou os principios consti-

ACCORDAMOS

Prestos, com a celeridade do
raio, caminham os tempos; épo-
chas succedem-se a epochas, ge-
rações a gerações.

Tal é a vertigem desta corrida
sem termo que dir-se-ia que o
passado irrompe pelo futuro, sem
a transição do presente.

Os moços de hontem são os ve-
lhos de hoje, e amanhã milhares
de gerações terão passado neste
evoluer sem fim.

Tudo corre e tudo passa.
Parece que a lei das leis é o
movimento incessante para a eter-
na transformação.

Ai! dos que param nesta en-
trosagem activa: pisados, esma-
gados pelos que seguem a lei,
ver-se-ão a seu pezar e inconsci-
entamente levados no turbilhão
geral.

Mais vale, portanto, que não
nos deixemos esmagar pelas on-
das que os tempos cada vez en-
capellam mais.

Braço a braço, lado a lado, am-
paremo-nos reciprocamente para
evitar as quedas desastrosas que
vemos em torno de nós.

Somos fracos? Sejamos mutua-
mente auxilio uns para os outros:
lembramo-nos da parábola das
varas, cada uma das quaes iso-
ladamente póde ser partida, mas
que enfeixadas resistem ás mais
energicas forças.

Unamo-nos, pois, para que
não dispersemos, em isolada e
improductiva actividade, energias
que, conjunctas multiplicar-se-
iam ao infinito.

Multiplos serão os bens que
dahi advirão.

Antes de tudo cumpre que nos

No momento em que Jesus lhes appareceu *assim*, elles estavam sob a influencia do conto da *aparição de Pedro e aos deus discipulos que tinham ido á aldeia de Emmaús, — da aparição á Magdalena, depois ás mulheres e novamente á ella.*

Assim á vista de Jesus, se apresentou subitamente no meio d'elles, *com as portas fechadas*, os discipulos perturbados e espantados, perguntavam mentalmente se era mesmo Jesus, "*resuscitado*", ou pelo contrario, uma aparição do espirito exclusiva de *toda resurreição*; o pensamento de que era uma aparição do espirito dominava, em sua perturbação, todos os outros pensamentos.

Por estas palavras: — "*Como o Pai me enviou, assim a todos tambem eu vos envio.*" Jesus exprime o seguinte: "Deus encarregou-me de uma missão, eu a cumpro; eu vos dou uma outra, ide cumpril-a."

Tendo dito estas palavras, *asoprou sobre elles, dizendo: — "Recebei o Espirito-Santo."* Humanamente, Jesus lhes deu um signal visivel de sua influencia; communicou-lhes a inspiração dando-lhes a assistencia e o concurso invisiveis dos Espiritos superiores, que deviam assistil-os na missão que iam desempenhar; e é *assim*, que elles receberam o Espirito-Santo.

Foi depois de ter soprado os seus discipulos, e de lhes ter dito: "*Recebei o Espirito-Santo,*" que Jesus acrescentou: — "*E eu veno a mandar sobre vós o dom que vos está prometido por meu Pai; entretanto, ficai vós de assento na cidade, até que sejais revestidos da virtude do alto.*"

Por estas palavras veladas pela lettra, o Divino Mestre e os presença que lhes ia enviar, sob forma visivel, e como línguas de fogo, *de Eschitos superiores*, que

deviam assistil-os em sua missão: esse dom do Pai, essa força do alto elles receberiam na volta á cidade de Jerusalem, depois que Jesus tivesse definitivamente desaparecido aos olhos dos homens.

Quanto ás palavras:

Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

so dirigem *especialmente e textualmente* aos discipulos.

Estando os apóstolos animados de um zelo esclarecido, assistidos e inspirados pelos Espiritos do Senhor, tinham o poder de *ligar e desligar, de perdoar ou de reter* os peccados n'este sentido: que elles estavam no caso de julgar da pureza ou da culpabilidade d'aquelles que reclamavam suas advertencias; e por conseguinte o julgamento d'elles era justo; mas nunca nenhum dos apóstolos arrogara á si o direito de julgar sem appello, — de absorver ou de condemnar.

Porém Thomé um dos doze, que se chama Dydimio, não estava com elles, quando veio Jesus.

D'este verso em diante até o final do canto a narração do Evangelista dispensa explicações; contudo convém notar as palavras de Thomé, e a resposta de Jesus.

Thomé á vista do Divino Mestre que se apresentara no meio de seus discipulos, no lugar onde todos se achavam reunidos, fechadas as portas, convenceu-se da narração dos outros apóstolos, e ergo na "*resurreição*" de Jesus; e então exclamou: — "*Meu Senhor, e meu Deus!*"

N'estas palavras ha redundancia, ha pleonasmio: as duas expressões tem a mesma significação: ellas exprimem o respeito, a admiração, sentidas por Thomé, á vista do Mestre "*resuscit-*

tado"; e seu pensamento refere-se á Deus, que só pôde ter operado este *milagre*.

Desde esta epocha germinou no peito de todos os discipulos, como de Thomé e dos outros apóstolos, o pensamento da divindade de Jesus. Não podendo explicar pelos meios conhecidos os factos extraordinarios, "*maravilhosos*" para elles, que se realisaram debaixo de seus olhos, os homens chegaram mais tarde á attribuir a Jesus um poder que elles não attribuíam senão á Deus, e por esta razão á lhe attribuir a divindade.

Eis as palavras de Jesus em resposta ao apóstolo que tinha duvidado da sua "*resurreição*":

Disse-lhe Jesus: Tu erosto, Thomé, porque me visto: bemaventurados os que não viram, e creram.

O pensamento do Divino Mestre applica-se aos homens da epocha, que sem terem tido as exigencias da incredulidade de Thomé e sem terem recebido, como os apóstolos, a aparição de Jesus, creram, em sua "*resurreição*", pelo facto só das palavras que o Divino Mestre havia pronunciado, pelos actos que elle havia realisado na terra, e pelo testemunho d'aquelles que o viram "*resuscitado*".

As palavras de Jesus tinham por fim fazer comprehender aos homens da epocha e ás gerações futuras a fé que devia ser dada ao testemunho dos apóstolos que affirmavam a "*resurreição*"; fé que devia ser *cega* até que os olhos fossem capazes de se abrir á luz que faria bri har a revelação nova.

São ainda suas palavras um ensinamento, sobretudo para a era nova que começa, e na qual a fé e a sciencia devem se apoiar uma sobre a outra, — a razão esclarecendo os caminhos.

A fé esclarecida, solida, forte,

duravel, se obtem não somente pelo que podem perceber materialmente os olhos do corpo, mas pelo que percebem os olhos do espirito com o auxilio do estudo, do exame, aprofundados e sufficientes, no duplo ponto de vista theorico e experimental do spiritismo, que é quanto á sua existencia, e como uma das leis da natureza, a communicação do mundo espirital com o mundo corporal; — estudo e exame feitos com respeito e amor pelo Creador, sem prevenção, sem idéas preconcebidas, mas com humildade, desinteresse, moralidade e experiencia que o homem deve adquirir, como em tudo e sempre, e sem outro nóvel que o amor da humanidade, o desejo ardente do progresso pessoal e colectivo pela luz, pela sciencia, pela verdade.

Digamos ainda: a fé e a sciencia devem se apoiar uma sobre a outra.

A sciencia, inseparavel da fé, não é limitada aos nossos conhecimentos humanos relativamente á materia e aos fluidos no ponto de vista do progresso *material*; — ella se estende á indagação da verdade na ordem physica, moral e intellectual, no ponto de vista do progresso espirital, — e assim: á intelligencia, *em espirito e em verdade*, das palavras; dos actos do Divino Mestre e de suas promessas na revelação mesianica que os apóstolos e os Evangelistas tiveram a missão de espalhar, e a transmittiram aos homens; porque ali se acha a fonte de toda depuração, de todo progresso para a humanidade, pela pratica da moral que elle pregou; — ella se estende ao estudo e ao conhecimento das leis da natureza que regem o mundo *visivel* e o mundo *invisivel* e suas relações á instrucção que os homens devem adquirir sobre seus destinos futuros, sobre o que podem e devem esperar; — ella se estende ao estudo e conhecimen-

to das leis physicas e moraes do mundo e da creatura, de sua origem de suas phases, do fim que lhes é proposto, das obrigações que tem de cumprir; — ella se estende ao estudo e ao conhecimento da sciencia magnetica e da sciencia spirita, que tem de conduzir e fazer avançar os homens nas vias do progresso e da verdade, — esclarecidos como elles serão, segundo predisse e prometeu o Divino Mestre, nos tempos da era nova que começa, pela luz que lhes mostrará o espirito da Verdade, guiando-os, pelos mensageiros do Senhor encarnados em missão, para desenvolver as crenças, activar o progresso, ou trazer novas descobertas na ordem espirital, material e fluidica.

Terminando este canto, que foi por algum tempo o ultimo da sua Divina Epopeia, o Evangelista certifica que Jesus fizera muitos outros prodigios ainda na presença dos discipulos, e que elle deixou de relatar em sua narração evangelica, fazendo assim allusão ás tres outras narrações de S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas.

E assim, o que escreveu João tem por fim firmar a fé dos homens na missão de Jesus, como Christo, o Filho de Deus, para que n'elle crende, tenhamos a vida em seu nome, isto é, cheguemos ao estado de perfeição do espirito, progredindo no caminho da moral ensinada pelo Divino Mestre.

COMMUNICAÇÕES

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as tres communicações, que abaixo publicamos, sob as PENAS ETERNAS, dadas pela Virgem Mãe Santissima, aos padres do grupo espirita do Lérida, e a mesma attenção pedimos, para o artigo O INFERNO NÃO É ETERNO. O

organo progressivo, e o chamado Caim volveriam á vida da carne. (Abrahão é figura dos Espiritos bons—Caim é figura dos rebeldes).

Se o dogma da eternidade de soffrimento se firmasse no sentido de uma eternidade relativa, que é o sentido em que Jesus o entendeu, a justiça de Deus teria nelle resplandecido — e nelle a igreja tel-o-já glorificado. A acção da justiça divina não pôde ser concebida senão exercitando-se e applicando-se dentro de uma proporção e correspondencia absolutas, entre o castigo e a malicia da falta, e como nenhuma das faltas humanas procede de malicia por sua natureza e origem infinita, nem suas consequências são eternamente permanentes, tão pouco pôde, por isso, em recta justiça, continuar eternamente o castigo. Continuará, sim, emquanto persistir a malicia e o Espirito se obstinar no mal, em termos taes que, se a obstinação fosse eterna, eterna seria irrevogavelmente a expiação.

Esta é a eternidade relativa de que eu vos falava, assim a entendia Jesus».

II

Resolvido pela morte o problema do destino das almas, de uma maneira definitiva, sem esperanças, necessario fazia-se, ja que ficava para sempre cerrada aos Espiritos a porta do arrependimento e da reparação, levar um consolo aos homens, que, d'outro modo, teriam fatalmente cahido no desespero; e este consolo foi-se buscar na falsa explicação da redempção por Jesus Christo, falsa, como falso era o motivo que a fizera necessaria, impossibilitando o homem de purificar-se e reabilitar-se nos olhos de Deus, por meio da reparação das faltas e males committidos e ocasionados na vida. Não tendo, tão pouco, meritos

proprios, que viessem de certo modo servir de fogo purificador, de baptismo das almas, ficava, entre elle e Deus, um vácuo desconsolador, o abysmo da condemnación, impossivel de transpor, e scetterou-se aquelle vácuo, e supprimiu-se aquelle abysmo, substituindo a reparação pelo arrependimento — e a purificação e os meritos propios, pelo sublime sacrificio e meritos pessoas de Jesus.

Dentro d'este ensino, dentro d'esta redempção, cabe a idéa absurda de que pôde um homem ser causa occasinal da condemnación de milhares, e que, reparando tão graves e incalculaveis males, pode apresentar-se justificado á suprema justiça.

Nem isto é bom e justo, nem a redempção, tal como Roma a explica, é concebivel.

Adão não é uma personalidade; é o typo de uma raça humana que, havendo alcançado, pelos sempre sabios designios da Providencia, habitar mundos superiores ao vosso, peccou por orgulho e por egoismo, abusando, em proveito proprio, da natural benevolencia dos que a haviam recebido como raça irman.

Chamado a juizo, foi condemnado á expiação e á reparação; justissima setença, que veiu a cumprir-se, na terra, alguns mil annos antes da epocha fixada no primeiro livro de Moysés.

Adão, no paraizo, symbolisa aquella raça habitando esferas superiores — e symbolisa-a em sua expiação na terra, depois do peccado original.

Necessario era, para entrar de novo no paraizo, de que havia sido expulso, na terra de Caim, donde seus peccados a tinham obrigado a sahir, passar primeiro pelo deserto da expiação, que purifica, e da reparação, que justifica.

Porque meros navios de expiar e reparar seus peccados e os males causados? Trabalhando e regando a terra com o suor de seu rosto, isto é: lapidando sua intelligencia, com as grosserias de uma materia, de uma carne mais impuras — e levando aos homens, que antes d'ella habitavam o planeta, luzes de aperfeiçoamento, até então ignoradas.

Que não vos suscitem duvidas estas revelações, pois, se vos são dadas é porque são necessarias, em razão de se aproximarem os tempos em que vai surgir a nova geração.

Apezar da raça symbolisada em Adão ter soffrido, em sua imigração á terra, uma grande perturbação moral que occasionou o esquecimento de seu passado, não foi ella tão absoluta, que não deixasse nas almas alguns vestigios da perda felicidade e certa esperança, á maneira de presentimento, de que seriam remidas e novamente elevadas, presentimento este concebido nas claridades do mundo espirital.

Com os condemnados da raça adamica, vieram tambem Espiritos de missão, com o divino encargo de arraigar e fortalecer aquella esperança, e, assim, apoderando-se d'ella a humanidade, considerou-a como uma promessa de origem celestial, que passou e robusteceu-se através dos seculos e das gerações.

E na realidade existia a promessa da redempção, pois promessas divinas são as esperanças e os desejos innatos da felicidade espirital. Como esta felicidade é inacessivel ás almas impuras, por sua impureza condemnadas, tinha de brotar, e brotou, no coração do homem, a esperança da sua redempção, principio mais ou menos remoto da sua felicidade vindoura.

Porém, a redempção prometida á humanidade extraviada, não é a redempção explicada

LEIS DIVINAS

pelos sacerdotes e doutores do christianismo romano, conforme acima foi indicado, porque esta não cabe na justiça de Deus.

Jesus Christo não podia, nem quiz assumir, nem assumiu todas as responsabilidades individuais, contrahidas e por contrahir, emanadas dos peccados dos homens—e muito menos podia, pelo sacrificio da sua vida, remir a humanidade da pena do desterro a que fora condemnada.

O principio da redempção perde-se no mysterioso principio das humanidades; pois que a redempção começa com o desejo de ser remido—e houve esse desejo, desde que houve Espiritos que soffriam e aspiravam chegar ao trino de seus soffrimentos. Começa com o desejo de ser remido, porque esse desejo conduz primeiro ao arrependimento e, em seguida, ao amor e á pratica do bem, que são o principio e o termo da verdadeira redempção.

A redempção da humanidade não é firma, pois, nos meritos e sacrificios de Jesus, e sim nas boas obras dos homens.

O que Jesus Christo fez, enviado pela misericordia do Pae, foi apressar a redempção do genero humano, derramando sobre o mundo e sobre seus erros, a luz da doutrina unica redemptora.

III

«Isto assentado, é facil e logico deluzir: que nem Roma nem ninguem possui o divino privilegio de perdoar os peccados—e que este perdão é o effeito natural da redempção.

A chave do paraizo, o Supremo Jardineiro nem mesmo a confiou a s Espiritos mais chegados a Ele e por sua pureza—quanto mais aos homens ou ás instituições humanas, tão peccadoras e falliveis. (Porque Deus é veraz e justo homem fallaz. S. Paulo, Romanos, II, 1).

Os Espiritos puros e os homens de missão têm seu cargo guiar a humanidade para o caminho que conduz ás divinas moradas, quando d'elle se perdem; mas suas portas só o Omnipotente póde abrial as. Ao que por suas obras fica remido, Deus perdoa, porque Elle é o centro de todas as harmonias.

Não o explica assim Roma, nem era possível que assim o explicasse, desde que admite a existencia do diabo e de uma mansão de eternos soffrimentos, como sorte fatalmente definitiva das almas condemnadas.

Não podia arrancar aos homens, mesmo os mais peccadores, a suprema esperanza de rehabilitarem-se aos divinos olhos; em primeiro lugar, porque seria contradizer claramente o Evangelho—e tambem porque nenhuma sociedade aceitará uma religião que, como o Saturno dos pagãos, devorasse seus proprios filhos. E, como aquella esperanza se desvanecia para o peccador destino definitivo de sua alma, hou e necessidade de fazel-o comprehender que ali, aonde não podesse chegar sua expiação e os seus meritos pessoases, chegariam por obra do arrependimento e a expiação e os meritos de Jesus. Que cegueira! Quanta aberração! Suppor e afirmar que os soffrimentos e a morte do Justo foram ordenados do Alto, em expiação dos peccados de todos, é a mais orgulhosa das blasphemias contra a justiça do Eterno.

Deus não só fez tudo bem, como fez tudo o melhor—e é uma verdade evidente que, fazer recahir, sobre quem não delinquiou, a expiação de faltas por outros commettidas, assim como levar em conta os meritos espirituales de um para a salvação de outro, não é o melhor, nem mesmo o bom, tanto na divina como na humana justiça. Esta exige,

quanto for possível, a reparação do malfeito e a consequente expiação—e é a melhor que tem a justiça dos homens.

E havia ella de faltar, de uma maneira completa e absoluta, na justiça de Deus, ordenada por uma intelligencia e sabedoria infinitas e por um poder illimitado?

Jesus-Christo transmittiu aos seus Apostolos e discipulos e, com estes, a quantos accudissem a sustentar e propagar o Evangelho, a facultade de perdoar os peccados; esta facultade, porém, vinculou-a aos continuadores de sua santissima missão, nos mesmos termos com que a tinha recebido do Pae. (Como o Pae me enviou, assim vos envio eu tambem. S. João, XXI, 21)

O orgulho e a ignorancia desnaturaram, entretanto, o legado transmittido por Jesus—e os homens attribuiram a si proprios uma virtude que continuava inalteravel no fundo da verdade evangelica.

O que desligares, não por tua virtude e poder, mas sim pelo poder e virtude da doutrina sobre a qual foi edificada minha igreja, que é a igreja de Deus—o que assim desligares e perdoares na terra, tambem nos ceos será desligado e perdoado.

Não equivale isto dizer: Em meu testamento, que vos lego, para que o fazeis cumprir, para que o expliqueis e torneis claro ao meu pobre povo, que é a humanidade inteira, sem excepção de um só homem—achareis o Jordão das almas—a fonte de sua redempção e do perdão dos seus peccados; todos os que attrahirdes para mim, que sou, em representação d'Aquelle que me enviou, o caminho,—a verdade—e a vida; todos os que attrahirdes, com vossos conselhos e prelicas á pratica sincera de minha doutrina, ficarão remidos e perdoados, sendo vós os instrumentos

Sim filhos, e irmãos meus; não sobre os homens e sobre as instituições humanas, porém sim sobre a divina palavra e a pratica da caridade, estabeleceu Jesus seu sacerdocio e suas promessas.

O INFERNO NÃO É ETERNO

O diabo em pessoa não existe

Parece incrível que possa haver, no fim do seculo dezenove, quem sustente, em nome do Christianismo, a eternidade das penas do inferno e fale com seriedade da existencia em pessoa do diabo, que tanto prestigio alcançou na idade média, nos tempos do ferro das fogueiras, graças á ignorancia dos povos e á supremacia envolvente e aterradora da c'assa sacerdotal. Parece incrível que ainda despeçam sinistros fulgores os fórnos infernaes, alimentados por um dogma antichristão, e atheu, e que subsista o pleito de homenagem tributado ao aventureiro phantastico que, armal-os de cornos e c'aberto de uma escama impenetravel, á guisa de infernal escudo, soube encadeiar e avassalar peio terror, durante tantos seculos, os povos que se haviam acolhido á sombra da bandeira evangelica. Parece incrível, e contudo é verdade, que ainda existam homens que, em nome do Christo, amaldiçoem a outros homens; que ainda existam homens que, em nome do Christo, persigam com as suas maldições aos mortos e os condemnem a barbaros e eternos soffrimentos; que ainda existam homens que levem e tragam, em nome do Christo, legiões de demonios e que apresentem-n'os em batalha, cobertos de armas, como debeis e inermes crianças; que, finalmente, ainda existam homens que, em nome do Christo, apregoem

o poder de Satanaz, arrebatando as ovelhas das mãos do Pastor, para conduzil-as ao despenhadeiro do inferno. E esses homens falam em publico, perante numerosos auditorios, e ninguem se atreve a dizer-lhes: Irmãos, ou não acreditaes no que pregaes, ou viveis no maior dos erros religiosos. Deixai o enxofre, o alcatrão, as tenazes, as caldeiras de chumbo derretido os cornos e as caudas, porque blasphemaeis de Deus e profanaes a doutrina de Jesus. O Evangelho é o amor, e vós só falais a linguagem da vingança. Estabeleceis odiosas divisões na terra e nos ceos, quando o Evangelho faz todos os homens irmãos e iguaes no amor de Deus. Oh! pregai a paz e a caridade, como o Christo vos ensinou; praticai o amor, como o Christo o praticou, ou declarai que não sois sacerdotes da religião christi.

Não queremos, nem podemos estender-nos aqui em mais considerações sobre os dogmas do inferno eterno e do diabo. Está transcripta na segunda parte d'este livro a importantissima communicação de Maria, marcada com o n.º 23, e nella encontrará o leitor o que pode desejar sobre o exame e o estudo critico d'esses dois dogmas. E, abrindo aqui de novo as Sagradas Escripturas, vejamos se ellas differem ou se guardam perfeita conformidade com a revelação de Maria e as suas affirmações, no que se refere ao dogma romano do inferno e da existencia do diabo.

Eis o que dizem o Antigo e o Novo testamento:

«O Senhor é o que tira e dá a vida; o que condus aos infernos e de lá tira. Livro dos Reis, II, 6.»

«E abrindo a sua bocca, Tobias, o anjo, louvou ao Senhor, e disse: Grande és, Senhor, para sempre, e o teu reino por todos os seculos.»

Porque feres e salvas; levás aos infernos e de lá tiras, e não ha quem escape á tua mão. Tobias, XIII, 2.»

As palavras de Tobias, assim como o versiculo transcripto do livro dos Reis, são a negação mais terminante da eternidade das penas do inferno. Quão differente dos nossos doutores de Roma, julgavam os antigos a misericordia de Deus! Mas era preciso salvar o dogma do naufragio, e, para isso, o padre Scio, torcendo o sentido claro dos textos e emendando a historia sagrada, nos explica que inferno não quer dizer inferno, mas sepulcro, e que tirar não quer dizer tirar, mas resuscitar. Por esta maneira: Levat os infernos e d'elles tirar, significa: Levat ao sepulcro e resuscitar.

Visto isto, não estranharemos: chegado ao dogma da infalibilidade; porque, d'esse modo, a palavra de Paulo aos Romanos: Deus é veraz e todo o homem fallivel, deixa de ser verdadeira, se não se fizer o acrescimo: a menos que não seja o Papa.

Assim é que, mudando e desnaturando os conceitos mais claros e precisos, adulterou-se completamente a essencia das Escripturas e o genio do Christianismo.

«Se as tuas mãos me fizeram e me formaram todo em rota, porque de repente me despenhas?»

Lembra-te, eu t'o feço, que com barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.

Por ventura não me mungiste como o leite, e não me coahaste como o queijo?

Ainda que escordas essas coisas no teu coração, eu sei todavia que te lembas de tudo. Job, X, 8, 9, 10 e 13.»

As creaturas são obra do Creador e, portanto, a sua formação é em tudo conforme com a sua vontade. Job, no meio dos seus padecimentos, o recorda com um consolo, persuadido de que Deus,

em cujos olhos está tudo presente, não pode querer nem consentir a perda definitiva das obras da sua vontade omnipotente.

«Quem me dá a que me encobrisse no sepulcro e nelle me escondesses, até estar passado o teu furor, e que me assignalasses o tempo em que te lembres de mim! Job. XIV, 13.»

Aborrecido da vida, em consequencia da terrivel prova de miserias e soffrimentos corporaes e moraes de que é objecto, Job manifesta desejos de morrer e ficar esquecido nos infernos, até que passe o termo da prova; argumento irrecusavel de que elle não suspeitava que o inferno fosse uma mansão de tormentos eternos, como pretendem os caritativos doutores do christianismo romano.

«Portanto, alegrou se o meu coração e regosijou se a minha lingua, e, além disso, tambem a minha carne repousa á em esperanza.»

Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu santo veja corrupção. Psalmos XV, 9 e 10.

«Senhor, tiraste a minha alma do inferno, me salvaste dos que descem ao lago.»

«Santos do Senhor, entoai psalmos e celebrai a memoria de Sua Santidade.»

Porquanto, a ira está na sua indignação, e a vida na sua vontade. De tarde haverá pranto, e de manhã alegria. Psalmos, XXIX, 4, 5, 6.»

«Senhor, no ceo existe a tua misericordia e a tua verdade, até ás nuvens.»

A tua justiça é como os montes; os teus juizos são um abysmo profundo. Aos homens e aos irracionais salvarás, Senhor. Psalmos XXXV, 6 e 7.»

«Deus, tu nos desamporastes e nos destruístes; te aborreceste e tiveste misericordia de nós. Psalmos LIX, 3.»

Porventura, nos desamporará Deus para sempre, e não se mostrará ainda inclinado a aplacar-se?

«Ou contará para sempre a sua misericordia, de geração em geração?»

«Ou se esquecerá Deus de usar de clemencia? ou demorará a sua misericordia? Psalmos, LXXVI, 8, 9 e 10.»

«E amaram a Deus com a sua bocca, e com a sua lingua the mentiram.»

«Mas o seu coração não era recto com elle, e n'elles se mantiveram leaes na sua alliança.»

«Porém elle é misericordioso e perdoará os seus peccados e não os destruirá. Psalmos, LXXVII, 36, 37, e 38.»

Todos os versiculos supracitados demonstram com toda a clareza, sem necessidade de commentarios, que a efficacia da redempção não abandona aos Espiritos que descem aos infernos, e que a misericordia de Deus se exerce sem limites sobre os vivos e sobre as almas dos mortos.

«Até quando, Senhor, te iraz sem aplacar-te? até quando se acenderá, como fogo, o teu zelo? Psalmos, LXXIII, 5.»

Como se desprende do texto, o tempo do soffrimento tem uma duração limitada.

Deve-se ter isso sempre presente, para a fiel comprehensão de outras passagens biblicas em que se usam as palavras eternamente, pelos seculos de seculos, etc. proprias da linguagem hyperbolica dos sagrados escriptores, e que não devem ser entendidas na sua rigorosa significação, mas como synonymas de por muito tempo, até passarem muitas gerações ou seculos, etc., etc.

«Porventura estarás sempre aborrecido connosco? ou estenderás a tua ira de geração em geração?»

A culpa requer a sua pena; e emquanto ella dura, desconhecendo o espirito a justiça divina, dura conjunctamente a pena ou castigo, sempre proporcional á malicia com que foi praticado o mal.

Desde, porém, que o espirito escravo do mal, reconhece o erro em que vive e a justiça com que é punido do mal que fez, e se arrepende e pede perdão a Deus, cessa o castigo; porque o castigo é filho do mal e mal não existe mais o espirito que se arrepende de tel-o praticado.

O espirito que pelo arrependimento alcança o perdão que põe termo ao castigo, livre da tunica que o queimava, pode ver claro a união indissolvel do amor com a justiça do Senhor e pede e ancia por que lhe sejam dados os meios de merecel-os.

E como esses meios são os soffrimentos, agua laustral que apaga as maculas deixadas pelo mal praticado, o espirito arrependido e perdoado e, pelo perdão, libertado do castigo, entra voluntariamente na segunda phase, isto é, na expiação ou soffrimentos por elle proprio pedidos para sua purificação.

Assim, pois, castigo só existe emquanto o espirito é revel á lei; expiação dá-se, quando elle se abriça com a lei.

Quer no castigo, quer na expiação, ha soffrimento; mas no primeiro caso o soffrimento é imposto e no segundo é voluntario ou pedido.

O castigo pode começar desde a terra; mas e no espaço que elle se effectua verdadeiramente.

A expiação pode começar no espaço, porque começa logo após o arrependimento, mas é na terra que ella verdadeiramente se effectua, porque é preciso que o espirito repare o malfeito, nas mesmas condições em que o fez.

A expiação pode implicar uma reparação, quando o espirito vem dar satisfação do mal que fez a outro e póde terminar por missão, pois que todo o que fez bem sua expiação está cumprindo a lei, e todo o que cumpre a lei está dando exemplos de salvação a seus irmãos, o que constitue uma missão.

E, pois, a vida reparadora, é sempre de provas, porque o espirito, por seu livre arbitrio, póde satisfazer ou não a missão que pediu e lhe foi concedida e póde satisfazer a em mais ou menos elevado grau.

Eis, pois, como se entende o que designamos por castigo, expiação, reparação e provação.

O NOSSO JORNAL

A falta de papel de impressão, nas praças de S. Paulo e Santos, donde nos formicamos, produziu o atrazo em que está o nosso jornal, tendo nós de o mandar vir do Rio, gastando longo tempo com a passagem nas estradas de ferro.

Não escassearem os esforços para que a nossa folha, brevemente chegue a ficar em di.

O seguinte numero que vai já entrar no prelo, sahira com data de 20 de Abril, onde serão publicadas duas importantissimas sessões do «Grupo Ismael», do Rio de Janeiro; a 1.ª de 5 de Abril, onde foi dada uma communicação cheia de luz pelo Anjo Ismael, dando a solução clara, explicita sobre um ponto difficil de interpretar, qual o do procedimento que deve ter quem soffra a infidelidade de sua mulher. A 2.ª sessão, foi a de quinta-feira santa, que foi toda occupada pelo espirito do nosso querido Dr. Bezerra de Menezes, que se communicou no dia seguinte á sua morte.

(Continúa.)

A ALMA

e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

11

CAPITULO VII

A GRECIA E A ITALIA

E' pois verdade, oh meu pae! que a alma, essa chamma tão pura, livre de sua prisão grosseira, busque, esquecida de suas longas dores, remergulhar-se em novos corpos?— Meu filho, torna o velho, visto desejar aprofundar esses grandes segredos do mundo; escuta-me. Como um rio eterno derramado por toda parte, no começo uma fonte de fogo, aquecendo a materia com sua chamma invisivel, derramava a vida pela natureza inteira; ella accendeu o sol e os diversos astros, descia aos seio das aguas e nadava nos ares. Cada um obteve uma faísca d'essa flamma, que é o espirito divino, a alma universal que, com seu sopro de vida animando os corpos todos, faz mover as molas d'este vasto universo; enche e nutre com sua chamma fecunda tudo o que vive no ar, nas ondas e na terra. Ao sahir de seu foco divino, e se raio precioso é puro como os céos; mas vindo habitar corpos perciveis, quando, occultando seus signaes distinctivos, a morada terrena conserva-o preso, o sopro envenenado das paixões corrumpo sua pura essencia, e a alma subjugada attesta seu exilio e desmente sua patria. Mesmo quando esse espirito, captivo degenerado, abandona sua prisão, um resto impuro de vicio inveterado o segue em sua nova morada, conservando nelle por muito tempo seu imperio pertinaz; de modo que, soffendo ainda o langor do corpo miseravel, elle custa a recuperar seu celeste vigor. Então começam as torturas d'essas almas: umas indo lavar nas aguas as neodas que as maculam, outras purificar-se nos brazeiros ardentes, e outras vagar nos ares a capricho dos ventos. Depois, todas ellas voltam, sem remorsos e sem vicios, a saborear as innocentes delicias d'estes bosques.

Mas a feliz morada tem poucos habitantes; pois para se ser admitto nos Campos Elyseos, é preciso que o sol, depois de fazer mil vezes o seu curso brilhante, abra emfim a seus olhos a barreira, e terminado seu gran-

os gregos tinham chegado a reduzir tudo a fórmias brilhantes que lhes encantavam os sentidos, mas não podiam satisfazer aos grandes pensadores das diversas escolas.

Os gaulezes reconheciam a importancia do homem para representar aquelle que o espirito humano nem pôde comprehender. Elles não admittiam que o Creador do immenso universo pudesse ser encerrado em templos; e era sómente sob a magestade pavorosa de suas immensas florestas que elles acreditavam dever adoral-o. Cumpre acre-centar que, nas épocas de barbaria, quando a philosophia não viéra ainda esclarecer as intelligencias, ensinando-lhes a moral que sustenta as almas, a religião era sobretudo considerada como um freio salutar, buscando antes inspirar o temor que o amor de Deus; ella é então o espantallo dos maus; e como todos então o são mais ou menos, sua imagem se mostra escondida sob mysterios impenetraveis, fim de terrorisar mais. Por isso, a todas as crenças do passado pode-se applicar os dois hemistichos tão energicos de Lucano, por elle dirigidos aos Druidas:

« Tantum terroribus addit,

Quos timeant, non nosce Deos!

« Tudo faz crescer o terror que lhes inspiram os Deuses que elles desconhecem! »

Uma classe intermediaria entre os druidas e os bardos, a dos Ovates, interpretes d'aquelles junto ao povo, era votada á celebração dos sacrificios e á pratica do culto externo.

Em seus *commentarios*, Cesar vestiu á romana os deuses dos druidas. Para elle, Hésus, o Deus superior de sua triada, era Jupiter; Bel-Héol Apollo, o Deus-Sol, e até no sombrio Teutatés elle procura reconhecer Plutão, o senhor dos infernos; esquecendo-se de haver elle proprio verificado, que os gaulezes não admittiam a morte nem o inferno. Lucano foi melhor inspirado e, em alguns versos, analysou as doutrinas capitais dos Druidas, quando disse no primeiro canto de sua *Pharsalia*:

« Para vós as sombras não se sepultam nos tenebrosos reinos do Erebo, mas a alma se ala para ir animar outros corpos em novos mundos. A morte não é mais que o meio de uma longa vida. Vivem felizes em seu erro aquelles que não conhecem os terrores da morte! D'ahi procede o seu heroismo nos sangrentos combates, como o seu desprezo pela morte. Para que poupar uma existencia, quando ella recomeará sempre! »

Hermés, em quem Cesar crê encontrar Mercurio, não é ali o conductor das almas para os infernos, para os estreitos conductos e os abysmos inferiores da terra; mas o mensageiro das viagens eternas, o guia dos Espiritos no seu illimitado imperio; e o homem ahi conquista afi-

para trabalhar pelo aperfeçoamento de uma humanidade atrozada, por seu exemplo ou por seus ensinios. Outros se manifestam aos homens falando-lhes pela voz dos bardos e dos videntes inspirados.

Os druidas uniam a auctoridade politica ao sacerdocio, e formavam a primeira classe da nação. Entre elles os bardos entretinham, por seus cantos, a tradiçào dos feitos de sua vida dignos de memoria e exerciam a prophacia. Na Gallia, a mulher não era mais a creatura decahida, que as outras religiões expunham ao desprezo do sexo forte. Ella caminhava ao lado do homem, dispondo de si, offerecendo o copo nupcial áquelle que ella escolheu, e tornando-o livre o escolhido, caso a escolha tenha recahido sobre um individuo de classe inferior. Nella elles viam alguma coisa de divino. Ella tinha o seu lugar no conselho, no lar domestico e nas reuniões publicas; era consultada sobre a paz e sobre a guerra e partilhava com os druidas das funcções sacerdotaes, e, sendo naturalmente melhor predisposta, pelas infirmitades de seu sexo, aos phenomenos do somnambulismo e da segunda vista, ella era prophetisa e cercada de respeito pelos povos reconhecidos.

A regra observada pelas druidezas não era sempre a mesma. Aqui ellas se votavam a uma virgindade perpetua; alli casavam-se, mas viviam habitualmente longe dos seus maridos, aos quaes, vinham visitar em certas épocas determinadas, depois do occaso do sol e antes do romper da alva.

Sua influencia não desapareceu mesmo depois do triumpho do christianismo e, ainda sob os reis da segunda raça, os proprios Francos vencedores reconheciam o poder mysterioso dos *Fatae Gallice*, que se tornaram as *fadas* das legendas populares.

Os brahmanes tinham encerrado a India entre as muralhas intransponiveis das castas. Os druidas, ao contrario, se recrutavam entre os melhores e os mais dignos, e não se entrava nessa classe, condiçào invejada pelos filhos das primeiras familias, senão depois de longa e difficil iniciaçào, que, ás vezes, não durava menos de vinte annos de provas rigorosas no fundo das florestas ou no seio das cavernas. Elles substituíam assim a hereditariedade, principio estreito e fatalista, pela eleição, principio lato e fecundo, porque procede da liberdade.

O homem era sua alma, e a preexistencia d'esta reconhecida predisponha a dar a precedencia á eleição sobre o acaso do nascimento. Era a aristocracia seria e legitima do merito substituída á aristocracia arbitraria. As castas são a immobilidade, a eleição é o progresso.

A lei de Mani apresentava a absorpção no seio de Brahma como a sorte a mais invejavel; o Druidismo conservava a alma a sua individualidade, isto é, a sua liberdade no futuro. A perfectibilidade era a lei regulari-

de...cuto, a prova essencial... todos os vícios do corpo e purificado as chammias do raio divino, um deus conduz-as todas ao Lethes para beberem de suas aguas, e, o esquecimento de seus males indol-as a reentrar em novas prisões.»

Quando esperavam reincarnar-se, não sendo ainda admitidas nas felicidades dos Campos Elyseos, as almas dos mortos não deixavam de se interessar pelos negocios do mundo que tinham deixado, pelas afeições que a morte bruscamente interrompera, manifestando ainda o caracter, as boas qualidades e os defeitos que tivera. Eram os chamados deuses familiares, os genios, os demônios os lares, os penates, as larvas, os manes, os lemures (1) cuja existencia transmudana Apuleu expiica assim no seu livro *O Dementio de Socrates*:

«A alma do homem, diz elle, despreendida dos laços do corpo e libertada de suas funcções, torna-se uma especie de *demonio* ou de *genio* que outrora chamavam *Lemures*. D'esses Lemures, os que protegiam suas familias e velavam pela tranqui lidade de suas antigas moradas, eram chamados *Lares familiares*, lares domesticos; mas, aquelles que pelos crimes commettidos durante a sua vida, eram condemnados a errar continuamente, sem encontrar repouso, espantando aos bons e fazendo mal aos maus, eram vulgarmente chamados *Larvas* (2).»

Haviam preces para afastal-os. *Manes exite paterni!* diz Ovidio; e ainda: *Tectis exeat umbra suis!*—Essas preces rhythradas se chamavam *carmina*, donde se deriva *carme*, a harmonia, a justa proporção. Esses espiritos familiares estavam por toda parte, intervinham em todos os actos da vida dos homens.

Quando Enéas sacrificava aos *manes* de seu pae; vendo approximar-se uma enorme serpente para devorar as offerendas do sacrificio, o piedoso heróe bradou: «Será o genio do logar ou o Espirito de meu pae (3)?»

CAPITULO VIII

A GALLIA—A ESCADINAVIA

O estudo da religião dos gaulezes nos apresenta incontestavelmente um interesse todo particular, por terem elles sido nossos ancestraes (o autor escreve para a França) e os filhos não devem falar senão com respeito das crenças de seus paes.

O que fez no passado a força e a grandeza do druidismo, da religião dos *homens do visgo e do carvalho*, foi o facto de, com o receio de ella descer das regiões celestes para se materializar em representações ou imagens grosseiras, os Druidas haverem proscripto não só as artes plasticas, mas ainda a escriptura, confiando á memoria dos bardos o segredo de sua fé, de suas sciencias de seus mysterios sagrados. Artistas antes de tudo,

nal a eternidade no infinito do tempo e do espaço.

Assim os indo europeus das Gallias, por uma lembrança dos ensinios tradicionaes dos Brahmines, foram mais longe e subiram mais alto que qualquer outro dos antigos povos da Europa, no conhecimento de Deus e do homem: foram elles que tiveram as idéas mais vastas e mais puras, as que satisfazem melhor a todas as aspirações do coração e da intelligencia.

Os druidas, com effeito, ensinavam a omnipotencia da divindade, a eternidade do universo, a metempsychose, a esperanza de viver em outros mundos, melhores ou piores que este, nos quaes a alma conservava sua identidade e suas paixões. Deus era a unidade na trindade; existia por si mesmo, eterno no passado e no futuro. Germen semeado por uma mão divina, o sêr, ao contrario, teve um começo, mas nunca terá fim; e hade transpor mil etapas diferentes, subindo, crescendo, se elevando sempre.

Elle foi materia, a principio inorganica e emfim organizada.

Depois luziu a intelligencia, o animal tornou-se homem, isto é, uma creatura livre e consciente, obedecendo á sua vontade, seja para o bem, seja para o mal. A liberdade venceu a fatalidade antiga. Elle teve por guia a sua consciencia, e comprehendeu que devia ser recompensado, quando fazia o bem, e castigado se praticava o mal. Para isso, não havia necessidade nem de Satanaz nem de infernos; Deus era a justiça e o homem juiz e algoz de si mesmo. Justo, elle sobe e eleva-se na hierarchia dos mundos que povoam a immensidade, approximando-se incessantemente do Eterno; culpado, elle desce a planetas ainda mais imperfeitos que o nosso, nos quaes, se suas faltas são assaz veniaes para que elle ahi encontre o seu purgatorio, renasce no corpo do pobre, do inferno, do proletario, do escravo e, mesmo, do animal, do mais infimo e peor dotado pela natureza. Alguns chegam mesmo a perder a existencia, se transformando em materia inerte. Ahi o limite era ultrapassado, e taes theorias se tornavam inuteis por excessivas. O homem collocava seu semelhante em condições inferiores ás do bruto, fazendo com que este, continuando a ser parte da humanidade, se torne mais infeliz que as pedras.

A Sabedoria das Nações o diz e os proverbios têm quasi sempre sua razão de ser.

Pelo bem, dissemos nós, o sêr sobe e se eleva para os mundos collocados mais alto na hierarchia das esferas celestes, destino supremo a que tudo e todos devem attingir. Toda a perfeição está em Deus, vem d'elle, d'elle se desprende incessantemente e para elle necessariamente volta. Tudo tem diante de si a eternidade para alcançar esse fim. Deus, não é o autor do mal e não se confunde com Satanaz; a creatura decahida conserva sempre a esperanza. O mal é uma producção nossa, e portanto nós podemos desfazel-o. Em todo caso, sendo nós livres, podemos sempre expiar o mal que fazemos.

Os Espiritos que se elevaram aos mundos superiores, podem descer como missionarios aos globos inferiores.

sadora da criação. O mal era transitorio, diminua e caminhava para o bem, no qual aos poucos se transformava, sómente o bem sendo inevitavel e eterno.

O dia primeiro de Novembro de cada anno era o da celebração da festa dos mortos, do renascimento do mundo e de todas as creaturas. Mas, não era nos cemiterios que a festa tinha lugar, porque não materialisavam nem localisavam a dor e, em sua veneração ardente pelos Espiritos dos defuntos que vinham manifestar-se a elles por intermedio das druidezas, dos bardos e dos exalticos, elles não ligavam importancia aos cadaveres, imagem horrenda da morte que desprezavam. Por isso seus inimigos com espanto viam-nos abandonar nos campos de batalha os corpos inanimados dos que ahi cahiam. Elles não tinham o culto das reliquias; vivendo em espirito, honravam aos Espiritos, sem se preoccuparem com a podridão por elles abandonada.

Uma ordem social eminentemente caridosa tinha sahido dessas crenças elevadas. Visto que todos deviam renascer, buscava-se minorar os amargores da miseria na terra a qual tinham de voltar ainda, de modo que todos pudessem viver fraternalmente. Fugindo pois do individualismo tão fortemente organizado pela lei romana e tão proprio para desenvolver o egoismo além de seus legitimos limites, elles haviam imaginado uma especie de communismo, que se elevava quasi a uma especie superior de associação. O territorio pertencia á tribu; o *Breno* ou chefe fazia d'elle uma justa partilha entre as familias, cujos paes distribuam as parcelas aos diflentes membros; quando nascia um filho varão, o lote da familia era augmentado. Sómente, porém, a posse era assim dividida, ficando a propriedade indivisa nas mãos da familia. A tribu guardava para si, isto é, para todos, tudo o que crescia espontaneamente; a cultura pastoril, os prados, os pantanos, as florestas e as terras incultas.

Em summa, um Deus: Hesus, constituindo uma trindade com Bel-Heol e Teutatés, era a theogonia dos gaulezes. Espiritos innumeraveis, Fadas, Korrigantes, Pulpiquetes e outros que, na maioria, não eram mais que as almas desincarnadas esperando o renovamento de sua vida na terra ou em outro mundo melhor ou peor, enchiam o intervallo e eram os anneis da cadeia que prendia o homem á Divindade.

Cada sêr tinha de percorrer o circulo completo das transformações, desde o grau mais rudimentar até tornar-se homem. A alma então, eternamente viva e activa, cumpria o seu destino em uma serie ascendente ou descendente de existencias e que, segundo o bem ou o mau uso que fazia de seu livre arbitrio, ia ter, mais cedo ou mais tarde, a um estado de actividade feliz e luminosa, no qual, depois de haver passado por todas fórmias da vida para adquirir todos os conhecimentos e de haver cumprido todas as suas provas, ella não conhecia mais nem o peccado nem a dor.

(Continúa).

(1) Cicero: *de Univ.* 2 —Maury, 87.
(2) *Diec. de Trevoux*: V. Lemures.
(3) Virgilio: *Enéida* Liv. 5. v. 95.

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Organ do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

«O Spiritismo é a fonte das
coisas e a água pura, porque esta
fonte é o Christo.»

ANNO V

NUMERO 59

FRANCA, 1.º DE AGOSTO DE 1901

EXPEDIENTE

O Perdão, Amor e Caridade, que é distribuído pelos 21 Estados do Brazil e por algumas cidades d'Europa, tem sido a continuação a ser enviado a quem o deseja ler, sendo a sua distribuição gratuita.

O numero actual de assignantes, sobre a 10000, sendo o nosso objecto, que em breve tempo, seja elevado ao duplo, uma vez, que, as assignaturas sejam pedidas com o fim de que as verdades nelle exaradas sejam guardadas a servir de luz e caminho no progresso espiritual.

Todos os pedidos de assignaturas que chegarem a esta Redacção, serão satisfeitos.

A Redacção pede que o endereço seja com toda a clareza, indicando Residência, Estado a que pertence, e mais clareza necessaria a não haver extravio nos correios.

Luz

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a sessão dos estudos evangelicos que se segue?

O grupo ISMAEL, constante no cumprimento do seu programma de estudar os Evangelhos, e transmitir aos seus irmãos as graças que receber, offerece aos leitores do nosso jornal a descrição da sessão que teve lugar em 20 de Junho do corrente anno.

Porvidos os irmãos, depois das preces do começo, e da comunicação inicial, e comunicação dos mediuns, seguiu-se a leitura do Evangelho de S. Matheus XXIII—23—39—S. Lucas XI—37—54 e XIII—31—35 e comentarios colhidos na nova revelação, que se lêem no respectivo livro de estudos a fl. 282.

Fez objecto d'esse estudo o procedimento dos Doutores hypocritas que tem o coração viciado e enganam os homens por seus actos exteriores e os desviam da luz e da verdade.

Essa lição dada por Jesus a 20 seculos, infelizmente ainda applica-se hoje ao sacerdotio romano que se b a capa dos dogmas, dos mysterios, procura manter os fiéis na ignorancia da verdade, como garantia do seu bem estar. São pois os mesmos escribas e phariseus de outros tempos, que modernamente fazem consistir a religião de N. S. Jesus Christo em formulas, ceremonias, festas, procissões, jejuns, templos, idolos, commercio de indulgencias, graças e missas, tudo isso bem pago segundo o cambio da praça, e todos esses actos que hypocritamente acobertam com os Santos Evangelhos, que diametralmente ensinam o contrario. Evangelhos que não explicam, não citam senão um ou outro texto que lhes faz conta. Evangelhos que não admittem que o leigo estude e discuta por falta de competencia, para nas declamações dos pulpitos, nos confessionarios sob a ameaça das penas eternas etc. continuarem a fomentar a ignorancia, o phanatismo e a mentira. Sim a mentira; uzamos d'essa palavra para accentuar a falsidade de taes prophetas, para provocar a attenção ás provas que vamos exhibir por amor da verdade, da sinceridade e do criterio, e finalmente para estimular á esses que se appellidam orthodoxos da fé, á esses cegos doutores em dog-

mas, que nos contestem racionalmente para convencer, e deixem essas declamações e intimidaciones, e beijamões que só abalam os indifferentes ou as miserables.

Digam-nos os nossos irmãos em Jesus Christo, não é verdade os Padres exigirem que os fiéis frequentem os templos a que chamam *casas de Deus*? Não é certo elles imporem que se adore a idola, que chamam de Santos, dando-lhes nomes diversos para diversas invocações. Não reclamam imperiosamente que se diga missas, que se mande dizer missas pelos defuntos pela sua salvação, pagando-se as pelos exagerados preços que exigem. Não é certo que em apoio d'esses levitas estão os grandes jornaes e as maiores influencias, que sustentam que todo mal vem do desprestigio da religião catholica, isto é, a religião de roma?

Sem duvida, pois em apoio do que arriscamos, em homenagem a verdade vamos offerecer as provas do contrario disso que pregam e exigem esses Padres.

8 Reis VIII—27 E' pois crível que Deus habita verdadeiramente sobre a terra? Porque se os Céos não te podem comprehender, Senhor, quanto mais esta casa que eu edifiquei?

Isaias LXVI Eis aqui o que diz o Senhor: O meu throno, e a terra é o escabello de meus pés: que casa é essa que vós me haveis de edificar para mim? E que lugar é esse do meu descanso?

8. Mathous V—34-35 Não jureis pelo Céu, porque é o throno de Deus. Nem pela terra, porque é o assento de seus pés.

Actos VII—48 O Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o Propheta.

8. João IV—23 24 Os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espirito e verdade, porque é assim que Elle quer que o adorem Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar.

Actos VII—40-41-42 O bezerro de ouro feito por Arão para adoração, foi rejeitado por Deus que se apartou e abandonou aquelles que assim o adoravam.

8. Mathous V—6 Quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Avista do exposto, é claro que esses falsos prophetas induzem os fiéis ao erro constituindo se cegos conductores de outros cegos na phrase biblica.

Ora, se foi a Doutrina Espirita que veio trazer a luz para esparcar as trevas, convencendo da falsidade de taes prophetas, como fica acima provado, eis a razão: 1.º Porque em todos os trabalhos de obsessão, como perseguidores não apparecem senão esses infelizes que na terra invergaram o burel, a sotaina ou a tiara. 2.º por que votam odio, e perseguição a Santa Doutrina, como diabolica, por que ella representa uma ameaça para a vida, tranquillidade e ociosidade de milhares de individuos que povoam os conventos etc. etc., por que ella desperta do lethargo dos vicios e das paixões, dos enganos e das hypocrisias, mostrando que as causas que influiram para a necessidade da *revelação mosaica e da revelação messianica*: os motivos que justificaram a queda da primeira *Babylonia* são os mesmos que explicam e justificam a revelação do Espirito da Verdade, que

convencem que, assim como o Sacerdotio hebraico foi causa da queda da 1.ª *Babylonia* o sacerdotio romano é responsável pela queda da 2.ª *Babylonia*.

De toda precedencia é sem duvida a opinião de que ensinam que a felicidade do homem, assim como da Nação depende da sua moralidade, que ella só se encontra na pratica dos ensinamentos da Religião Christã, que prega a caridade como elemento essencial para o perfeccionamento moral; porém a Igreja de Roma, que é incompativel com o progresso, com o liberalismo, com a civilização moderna:

A Igreja de Roma que prega as penas eternas, o peccado original, a adoração dos idolos, o commercio das graças, a edificação de templos, verdadeiramente a Igreja fugada por N. S. Jesus Christo? Não. Oicamos as vozes dos nossos Protectores do espaço, e não como fim, mas como meio, estudemos, para por mos em pratica, os ensinamentos de N. S. Jesus Christo na fonte pura dos Evangelhos, sem nos importarmos com o que pregam e praticam os mercadores do templo e os seus acolytos.

Terminado o estudo o medium deu a comunicação seguinte:

Paz. Meus filhos, o estudo que acabei de fazer dos

Evangelhos traz um ensinamento bastante proveitoso á todos os crentes, que buscam amar e obedecer as leis do Eterno.—Filhinhos, n'esses poucos versiculos, que acabais de ler, o homem comprehende que a pureza da alma é tudo, que as formulas e as convenções humanas religiosas nenhum valor tem aos olhos do Creador.—*Sepulchros branqueados*, disse Jesus. Que importa apparecer aos olhos dos homens cheios de beatitudes, em perennes orações? Que importa que guardais formulas, engendradas pelo cerebro do vosso semelhante, se no interior do vosso corpo está a podridão e a lama? As formulas dos homens d'aquelles tempos exigiam de Jesus lavar as mãos para comer: e Jesus com a dupla vista do Enviado de Deus, devassava, como si fosse corpos de vidro, a pureza d'aquelles espiritos. Pediam a Jesus a hygiene do corpo, quando lhes faltava a hygiene da alma. Aquellas mãos d'vinhas que limpavam a lepra previniam de uma lavagem pela lei dos homens, como se ellas desde todos os tempos não estivessem limpas e abençoadas pelas torrentes da misericórdia de seu Pai.

Meus filhos, meus bons amigos não passem de salto sobre esses ensinamentos. Lentos e demorados como o verdadeiro caminhar dos crentes, tirem, tirem filhinhos, toda a seiva, todo o succo precioso aos vossos espiritos. Sede em todos os actos da vossa vida os mais claros que possivel for, e tanto quanto o vosso Deus, vendo no vosso intimo, os vossos irmãos também possam ver.

Fazei os vossos corpos transparentes, quer dizer: bani para sempre do vosso viver terrestre essa peçonha maldita que se cha-

ma hypocrisia. Sempre leaes, sempre sinceros, dizendo sempre a verdade.

Se sois sepulchros estae sempre limpos e com o interior do vosso sepulchro guardará eternamente a palavra de Jesus.

PAULO.

GRUPO "ISMAEL"

Sessão de 25 de Julho de 1901

O estudo dos Evangelhos versou sobre o cap. 24—1—14 de S. Matheus, cap. 13—1—13 de S. Marcos o cap. 21—5 a 19 de S. Lucas.

Nas preces do começo, foi evocado o auxilio de S. Thiago maior, o irmão de S. João Evangelista, como um dos que Herodes mandou sacrificar a espada.

Esse Santo Varão deixou nos o precioso legado da sua Epistola, cujo assumpto foi instruir os Judeus na pratica das boas obras, refutando os erros dos discipulos de Simão Mago e dos Nicolaitas, que, abusando dos escriptos de S. Paulo, affirmavam que a fé sem obras era o que bastava para a salvação.

Entrando no estudo d'aquelles versiculos dos citados Evangelhos, verificamos que Jesus annunciava aos Discipulos os acontecimentos que tinham de haver, fazendo allusão ás phases do progresso, da depuração e transformação da nossa terra e da sua humanidade: ás perseguições religiosas, á ruina do templo, as guerras, sedições, pestes, fomes, terremotos, o que já se tem realizado mais ou menos; tornando-se porém de maior impressão moral, principalmente a época actual, a verdade da allusão de Jesus aos falsos prophetas, isto é, aos doutores da lei que surgiriam, desnaturalizando os ensinamentos do Mestre—falsificando suas palavras para dar-lhes uma interpretação contraria á lei de Deus, e favoravel suas necessidades, seus interesses, pesoes, e suas ambições, em desprestigio da Igreja de Christo, por isso se tem tornado incapaz e impotente de regenerar o espirito humano e realizar a sua missão.

Com effeito, o conselho que nos deixou Jesus no v. 15 do cap. 7 de S. Matheus—*Guardae-vos aos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas e dentro sao lobos roubadores*. No v. 11 do cap. 24. *Elevantar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos*—Act. cap. 20, v. 29: *Eu sei que depois da minha despedida não de entrar a vós certos lobos arrebatadores que não hão de perdoar o rebanho*, foi um aviso de presciencia de factos que se tem realisado, o que ninguém pode contestar. Mas em seguida declarou Jesus, como o remedio, que o seu Evangelho seria pregado por todo o mundo em testemunho da verdade á todas as gentes, e disse-lhes que então chegaria o fim e os que perseverassem até o fim seriam salvos.

Compreende se portanto a necessidade de pregar o Evange-

lho, aconselhando que cada um o leia, e estude, e bebendo a verdade na fonte pura, conheça e avalie, pelo seu proprio testemunho a precedencia do que pregam esses que apregoam as penas eternas, negam as preces aos inelizes suicidas e mercadejam com as graças nos proprios templos que chamam casas de Deus.

Quanto ao fim; si o homem foi creado perfectivel, ao passo que se aperfeccionando, irá se desembaraçando da materia, bem como esta seguirá a marcha ascensional do espirito, e pode se comprehender que d'essa evolução venha a transformação e o fim da vida material.

Entretanto vulgarmente se acredita que o mundo acaba-se para quem morre; porém admitido esse aserto como verdadeiro, e si a humanidade reformar-se constantemente pelos renascimentos nunca seria consummado o seculo, que aliás teve um principio e não seria nunca verdade a prophacia de Jesus.

Desse melindroso ponto já este jornal se occupou estudando ou antes indagando-o como, e quando terá logar o fim do mundo de que nos fallam os Evangelhos, e sem que se possa anticipar conhecimentos exactos devemos esperar a opportuni-
de, pela lição que encontramos no Ev. de S. Matheus 12, *Eu tenho muitas cousas q' vos dizer, mas vós não nas pod supportar agora*. Essa oppo-
nidade é sem duvida o n-
adiantamento, e esse progresso
civilização de que são inimigos os orthoxos do syllabus. E' que ainda não estamos em circumstancias de devassar essas prophacias veladas pela linguagem symbolica do Apocalypse, como a parte prophetica, e complementar dos Evangelhos, o que terá logar quando, e a quem for concedida a graça da revelação.

Entretanto pela revelação da revelação na parabola do semeador (Evangelho de S. Matheus XIII—36 a 39) encontramos esclarecimentos importantes, e de ficarem archivados o jornal que tem por missão projectar a luz evangelica aos ignorantes de boa vontade.

Os Discipulos disseram ao seu Mestre: Explica-nos a parabola da cizania do campo. E elle respondeu dizendo: O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, a cizania são os maos filhos. O inimigo que a sem-
o diabo. E o tempo da seiv-
fim do mundo. Demaneira
assim como é colhida a ciz-
e queimada no fogo: assim a
tecerá no fim do mundo.
fim do mundo que figuradar
te se apresenta como o temp-
sega, da seiva, eu da vindima
o meio da transformação prop-
siva da humanidade, e do
planeta, o que não se faz em
momento, e o que se tem
rado já em relação a Jeru-
e a Roma, ambos chamados
Babylonia—ambos tendo cal-
assim como hão de cahir
essas instituições crea-
conveniencias h-

esses falsos prophetas que insistem em velar a verdade dos Evangelhos de N. S. Jesus Christo.

Para essa colheita figuram-se tres periodos: 1.º o da encarnação na terra dos espiritos atrasados 2.º o do afastamento voluntario dos espiritos culpados, pela repugnancia que sentem em contacto com os adiantados, 3.º o periodo, o da completa separação, pela transformação d'aquelles que progredirem, isto é: os que guardarem os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus, e se acharem em circunstancias de viverem neste orbe, então já transformado em morada da paz e da felicidade.

Nesta sessão, concluido o estudo, então mais synthetico de que o que ora offerece nos, esperamos, e foi nos concedida a graça de ouvirmos o Santo Irmão que evocamos.

O nosso irmão, o medium Frederico, levantando-se reproduziu a seguinte comunicação de S. Thiago.

Paz aos que trabalham.

Que Deus em sua infinita misericordia permitta que possais comprehender do estudo de hoje, a parte principal que vos convem.

Disse N. S. Jesus Christo aos seus discipulos que depois de grandes desastres, de grandes infortúnios, que sobrevieram ao homem, seriam salvos aquelles que perseverassem até o fim. Felizes aquelles que comprehenderem as palavras do Divino Mestre. Felizes aquelles que, palmilhando esse ingrato mundo, souberem manter nos seus espiritos essa perseverança aconselhada, pois representa a firme convicção na existencia de um Deus, na protecção e constante assidua de N. S. Jesus Christo, que não cessa um instante, um momento de estender a mão aos

meus filhinhos, Thiago, um dos ultimos d'aquelles que vos acompanham nesta santa jornada, vos pede que tomeis sinceramente em vosso coração a palavra de Jesus. Perseverai até o fim e sereis salvos. Quando desabar sobre vós as columnas do templo: Quando a maldade tiver feito em volta de vós, os maiores estragos, as maiores ruínas, collocai-vos sobre uma pedra desses escombros e que possais dizer:—Eu perseverei até o fim. Sobre os blocos das columnas do templo que desmoronara o espirito da minha fé resurgiu. Senhor! Dai-me a recompensa, dai-me a salvação.

Continua o medium: Muito moço ainda. Nunca o tinha visto. Vejo-o na idade em que começou a propaganda da Doutrina de Jesus Moço bem moço! E' um Typo e moço de S. Paulo. Na sua phisionomia vê-se a resolução. Tem um sorriso ligeiro bordando-lhe os labios. — Bittencourt que está ao lado d'elle, satisfeito diz: Sempre que vocês são dignos de ter entre si varões como este, eu me alegro. Acham-se presentes tambem S. João Evangelista, Bezerra e todos os nossos companheiros.

Feitas as preces de graças, pelos soffredores terminou o trabalho.

1.ª QUESTÃO
Prophetação dos prophetas sobre Jesus

•Suscitar lhe hei um propheta como tu, d'entre seus irmãos — e porei minhas palavras em sua bocca — e elle dir-lhes-ha o que eu lhe tiver mandado. E pedirei contas a todo o que não escutar as palavras que elle disser em meu nome. Deut. XVII, v. 18 e 9.

2.ª QUESTÃO

•Eis aqui meu servo, eu o sustentarei; elle é meu eleito minha alma por nelle sua afficção; eu porei meu espirito, elle merecerá a justiça entre as nações.

Elle não se auentará, nem se presipitará enquanto não tiver firmado a terra e ligado todos os seres a sua lei. Izaias XLII v. 1 a 4.

3.ª QUESTÃO

•E elle (o Christo) sustentarse-ha e governará pela força do Eterno, e com a magnificencia do nome do Eterno seu Deus. E elles volverão e então será glorificado até os ultimos limites da terra, e será elle quem fará a paz. Mich:as, V, v. 4.

4.ª QUESTÃO
Palavras de Jesus

Jesus lhes disse ainda: •Se Deus é vosso pae, vós me deveis amar, porque é de Deus que eu procedo — e é de sua parte que eu vim aqui; porque eu não vim de motu proprio, mas foi Elle quem me enviou. S. João, cap. VIII, v. 42.

Jesus lhes disse mais:

•Eu sou ainda convosco por algum tempo — e d'aqui vou para Aquelle que me enviou. S. João cap. VII, v. 33.

5.ª QUESTÃO

•Tendes ouvido o que vos tenho dito: Eu me vou, e volto a vós. Se me amasseis, regosijar-vos hieis de me ausentar para ir a meu pae, porque meu Pae é maior que eu. S. João, cap. XIV, v. 28.

6.ª QUESTÃO

•Então, appproximou-se um moço — e disse: bom mestre, que boas obras devo fazer, para ganhar a vida eterna?

Jesus respondeu-lhe: porque me cnamas bom? Só Deus é bom. S. Math. cap. XIX, v. 16 e 17 — S. Marcos, cap. X, v. 17 e 18 — S. Lucas cap. XVIII, v. 18 e 19.

7.ª QUESTÃO

•Eu não fallo por mim mesmo: mas meu Pae, que me enviou, é quem me prescreveu o que devo dizer e como devo falar; o que digo, portanto, eu digo de conformidade com o que meu Pae me prescreveu. S. João cap. XII, v. 49 e 50.

Hildebrando dirigiu aos Spiritas no numero 48 do periodico *Tribuna da Franca* no final do seu artigo — O homem Deus, que diz: «concluímos este artigo, fazendo em tão boa hora uma justa interpeação aos hereticos Spiritas: e é a que se segue: o Espiritismo reconhece o Jesus Christo como verdadeiro Deus Creador e Redemptor e conservador do mundo?»

Aguardamos com a possível brevidade, a sua resposta clara, necessitamos que S. Rev.ª primeiramente nos apresente como se deve comprehender em espirito e verdade os seguintes versiculos tirados da Biblia (velho testamento) Evangelhos, Epistolas e Actos; para que depois da sua resposta mais uma vez nos occupemos da questão — Jesus é o Deus Creador?

Passamos a expôr as questões e esperamos na lealdade do Sr. Hildebrando, que responderá a cada uma de per si, appellando o fará sob a sua razão e consciencia.

8.ª QUESTÃO

•Jesus lhes respondeu: Minha doutrina não é minha, mas sim é doutrina d'aquelle que me enviou.

O que quer fazer a vontade de Deus, reconhecerá-se minha doutrina é d'elle ou se fallo por mim mesmo.

Quem falla por impulso proprio, visa sua propria gloria; mas quem visa a gloria d'aquelle que o enviou, dá testemunho da verdade e não se embuça com injustiças. S. João cap. VII, v. 16, 17 e 18.

9.ª QUESTÃO

•Quando será o dia e a hora, ninguém sabe, nem mesmo os anjos, que estão no céo, NEM MESMO O FILHO, mas somente o Pai. S. Marcos cap. XIII, v. 32. S. Math. cap. XXIV, v. 35 e 36.

10.ª QUESTÃO

•Jesus, pois lhes disse: quando tiverdes levado o filho do homem, reconhecereis quem eu sou; porque eu nada faço por mim, mas tudo o que digo é como meu Pae me ensinou — e aquelle que me enviou é o meu Pae, e me deixa a paz, porque eu só faço o que lhe é agradável. S. João cap. VIII, v. 28 e 29.

11.ª QUESTÃO

•Eu não baixei do céo para fazer minha vontade, mas a d'aquelle que me enviou.

DE MIM MESMO NADA POSSO FAZER. Julgo conforme entendo e meu juizo é justo porque NÃO ME LEVO POR LINHA VONTADE, MAS PELO DAQUELLE QUE ME ENVIOU. S. João cap. V e VI, v. 30 e 38.

12.ª QUESTÃO

•E o Pae que me enviou, á si mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes sua voz, nem visteis sua face. E sua palavra não ficará entre vós, porque eu não vim de motu proprio, mas foi Elle quem me enviou. S. João cap. V, v. 37 e 38.

13.ª QUESTÃO

•Jesus tendo dito estas cousas, elevou os olhos ao céo e disse: Meu Pae, é chegada a hora — glorificaes vosso Filho, para que vosso Filho vos glorifique; como lhe tendes dado poder sobre todos os homens, afin de que elle dê a vida eterna a todos os que lhe tendes confiado. Ora, a vida eterna consiste em vos conhecer, a Vós que sois o unico Deus verdadeiro, e a Jesus Christo, que enviastes. S. João cap. XIV, v. 30 e 31.

14.ª QUESTÃO

•Foi-se segunda vez a orar, dizendo: Pae, se não posso deixar de beber este calix, que vossa vontade seja feita. Math. cap. XXVI, v. de 36 a 42.

15.ª QUESTÃO

•Jesus lhe respondeu: não me toques, porque ainda não subi a meu Pae; mas ide ter com meus irmãos e dizei-lhes de minha parte: eu subo a meu Pae e vosso Pae — a meu Deus e vosso Deus. S. João XX—17.

16.ª QUESTÃO
Opinião dos Apostolos

•Israelitas, escutae o que vou dizer-vos.

•Sabeis que Jesus de Nazareth foi um homem que Deus tornou celebre entre vós pelas maravilhas, prodigios etc...

•Deus, porém, o resuscitou... Actos cap. II, v. 23 a 28.

•David, disse: O Senhor disse a meu Senhor: assentaí vos á minha direita etc... Que toda a casa de Israel saiba pois que Deus fez Senhor e Christo a este Jesus que sacrificastes na cruz. Actos cap. II, v. 33 a 36.

•Moyses disse a nossos paes: O Senhor vosso Deus vos susci-

tará entre vossos irmãos um propheta como eu. Actos cap. III, v. 22, 23 e 26.

•Pedro e outros apóstolos responderam: incumbe obedecer a Deus antes que aos homens. O Deus de nossos paes resuscitou a Jesus que matastes suspenso no lenho. Foi e te que Deus elevou por sua dextra como principe e salvador. Actos cap. V, v. 29, 30 e 31.

•Mas achando se Estavam cheio do Espirito Santo e levantando para oráo os olhos, viu a gloria de Deus e Jesus que estava em pé á direita de Deus; e disse: eu vejo os céos abertos e o filho do homem em pé á direita de Deus. Actos cap. VII, v. de 55 a 58.

•Esperamos a resposta de cada questão, e pedimos que ella seja clara sem sombras de sophisma, para então respondermos á interpeação que nos fez pela *Tribuna da Franca*.

SOB essa epigrapha acima na *Tribuna da Franca*, o Rev.º Sr. P.º Hildebrando vomitou uma diatribe contra o Espiritismo, o que em lugar de offender, deve contristar os Spiritas judiciosos e conscientes dos seus deveres para com Deus e os seus irmãos, infelizes desviados do caminho santo.

Com effeito, que sentimento pode inspirar um irmão, que tendo escolhido a santa profissão de sacerdote, o representante na terra, de N. S. Jesus Christo, incumbido de propagar e ensinar os Evangelhos, como a santa moral, legada por Jesus, para salvação da humanidade, e portanto assumindo o encargo de Pastor das almas. — Esse irmão, não só não transmite os ensinamentos de Deus aos seus irmãos, como insulta, calunmia, e expõe ao desprezo publico, as suas ovelhas, que não lhes seguem as pizadas?

Transcrevamos o syllogismo, que o Rev.º Sr. P.º classificou de irrefutavel e sem replica, em desabono da Doutrina espirita, e dos seus sectarios; mostremos com provas irrefragaveis o desacordo com que esse Rev.º vive com as letras sagradas, e submettendo-nos ao proprio tribunal da consciencia do agressor, confirmemos ainda uma vez o lemma evangelico:

PELO FRUCTO CONHECEREIS A ARV RE.

Eis o Syllogismo:

A negação da divindade de J. Christo importa a negação da existencia de Deus. Ora, o Espiritismo nega a divindade de Jesus Christo. Logo o Espiritismo nega a existencia de Deus.

Tudo aquelle que nega a existencia de Deus, é atheu e um desprezível monstro da natureza.

Realmente o Espiritismo sustenta e prova.

1.º Que só ha um unico Deus, Pae, Creador, intelligencia suprema, causa primaria de todas as cousas.

2.º Que Jesus Christo é um Enviado de Deus, o seu pensamento, o seu Messias, o seu Filho unigenito, em quem Deus depositou todas as suas virtudes e perfeições, todos os poderes, menos o de Crear, que Deus reservou para si só: Que n'esse caracter, com a missão divina veio a terra, não destruir a lei de Deus, mas dar-lhe cumprimento, no seu verdadeiro sentido, apropriando-a ao adiantamento dos homens. Deixemos as declamações, vamos as provas:

O Espiritismo funda-se para brando, e mesmo ao alcance da

essa crença nas proprias palavras de N. S. Jesus Christo, vid. Evangelho de S. João cap. 17 v. 3 ibi:

A vida eterna consiste — Em que elles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesus Christo, que tu enviaste.

O Espiritismo funda-se ainda mais: Nas palavras de Deus, conforme o que se lê no Grande Propheta Isaias cap. 42, v. 1, referidas, e portanto adoptadas, pelo Evangelista S. Matheus no cap. 12, v. 14 e seguintes: ibi:

•Mas os Phariseus saindo consultavam contra elle, como o fariam morrer. E Jesus sabendo-o, se retirou d'aquelle lugar, e foram muitos após elle, e os curou a todos. ... Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Propheta Isaias, que diz:

Eis aqui o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porci o meu Espirito sobre elle, e elle annunciará as gentes a justiça.

Se pois, na lição dos Prophetas, dos Evangelistas, do proprio Mestre, Jesus Christo não é Deus, mas o servo de Deus, o escolhido amado de Deus; como se animou esse representante de N. S. Jesus Christo, coram populo, a decretar a pécha de atheu, de desprezível monstro da natureza ao Espirita por seguir essas lições do Velho e do Novo Testamento, sem ipso facto incluír no numero dos seus qualificadissimos monstros, ao proprio Deus, a Jesus, ao Propheta Isaias, aos Evangelistas Matheus e João, que todos ensinam que Jesus não é Deus mas o escolhido, o servo amado de Deus?!

A questão resume-se em o leitor verificar a verdade das referencias, acima transcriptas, e se convencerá que essas infelizes P.ºs de Roma dão, que saem das bocaninhas dos papiritos das casas dos seus idolos, em que mercadejam: dos confecionarios onde amedrontam as pobres ovelhinhas com o terror das penas eternas, expõem-se, pela extravagancia dos seus argumentos, a serem confundidos, como ora vemos.

Pode pois o Rev.º continuar a extravasar a sua bilis pharisaica contra a Santa Doutrina, porque aos Spiritas só lhe restará a gratidão pela propaganda que inconscientemente fará á mesma Doutrina.

Olhe, Rev.º tracemos um plano que parece mais decente: — argumentemos com os textos evangelicos, O Rev.º apresente um versiculo do Velho ou Novo testamento, ou de qualquer Propheta que mostre que Jesus não fora o Messias, o Enviado plenipotenciario de Deus; e se isso não o pode fazer então o melhor é ir vivendo com os seus fanaticos e as suas beatas, até que se uma vez a luz espanque as trévas, e todos adoremos a Deus, como nos ensinou Jesus. Evangelho de S. João IV—23 e 24.

O ESPIRITA, GUIADO DE FREI JOSÉ DOS MARTYRES.

Ao Sr. Hildebrando

Começastes o blasphemico artigo — O homem Deus, — que se vê publicado na *Tribuna da Franca*, com mais uma prova, não direi da vossa fraqueza e sim, da fraqueza da causa que sustentais, que é do erro e da heresia.

Enão será erro e heresia reduzir o Creador increado, o Senhor do Universo, Infinito em todos os Seus attributos, á miseravel condição de homem, quando Elle é Espirito e Verdade, e quando Jesus nos disséra que *trava a Graça de vêr a face do Pai?*

Não vos parece claro, Sr. Hildebrando, e mesmo ao alcance da

antes de accudirmos a satyzer á interpeação que o Sr.

Sr. Hildebrando
VIGARIO DA FRANCA

antes de accudirmos a satyzer á interpeação que o Sr.

antes de accudirmos a satyzer á interpeação que o Sr.

antes de accudirmos a satyzer á interpeação que o Sr.

antes de accudirmos a satyzer á interpeação que o Sr.

A ALMA

e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

27

CAPITULO XIV

CONCLUSÃO

Entretanto muitas vezes ao despertarmos ficamos surpresos por acharmos a solução de dificuldades, com que luctavamos ao adormecer. A noite traz conselho, diz a sabedoria das nações. E' que, enquanto nosso corpo dormia, nosso espirito contiua agitado pelo objecto de nossa preocupação; elle prosegue no seu trabalho e, livre dos embarços da materia encontra o que elle podia entrever, quando o corpo lhe obstava.

Parece muitas vezes que a alma fica mais desperta quando o corpo está adormecido. Cada qual fórma um mundo á sua phantasia, depois de ter vivido por algum tempo no estado de vigilia no mundo dos outros. Quantos presagios e predições, attestados pela historia como exemplos authenticados, tem vindo durante a noite, erguer as vistas do homem um canto do véo que lhe escondia futuro! Quem ousará que taes revelações não podem ser o resultado das conversações da alma incarnada com as almas d'aquelles que já partiram, que nos amam sempre e que nos vem dar um ultimo e supremo conselho?

No Novo, como no antigo Testamento, a maioria das revelações não é feita em sonhos?

Vimos o pae e a mãe de Maria e José avisados em sonhos dos nascimentos miraculosos que iam dar se em suas familias. Os reis magos são avisados durante o seu somno para não irem ter com Herodes; durante o sonho, José recebe ordem de fugir para o Egypto...

...temos a responder a esses seres orgulhosos e contam já possuir uma bagagem de ideias e conhecimentos cerebraes acanhadas não ha mais logar para a verdade nova que os venha convencer de erro.

Que obediencia de boa fé ousará honrar os do mundo e do extase, se não os do mundo? Quem, transmittindo as verdades mesmamente, elles não se tornam insensíveis á dor, apresentam quasi a imagem da morte; entretanto elles vivem de uma vida superior á commun, vêem sem olhos, ouvem sem orelhas, sabem o que nunca aprenderam. Victimias de uma especie de escravidão voluntaria, escrevem, coisas que elles não sabem; que muitas vezes, não sentem e que, mesmo, revoltam suas crenças. Sua boa fé se demonstra, quando ouvindo-se os ler o que creveram, ve-se os bradar: Isso não é meu; eu não escrevi taes coisas.

Elles no entanto escreveram, mas, o pensamento era de outrem. Quantos mesmo d'aquelles que contamos entre os grandes homens empregaram mal sua vida e se arrependem depois da morte, por não terem subido tanto quanto o podiam ter feito? Compreendendo enfim, como quanto tarde, a grande lei de solidariedade que nos liga todos uns aos outros, elles soffrem por não terem feito o bem que deviam. Seus filhos e seus irmãos seriam mais felizes se elles tivessem dado uma ou duas direcções ao seu genio; o mundo, seguindo o, teria dado um passo mais agigantado e elles, em sua futura incarnação, iriam viver no seio de uma sociedade de melhor e mais adiantada. Para reparar, porem sua falta elles já não tem órgãos ao dispor de seus generosos pensamentos. Elles então vem, sublimes consoladores, escolher entre nós alguns sensitivos, cujo fluido se possa combinar com o seu cujo o espirito, ingenuo e simples, pôde aceitar o que desejam dictar, cujo coração aspira ao progresso, mas não pôde realizal-o; elles apossam-se de um d'esses sensitivos, substituindo por um momento sua propria personalidade á d'este e assim reparando em parte os peccados de omissão que elles devem expiar.

Nada ha que possa nisso chocar á susceptibilidade do catholicismo, e, para prova d'isso nenhuma achamos positiva que a citação, que já fiz, do que disse o Padre Pedro Le Brum do Oratorio:

«As almas que gozam da beatitude eterna, abysmadas, como dizem os santos doutores, na contemplação da gloria de Deus, não deixam de se interessar ainda pelos homens, cujas miserias elles esperimentaram; e como ellas já alcançaram a felicidade dos anjos, todos os escriptos sagrados lhes atrebuem o mesmo privilegio de poder, com seus corpos aereos, tornar-se viziveis a seus irmãos que ainda estão na terra, para consolal-os e fazer lhes conhecer a vontade divina.»

«Quasi todas as nações acreditaram, diz o mesmo autor, que se podia invocar e evocar os manes, isto é, os Espiritos que estão no Espaço. Era uma consequencia do principio da immortalidade da alma, e de tudo o que Cicero estabelece tão claro no primeiro livro dos Tuscullanos.»

Na oitava sátira do primeiro livro, Horacio faz allusão a isto quando mostra as fúrias fazendo

para evocar os manes, cujas respostas ellas desejavam. Os povos simples, primitivos, ainda muito proximos do estado natural, e, entre nós, os seres passivos, que se entregam facilmente sem lutas nem discussão, são os mais accessives a essas revelações de além-tumulo e podem, em certas circunstancias, entrar em communicação com os Espiritos, que se afastam dos scepticos, cujo orgulho soffria um grande choque, se elles tivessem derender culto ao que desprezavam. Muitos d'elles negariam mesmo a evidencia.

Sabe-se que papel consideravel os *taishardes* ou videntes, os adivinhos dotados da segunda vista desempenham nos romances e esboços de Walter-Scott. Na primeira nota da *Dama do Lago*, o celebre autor Walterley, a quem ninguem accusará de incapacidade intellectual, não hesita em confessar claramente sua fé na crença dos Espiritos.

«Se a evidencia pôde-se nos autorisar a crer em factos que contrariam as leis da natureza, diz elle, poderiamos apoiar em numerosas provas a crença na segunda vista...»

Martin, que crê nisso firmemente fala do seguinte modo

«A segunda vista é uma faculdade que nos faz ver aquillo que, nas condições ordinarias, é invisivel, sem haver alguma preparação prévia. A visão produz uma impressão tão viva sobre os adivinhos, que elles não vêem mais nada fóra d'ella e não são distrahiridos por algum outro pensamento, enquanto ella continúa. Elles então se mostram ristes ou alegres, segundo o objecto que lhes é representado. Quando a visão se aproxima, as palpebras do vidente se contraem e se levantam, seus olhos ficam fixos, até que o objecto desapareça.»

«A e-sas particularidades poderiamos juntar innumeraveis exemplos, todos attestados por autores serios e dignos de fé; mas apesar da evidencia a que não puderam subtrahir-se Bacon, nem Boyce, nem Johnson, o *taish* com todas as suas visões parece estar totalmente abandonado aos poetas...»

Todavia, era quasi o seu pesar que Walter Scott, ainda que poeta, via se forçado a confessar doutrinas contra as quaes muitas vezes se revoltava sua orgulhosa razão. Assim, em seu *tratado da Demologia e da Feitiçaria*, que elle escreveu para um periodico inglez—*A Bibliotheca das Familias*, elle começa por estabelecer a realidade dos factos, e contenta-se em explical-os por meios naturaes:

«A crença geral, diz elle, ou, como se pôde dizer universal dos habitantes da terra na existencia dos Espiritos libertados dos tropeços e das enfermidades do corpo, se basea nesse sentimento intimo da Divindade que fôrta em nossos coraçãoes e demonstra a todos os momentos, excepto a um pequeno numero cujos ouvidos endurecidos não escutam essa voz celeste, que existem em nós uma porção da substancia divina, que não está sujeita á lei da morte e da dissolução; mas que, quando o corpo não lhe offerece mais um asylo conveniente, vai procurar o seu logar, como uma sentinella rendida em seu posto.»

«A convicção que existe uma tal essencia indestructivel, a crença expressa pelo poeta em um sentido differente—Não morrerei todo inteiro—*non omnis moriar* (Horacio), deve fazer presumir a existencia de muitos milhões de Espiritos, que não foram aniquilados, ainda que se tenham tornado invisiveis para os mortaes, que não vêem, não ouvem, não têm outra percepção senão por meio dos órgãos imperfeitos da humanidade.»

«O facto *indubitavel* de tantos milhões de Espiritos existirem ao redor, e, mesmo, no meio de nós, parece, a multidão, sufficiente para apoiar a crença de que os Espiritos podem, pelo menos em certos casos, entrar de um modo ou de outro em relação com o genero humano.»

«Os homens, quasi desde o berço do mundo, tiveram o espirito preparado por uma tal crença pelo sentimento intimo da existencia de um mundo espirital, inferindo dessa proposição geral *a verdade incontestavel* de que todo o homem, desde o monarcha até o mendigo, que uma vez desempenhou um papel no theatro d'este mundo, poder ainda, mesmo sendo libertado de seu corpo, se tal for a vontade do céo, e tanto quanto podemos saber o, receber a ordem ou a permissão de tratar com aquelles que ainda estão revestidos de um corpo terreno. Todo aquelle que acredita em uma Divindade, em uma Omnipotencia governando todas as coisas, deve admittir a possibilidade das aparições.»

Já falamos de Plotino e de seu Espirito familiar. Seu discipulo Porphyro attesta que elle mesmo, na idade de sessenta e oito annos, teve uma visão e recebeu as communicações de um Espirito. «Porphyro, escreve Bayle, disse que o fim ao qual Plotino dirigia todos os seus pensamentos, era unir-se ao grande Deus que enche o universo intimo, e que elle havia chegado quatro vezes a esse fim, no tempo em que elle, Porphyro, o frequentava.» O proprio Bayle, o sceptico, inclina-se a crer na intervenção dos Espiritos nos negocios d'este mundo, cuja marcha sem isso lhe parece inexplicavel. Eis o que elle diz, depois de ter falado do livro de Plotino sobre os Espiritos familiares:

«Eu noto todas essas coisas por dois motivos. O primeiro, afim que se veja aqui uma pequena amostra da doutrina platonica, no que se refere aos Espiritos; o segundo, afim que se saiba que o dogma do Anjo da guarda, de que se fala tanto na communhão de Roma, e que é um dogma de pratica e acompanhado de todo o para o culto da religião, é muito mais antigo que o sistema mais proprio

para fazer avançar a doutrina dos platonicos que o das causas occasionadas.

«Não sei o que acontecerá, continúa elle, mas me parece que, cedo ou tarde, elles serão constrangidos a abandonar os principios mecanicos, se não *lhes associarem a vontade de algumas intelligencias, e francamente, não ha hypothese mais capaz de justificar os factos, que a que admittie uma tal associação.* Falto dos factos ou acontecimentos chamados casuaes, a fortuna, a infelicidade, a desgraça, coisas que têm, sem divida, suas causas reguladas e determinadas por leis geraes que ainda não conhecemos; mas que, assaz verosimilhante, não são senão causas occasionaes, semelhantes ás que fazem agir nossa alma, sobre o nosso corpo.»

Bayle tinha mil vezes razão de fazer remontar muito além do Christianismo o dogma do Anjo da guarda, isto é, das inspirações que nos vêm dos Espiritos. Elle é velho como o mundo, e Hesiodo, contemporaneo de Homero, o expunha assim em seu poema *dos trabalhos e dos dias*:

«Nos tempos felizes de Saturno e de Rhea, o mal não era conhecido, a fadiga era ignorada. Os deuses lavam tudo, e os homens, satisfeitos, não disputando entre si e sendo forçados a viver em paz, não tinham ainda corrompido seus costumes. A morte, a horrenda morte que tanto atemorisa o culpado, não era mais que uma grata passagem dos prazeres da terra para as delicias do céo. Os homens de se tempo são os nossos felizes genios, nossos demônios afortunados, os protectores de nossas vidas; elles velam junto a nós, e buscam afastar de nossos coraçãoes o crime e as dores.»

O immortal autor do *Paulo e Virginia* não punha em duvida as revelações por meio dos sonhos e as communicações do outro mundo: «Ha ainda, diz elle, um grande numero de leis sentimentaes, de que não pude occupar-me aqui. Taes são aquellas d'onde derivam as reproduções dos acontecimentos felizes ou infelizes nas mesmas épocas, etc. Seus effectos são attestados, em todos os povos civilizados ou selvagens, pelos escriptores profanos e sagrados e por todo o homem que estuda as leis da natureza. Essas communicações da alma com uma ordem de coisas invisiveis são rejeitadas por nossos sabios modernos, porque ellas sahem do dominio de seus systemas e de seus almanacks; mas quantas coisas existem que estão fóra das conveniencias da nossa razão e que nem mesmo foram por ella apercebidas!»

«Essa opinião de que a verdade se apresenta ás vezes a nós durante o somno, diz Bernardin de Sant'Pierre, tem curso em todos os povos da terra. Os maiores homens da antiguidade deram-lhe fé, entre outros Alexandre, Cezar, os Scipios, e os dois Gatões e Brutus que não eram espiritos fracos. Quanto a mim basta-me a minha propria experiencia, por mais de uma vez eu tive a prova, de que os sonhos, por mais de uma vez eu tive alguma intelligencia que se me communicava.»

Daniel de Foe, o engenheiro soé, acreditava perfeitamente na existencia dos Espiritos; essa crença elle affirmava especiaes; *Visão do mundo angelico e prenatural—Ensaio sobre a historia dos Espiritos*. Em Robinson Crusoe, elle expone os presentimentos:

«Eu considero as como uma communicação secreta dos Espiritos puros, que ainda estão presos ao corpo; providerei a occasião de confirmar por minha narração do resto das minhas aventuras.»

«E' incontestavel que são as manifestações de um mundo invisivel e o co-activo dos Espiritos conosco, que nos desviam da verdade.»

«Estou muito convencido que nos desviam da verdade em communicação com os Espiritos livres, e que aquelles recebem destes avisos quando elles querem servirem-se.»

Essa crença na intervenção dos Espiritos soladora para o coração, como satisfatorio para a dor, porque ella diminue singularmente, se não dor da separação entre os vivos e os mortos, esse genio tão profundamente christico, elevada accepção da palavra, o comprehendendo á medida que os seus lhos eram arrebatados por elle sentia melhor a necessidade, aos olhos da d'essa sobrevivencia d'aquelles cuja ausencia chora. Depois da partida suprema de seu irmão e de sua mãe, elle escreveu o seguinte a um amigo:

«Cheguei a considerar o estado futuro dos bemaventurados de um modo mais attraente e mais tolo do que o fazia outrora. Eu o concebo como estado de dependencia mutua, em que se trocam benefícios e os mais ternos affectos. Nossos amigos, deixando o corpo, não se despojam de sua humanidade, elles não perdem seu apêgo aquelles que aqui ficam. Porque acreditarmos, pois, que elles percam sua solicitude e sua compaixão por aquelles a quem amaram? Essas sympathias, tão virtuosas quando sentidas por nossos amigos na terra, e que Jesus tambem sentiu, serão indignas do céo? Um céo sem coração onde os bemaventurados sejam obrigados a esquecer seus amigos, onde não lhes seja permitido sentir profundamente por elles, não me parece invejavel. Como supportar a idéa de que esse laço que liga os que soffrem na terra e os santos no céo, se possa romper?»

Cada golpe que o feria, tornava mais indispensavel a seus olhos essa necessidade da eternidade da vida e da persistencia das relações entre os mortos e os vivos. Depois da morte de um de seus filhos elle escreveu ainda:

(Continúa).

mais curta intelligencia, que se Jesus vio a face do Pai, como nos diz e não negareis, e porque elle não é esse Pai que o enviou, não é esse Pai que desconheceis, não é esse Pai a Quem manda amar e, não sómente, que adoremos?

Vêde bem: Vós o negais e, no entretanto, o chamais — homem!!! Sim, vós o negais: Desprezais o Pai para só amares o Filho!!!

E são assim os homens de Roma!!!

N'aquelle artigo *sylogicastes*, meu irmão, com um absurdo igual ao de que se servira conhecido mathematico, para demonstrar a existencia de um ponto de encontro das parallelas no Infinito; e se não vejamos:

Pois então, quando mesmo negassemos a Divindade de Christo (o que aliás não fazemos e antes a propagamos pela forma porque se vê nas paginas de 23 a 28 de nossas — Cartas Spiritas —), importaria essa negativa na negação da existencia de Deus?

Se nós, com os Santos Escriptos, sustentamos convencidosimos que Jesus é o Amado Filho de Deus; se nós, com os Apostolos e até com o Romanismo, sustentamos que elle é o Enviado, o Messias de Deus: de Deus, nosso Pai, de Deus, Creador increado, de Deus, a Quem Jesus supplicava, a Quem Jesus servia, e de Quem Jesus recebia as mais santas inspirações, como d'ahi conclusis que nós negamos o que mais affirmamos: A existencia de Deus?

Attendei, meu irmão, que não estais na Beocia, ou no tempo em que a Igreja prohibia o saber lèr e escrever; tende em vista que a razão e o discernimento funcionam hoje melhor do que suppondes; curai-vos de si vós, gueira compromettel-o vosso talento. Não negais, vós

o contra is do Es promet que ha de e na moncereis de s, e sim o o Amado

Snr. Hildeera resposta ue nos fizet-o que publi-la Franca.

is que, com as e profana dianassevere: 1.º

les que hoje as-anidade, tem sua gos enxertos fei-a do Christo, pe-ericalismo, de que nte; e 2.º, que se se, e se este estives-lade, como suppon-mente, não se veria que hoje elle soffre em-la a superficie da Terra; ão consentiria que tal se succedesse!

ue são chegados os tempos ue o amor e a caridade su-irão o rendoso provento missas ditas em latim; em a Luz brilhante do Chris-ismo romperá as densas tré-do Romano Catholicismo! Meditai, e pedi á Deus que os perdoe e a Jesus vos illumie.

URIAS.

AO REV. MO MONSENHOR CANDIDO ROSA

Tendo conhecimento da interrogação que por vós foi feita aos spiritas, sobre ser ou não—Jesus, Deus Creador—, cumpremos tambem vir dar-vos uma modesta resposta, embora estejamos mais do que convicto que V. Revma. levantou essa questão, por demais discutida e sufficien-

temente provada, não porque não tenha o pleno conhecimento de que Jesus—não é Deus, nem tão pouco o Creador Supremo; mas, exclusivamente, por obediencia e solidariiedade ao dogma romano, ao Papa e seu sequito.

V. Revma. deve saber que o puro repelle por lei natural a impreza e que a luz espanca ás trevas. Ora, se Jesus fosse o Deus Creador estariamos irremessivelmente, perdidos; pois que Elle nos teriádado o exemplo da fraqueza e do embuste. Não, Jesus é o Rei dos reis que vem revelar-nos o—amor, a caridade, a humildade, fazendo brotar na humanidade corrupta a Fé no Pai de Amor e justiça, chamando a attenção das gentes sobre a Lei do Sinai que Elle diz que *veio dar cumprimento e não destrui-la.*

Todos os pontos do Evangelho em que Jesus mostra-se não ser Deus, vós deveis ter delles conhecimento, principalmente, d'aquelle em que Elle diz: O Pai é maior do que Eu. Si Elle diz tal e si em resposta aos phariseos, quando Lhe perguntaram—si deviam pagar o tributo a Cezar—Elle respondeu (depois de exigir ver a moeda é perguntar de quem era *aquella imagem* (que era a de Cezar)): *Dae a Cezar, o que é de Cezar.* Provado fica mais uma vez, que Jesus, pensando por se melhante modo e julgando por conhecimento proprio que o *Pai é maior do que Elle*, nunca consentirá, nem aprovará que, quem quer que seja, O tenha por Deus Creador, o Altissimo, o Supremo e sediga Christão, mui principalmente—Spirita—estes apóstolos da Nova Era, os escolhidos da terceira revelação!

Saiba V. Rev.ª que não me julgo spirita, mas fervoroso crente; não posso ser—um spirita—, porque a pura e santa Doutrina, animando ás annas bem intencionadas e que se esforçam na pratica do—amor e da moral evangelica—não deve ser profanado por um forte admirador da Luz intensa e suave, por ella projectada e distribuida a granel; porem que se conhece fraco e retardatario aos ensinso de Jesus, como é a maioria dos homens, como é a totalidade dos pseudos ministros do Grande Mestre, o Cordeiro de Deus!

Jesus Christo não é o Deus Creador. E' sim o Chefe Redemptor e Julgador das *virtudes* miseraveis, que pullulam neste infeliz planeta.

Graças á «Doutrina Spirita», saiba V. Rev.ª deixei de ser atheo, comprehendendo Deus, tanto quanto Elle me concede, procurando amar a Jesus e ao proximo na esphera que a minha fragilidade presente, comporta. Espero, pois, ser em tempo opportuno, um bom christão.

ALEXANDRE D. VIEIRA.

Estatutos

Recebemos os Estatutos do Centro Spirita de S. Paulo, recentemente fundado na Capital deste Estado. São bem elaborados. Acham-se filiados a este Centro os grupos Allan kardec e Luz, Amor e Caridade. A sua sede é na rua do gazometro 32.

Agradecemos.

Preces Spiritas

A Sociedade Spirita Anjo da Guarda, com sua sede em Santos, obsequiou-nos com um folheto de preces, que a mesma Sociedade mandou imprimir para uso exclusivo de seus associados. Contem esse folheto 47 preces, sendo parte dictadas pelos protectores d'essa Sociedade.

Agradecemos.

A SCIENCIA ESPIRITA DO DR. PINHEIRO GUEDES

E' um bom e novo livro. O autor é um antigo confrade, fundador da Federação Espirita Brasileira, e medico residente á rua S. Luiz, n.º 1, em Alhheroy. Seu livro custa 3\$000 rs. Vendo-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro.

A ALMA É IMORTAL

Nova obra do emente propagandista spirita Gabriel Delanne. E' um livro mui importante, em que se adquire um grande cabedal e instrução relativamente á immortalidade da alma, demonstrada pela experimentação. Este livro é mui recommendavel e tem sido elogiado pelos jornaes do Rio de Janeiro.

Vendo-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, na do Rozario 141, Rio de Janeiro. Brochura 4\$000 rs.

CARTAS SPIRITAS

POR URIAS

- Imprensa 1
Louresto 2
Padre Julio Maria 3
Monsenhor Lustosa 4
Monsenhor Passalacqua 1
Monsenhor Pedrinha 1
Vigario da Franca 3
Dr. Felicio dos Santos 1
D. Arco-Verde (Arcebispo 2
e Varios Dictados, instrucções etc. etc.

Este precioso livro acha-se á venda na Redacção do *Perdão, Amor e Caridade.*

PREÇO 2\$500

Remette-se pelo correio á quem o pedir.

Recomenda-se os seguintes livros:

- «A Casa de Deus», por Julio Leal, br. 3\$000
«Região em litigio», por Dale Owen, br. 4\$000 enc. 6\$000.
«O Espiritualismo na histria», por Gustiniani, 1\$500.
«Manual do Principiante Espirita», por Kardec, br. 3\$000, enc 4\$.
«Depois da Morte», por Leon Dinis, br. 4\$000, enc. 5\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João Lourenço de Sousa, na Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141,

RIO DE JANEIRO

NOVA OBRA ESPIRITA

O Espiritismo na Historia, por Rossi Gustiniani, é o titulo de um novo livro que acaba de apparecer. O autor é professor de philosophia em Alexandria, e sua obra não só está bem escripta, como bem traduzida. E' uma obra semelhante A Alma e suas Manifestações através da Historia, por Bonneméro, que estamos publicando, porém resumida. Vendo-se a 1\$500 rs. na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro o om Franca, nesta Redacção.

LIVROS SPIRITAS

- O Livro dos Espiritos, por Allan Kardec, encad. 5:000
O Livro dos Mediuus, por Allan Kardec, encad. 5:000
O Evangelho segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, encadernado. 5:000

A' venda na livraria da Federação Espirita Brasileira (gerente João Lourenço de Souza) rua do Rozario

O PHENOMENO ESPIRITA por Gabriel Delanne

Testemunho dos sabios.—Estndo historico.—Exposição methodica de todos os phenomenos.—Discussão das hypotheses.—Conselhos aos mediuus.—A theoria philosophica.

Esta importante obra está illustrada com muitas estampas e é uma das melhores que se conhece sobre espiritismo. Eis entre outros, os conceitos que a seu respeito fez o jornal A Noticia, do Rio de Janeiro, em sua Chronica Litteraria de 29 de Dezembro ultimo:

«Um livro realmente bom, no seu ponto de vista, é o do Sr. Gabriel Delanne: O Phenomeno Espirita. Quem só conhece o espiritismo através das obras de Allan Kardec não poderá fazer uma idéa da complicação dos phenomenos que elle tem a estudar—deixada de margem toda a questão de doutrina. O Sr. Delanne é spirita ortodoxo. Sabe, porém, no seu volume expor com clareza e methodo o que ha, não sobre theorias, mas sobre factos. Talvez, por isso, seja mais perigoso; mas incontestavelmente o seu trabalho tem merito. A litteratura spirita possui bem poucos escriptores tão dignos de serem lidos e estudados.»

Vendo-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira (Gerente—João L. de Souza), rua do Rosario 141, RIO DE JANEIRO.

PREÇOS: Brochura 4\$000 rs.—encadernado 5\$008 rs.

Bezerra de Menezes

SUBSCRIPÇÃO Á SUA FAMILIA

(Conclusão)

Table with 3 columns: Quantia publicada, Nome, and Valor. Lists subscribers and amounts for 'Bezerra de Menezes'.

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

«O Spiritismo é a fonte das
coisas a água pura, porque esta
fonte é o Cristo»

Estudos, praticas e assim
sua habilitado para julgar de
Spirituismo.

NUMERO 59

FRANCA, 1.º DE AGOSTO DE 1901

ANNO V

EXPEDIENTE

«O Perdão, Amor e Caridade», que é distribuído pelos 21 Estados do Brasil e por algumas cidades d'Europa, tem sido a continuação a ser enviado a quem se deseja ler, sendo a sua distribuição gratuita.

O numero actual de assignantes, sobre a 10000, sendo o nosso almejo, que em breve tempo, seja elevado ao duplo; uma vez, que, as assignaturas sejam pedidas com o fim de que as verdades nelle exaradas sejam guardadas a servirem de luz e caminho no progresso espirital.

Todos os pedidos de assignaturas que chegarem a esta Redacção, serão satisfeitos.

A Redacção pede que o endereço seja com toda a clareza, indicando Residência, Estado a que pertence, e mais clareza necessaria a não haver extravio nos correios.

Luz

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a sessão dos estudos evangelicos que se segue?

O grupo ISMAEL, constante no cumprimento do seu programma de estudar os Evangelhos, e transmitir aos seus irmãos as graças que receber, offerece aos leitores do nosso jornal a descripção da sessão que teve lugar em 20 de Junho do corrente anno.

Por idos os irmãos, depois das preces do começo, a comunicação inicial, e comunicação dos mediuns, seguiu-se a leitura do Evangelho de S. Matheus XXIII—23—39—S. Lucas XI—37—54 e XIII—31—35 e commentarios colhidos na nova revelação, que se lêem no respectivo livro de estudos a fl. 282.

Fez objecto d'esse estudo o procedimento dos Doutores hypocritas que tem o coração viciado e enganam os homens por seus actos exteriorres e os desviam da luz e da verdade.

Essa lição dada por Jesus á 20 seculos, infelizmente ainda applica-se hoje ao sacerdocio romano que se b a capa dos dogmas, dos mysterios, procura manter os fieis na ignorancia da verdade, como garantia do seu bem estar. São pois os mesmos escribas e phariseus de outros tempos, que modernamente fazem consistir a religião de N. S. Jesus Christo em formulas, ceremonias, festas, procissões, jejuns, templos, idolos, commercio de indulgencias, graças e missas, tudo isso bem pago segundo o cambio da praça, e todos esses actos que hypocritamente acobertam com os Santos Evangelhos, que diametralmente ensinam o contrario. Evangelhos que não explicam, não citam senão um ou outro texto que lhes faz conta. Evangelhos que não admittem que o leigo estude e discuta por falta de competencia, para nas declamações dos pulpitos, nos confessorios sob a ameaça das penas eternas etc. continuarem a fomentar a ignorancia, o phanatismo e a mentira. Sim a mentira; uzamos d'essa palavra para accentuar a falsidade de taes prophetas, para provocar a attenção ás provas que vamos exhibir por amor da verdade, da sinceridade e do criterio, e finalmente para estimular á esses que se appellidam orthodoxos da fé, á esses conegos doutores em dog-

mas, que nos contestem racionalmente para convencer, e deixem essas declamações e intimidações, e beijamões que só abalam os indifferentes ou as miserables beatas.

Digam-nos os nossos irmãos em Jesus Christo, não é verdade os Padres exigirem que os fieis frequentem os templos a que chamam *casas de Deus*? Não é certo elles imporem que se adore a idolo, que chamam de Santos, dando-lhes nomes diversos para diversas invocações. Não reclamam imperiosamente que se oija missa, que se mande dizer missas pelos defuntos pela sua salvação, pagando-se-as pelos exagerados preços que exigem. Não é certo que em apoio d'esses levitas estão os grandes jornaes e as maiores influencias, que sustentam que todo mal vem do desprestigio da religião catholica, isto é, a religião de roma?

Sem duvida, pois em apoio do que arriscamos, em homenagem a verdade vamos offerecer as provas do contrario disso que pregam e exigem esses Padres.

8 Reis VIII—27 E' pois crível que Deus habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se os Céos não te podem comprehender, Senhor, quanto mais esta casa que eu edifiquei?

Isaias LXVI Eis aqui o que diz o Senhor: O céo não me throno, e a terra é o escabello de meus pés: que casa é essa que vós me haveis de edificar para mim? E que lugar é esse do meu descanso?

8. Matheus V—34-35 Não jureis pelo Céo, porque é o throno de Deus. Nem pela terra, porque é o assento de seus pés.

Actos VII—40-41-42 O bezorro de ouro feito por Arão para adoração, foi rejeitado por Deus que se apartou e abandonou aquellos que assim o adoravam.

8. Matheus V—6 Quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Avista do exposto, é claro que esses falsos prophetas induzem os fieis ao erro constituindo se cegos conductores de outros cegos na phrase biblica.

Ora, se foi a Doutrina Espirita que veio trazer a luz para esparcar as trevas, convencendo da falsidade de taes prophetas, como fica acima provado, eis a razão: 1.º Porque em todos os trabalhos de obsessão, como perseguidores não apparecem senão esses infelizes que na terra invergaram o burel, a sotaina ou a tiara. 2.º por que votam odio, e perseguição a Santa Doutrina, como diabolica, por que ella representa uma ameaça para a vida, tranquillidade e ociosidade de milhares de individuos que povoam os conventos etc. etc., por que ella desperta do lethargo dos vicios e das paixões, dos enganos e das hypocrias, mostrando que as causas que influíram para a necessidade da *revelação mosaica e da revelação messianica*: os motivos que justificaram a queda da primeira *Babylonia* são os mesmos que explicam e justificam a revelação do Espirito da Verdade, que

convencem que, assim como o Sacerdocio hebraico foi causa da queda da 1.ª Babylonia o sacerdocio romano é responsável pela queda da 2.ª Babylonia.

De toda precedencia é sem duvida a opinião dos que ensinam que a felicidade do homem, assim como da Nação, depende da sua moralidade, e que ella só se encontra na pratica dos ensinamentos da Religião Christã, que prega a caridade como elemento essencial para o perfeiamento moral; porem a Igreja de Roma, que é incompativel com o progresso, com o liberalismo, com a civilização moderna:

A Igreja de roma que prega as penas eternas do peccado original, a adoração dos idolo, o commercio das graças, a edificação de templos, e verdadeiramente a Igreja fundada por N. S. Jesus Christo? Não. Oigamos as vozes dos nossos Protectores do espaço, e não como fim, mas como meio, estudemos, para pormos em pratica, os ensinamentos de N. S. Jesus Christo na fonte pura dos Evangelhos, sem nos importarmos com o que pregam e praticam os mercadores do templo e os seus acolytos.

Terminado o estudo o medium deu a comunicação seguinte:

«Paz, Meus filhos, o estudo que vos fiz fazer dos

Evangelhos traz um ensinamento bastante proveitoso á todos os crentes, que buscam amar e obedecer as leis do Eterno.—Filhinhos, n'esses poucos versiculos, que acabais de ler, o homem comprehende que a pureza da alma é tudo, que as formulas e as convenções humanas religiosas nenhum valor tem aos olhos do Creador.—Sepulchros branqueados, disse Jesus. Que importa apparecer aos olhos dos homens cheios de beatitudes, em perennes orações? Que importa que guardis formulas, engendradas pelo cerebro do vosso semelhante, se no interior do vosso corpo está a podridão e a lama? As formulas dos homens d'aquelles tempos exigiam de Jesus lavar as mãos para comer: e Jesus com a dupla vista do Enviado de Deus, devassava, como si fossem corpos de vidro, a pureza d'aquelles espiritos. Pediam a Jesus a hygiene do corpo, quando lhes faltava a hygiene da alma. Aquellas mãos brancas que limpavam a lepra precisavam de uma lavagem pela lei dos homens, como se ellas desde todos os tempos não estivessem limpas e abençoadas pelas torrentes da misericordia de seu Pai.

Meus filhos, meus bons amigos não passem de salto sobre esses ensinamentos. Lentos e demorados como o verdadeiro caminho dos crentes, tirem, tirem filhinhos, toda a seiva, todo o succo precioso aos vossos espiritos. Sede em todos os actos da vossa vida os mais claros que possivel fôr, e tanto quanto o vosso Deus, vendo no vosso intimo, os vossos irmãos tambem possam ver.

Fazei-vos vossos corpos transparentes, quer dizer: bani para sempre do vosso viver terrestre essa peçonha maldita que se cha-

ma hypocrisia. Sempre leaes, sempre sinceros, dizendo sempre a verdade.

Se sois sepulchros estae sempre limpos e com o interior do vosso sepulchro guardará eternamente a palavra de Jesus.

PAULO.

GRUPO "ISMAEL"

Sessão de 25 de Julho de 1901

O estudo dos Evangelhos versou sobre o cap. 24—1—14 de S. Matheus, cap. 13—1—13 de S. Marcos e cap. 21—5 a 19 de S. Lucas.

Nas preces do começo, foi evocado o auxilio de S. Thiago maior, o irmão de S. João Evangelista, como um dos que Herodes mandou sacrificar a espada.

Esse Santo Varão deixou nos o precioso legado da sua Epistola, cujo assumpto foi instruir os Judeus na pratica das boas obras, refutando os erros dos discipulos de Simão Mago e dos Nicolaitas, que, abusando dos escriptos de S. Paulo, affirmavam que a fé sem obras era o que bastava para a salvação.

Entrando no estudo d'aquelles versiculos dos citados Evangelhos, verificamos que Jesus ante os Discipulos de S. Matheus, e os acontecimentos que tinham de haver, fazendo allusão ás phases do progresso, da depuração e transformação da nossa terra e da sua humanidade: ás perseguições religiosas, á ruina do templo, ás guerras, sedicções, pestes, fomes, terremotos, o que já se tem realizado mais ou menos; tornando-se porém de maior impressão moral, principalmente na época actual, a verdade da allusão de Jesus aos falsos prophetas, isto é, aos doutores da lei que surgiriam, desnaturalizando os ensinamentos do Mestre—falsificando suas palavras para dar-lhes uma interpretação contraria á lei de Deus, e favoravel suas necessidades, seus interesses, pesoaes, e suas ambições, em desprestigio da Igreja de Christo, por isso se tem tornado incapaz e impotente de regenerar o espirito humano e realizar a sua missão.

Com effeito, o conselho que nos deixou Jesus no v. 15 do cap. 7 de S. Matheus—*Guardae-vos aos falsos prophetas, que veem a vós como ovelhas de ovelhas e dentro são lobos roubadores*. No v. 11 do cap. 24. *Elevar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos*. Act. cap. 20, v. 29: *Eu sei que depois da minha despedida hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores que não hão de perdoar o rebanho*, foi um aviso de presciencia de factos que se tem realisado, o que ninguém pode contestar. Mas em seguida declarou Jesus, como o remedio, que o seu Evangelho seria pregado por todo o mundo em testemunho da verdade á todas as gentes, e disse-lhes que então chegaria o fim e os que perseverassem até o fim seriam salvos.

Compreende se portanto a necessidade de pregar o Evange-

lho, aconselhando que cada um o leia, e estude, e bebendo a verdade na fonte pura, conheça e avalie, pelo seu proprio testemunho a precedencia do que pregam esses que apregam as penas eternas, negam as preces aos infelizes suicidas e mercadejam com as graças nos proprios templos que chamam casas de Deus.

Quanto ao fim; si o homem foi creado perfectivel, ao passo que for se aperfeiçoando, irá se desembaraçando da materia, bem como esta seguirá a marcha ascensional do espirito, e pode se comprehender que d'essa evolução venha a transformação e o fim da vida material.

Entretanto vulgarmente se acredita que o mundo acaba-se para quem morre; porém admitido esse asserto como verdadeiro, e si a humanidade reformar-se constantemente pelos renascimentos nunca seria consummado o seculo, que aliás teve um principio e não seria nunca verdade a prophécia de Jesus.

Desse melindroso ponto já este jornal se occupou estudando ou antes indagando-o como, e quando terá logar o fim do mundo de que nos fallam os Evangelhos, e sem que se possa anticipar conhecimentos exactos devemos esperar a opportuna deliberação que encontra no Ev. de S. Lucas, cap. 12, *Eu tenho muitas cousas q' vos dizer, mas vós não as poddes supportar agora*. Essa oppo-nidade é sem duvida o retardamento, é esse progresso da civilização de que são inimigos os orthodoxos do syllabus. E' que ainda não estamos em circumstancias de desasar essas prophécias veladas pela linguagem symbolica do Apocalypse, como a parte prophetica, e complementar dos Evangelhos, o que terá logar quando, e a quem for concedida a graça da revelação.

Entretanto pela revelação da revelação na parábola do semeador (Evangelho de S. Matheus XIII—36 a 39) encontramos esclarecimentos importantes, que nos ficarem archivados no jornal que tem por missão projectar a luz evangelica aos ignorantes de boa vontade.

Os Discipulos disseram ao seu Mestre: Explica-nos a parábola da cizania do campo. E elle respondeu dizendo: O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino. A cizania são os malos lhôs. O inimigo que a semeia é o diabo. E o tempo da seiva do mundo. Demaneira assim como é colhida a ciz e queimada no fogo: assim a ciz terá no fim do mundo. O fim do mundo que figuradamente se apresenta como o tempo da seiva, ou da vindima, o meio da transformação progressiva da humanidade, e do planeta, o que não se faz em momento, e o que se tem vindo já em relação a Jeru. e a Roma, ambos chamados *Babylonia*—ambos tendo cal assim como hão de cair essas instituições e conveniencias h

esses falsos profetas que insistem em velar a verdade dos Evangelhos de N. S. Jesus Christo.

Para essa colheita figuram-se três períodos: 1.º o da encarnação na terra dos espiritos atrasados 2.º o do afastamento voluntário dos espiritos culpados, pela repugnância que sentem em contacto com os adiantados, 3.º o período, o da completa separação, pela transformação d'aquelles que progrediram, isto é: os que guardarem os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus, e se acharem em circumstancias de viverem neste orbe, então já transformado em morada da paz e da felicidade.

Nesta sessão, concluido o estudo, então mais synthetico de que o que ora offerece nos, esperamos, e foi nos concedida a graça de ouvirmos o Santo Irmão que evocamos.

O nosso irmão, o medium Frederico, levantando-se reproduziu a seguinte comunicação de S. Thiago.

•Paz aos que trabalham. Que Deus em sua infinita misericordia permita que possais comprehender do estudo de hoje, a parte principal que vos convém.

Disse N. S. Jesus Christo aos seus discipulos que depois de grandes desastres, de grandes infortunios, que sobreteriam ao homem, seriam salvos aquellos que perseverassem até o fim. Felizes aquelles que comprehenderem as palavras do Divino Mestre. Felizes aquelles que, palmilhando esse ingrato mundo, souberem manter nos seus espiritos essa perseverança aconselhada, pois representa a firme convicção na existencia de um Deus, na protecção constante e assidua de N. S. Jesus Christo, que não cessa um instante, um momento de estender a mão aos seus miseraveis da terra e confortando seu coração divino. Perseverar até o fim, é ter fé, e é ter obras. Fé que não pode existir sem obras, porque as obras são o unico meio d'ella se manifestar—obras que não podem existir (segundo o pensamento que enunciei no Evangelho) sem a fé de que fallou N. S. Jesus Christo, ainda que pequenina, removendo montanhas.

Meus filhinhos, Thiago, um dos ultimos d'aquelles que vos acompanham nesta santa jornada, vos pede que tomeis sinceramente em vosso coração a palavra de Jesus. Perseverai até o fim e sereis salvos. Quando desabar sobre vós as columnas do templo: Quando a maldade tiver feito em volta de vós, os maiores estragos, as maiores ruínas, collocai-vos sobre uma pedra desses escombros e que possais dizer:—Eu perseverei até o fim. Sobre os blocos das columnas do templo que desmoronara o espirito da minha fé resurgiu. Senhor! Dai-me a recompensa, dai-me a salvação.

Continua o medium: Muito moço ainda. Nunca o tinha visto. Vejo-o na idade em que começou a propaganda da Doutrina de Jesus Moço bem moço! E' um Typo e como o de S. Paulo. Na sua phisionomia vê-se a resolução. Tem um sorriso ligeiro bordando-lhe os labios.—Bittencourt que está ao lado d'elle, satisfeito diz: Sempre que vocês são dignos de ter entre si varões como este, eu me alegro. Acham-se presentes tambem S. João Evangelista, Bezerra e todos os nossos companheiros.

Feitas as preces de graças, pelos soffredores terminou o trabalho.

Sr. Hildebrando
VIGARIO DA FRANCA

Antes de accudirmos a satisfazer á interpellação que o Sr.

Hildebrando dirigiu aos Spiritas no numero 48 do periodico *Tribuna da Franca* no final do seu artigo—O homem Deus, que diz: «concluimos este artigo, fazendo em tão boa hora uma justa interpeação aos hereticos Spiritas: e é a que se segue: o Espiritismo reconhece o Jesus Christo como verdadeiro Deus Creador e, Ratemptor e conservador do mundo?»

Aguardamos com a possível brevidade, a sua resposta clara, necessitamos que S. Rev.ª primeiramente nos apresente como se deve comprehender em espirito e verdade os seguintes versiculos tirados da Biblia (velho testamento) Evangelhos, Epistolas e Actos; para que depois da sua resposta mais uma vez nos occupemos da questão—Jesus é o Deus Creador?

Passamos a expôr as questões e esperamos na lealdade do Sr. Hildebrando, que responderá a cada uma de per si, appellando o fará sobre a sua razão e consciencia.

1.ª QUESTÃO

Predicção dos prophetas sobre Jesus

•Suscitar lhe hei um propheta como tu, d'entre seus irmãos—e porei minhas palavras em sua bocca—e elle dir-lhes-ha o que eu lhe tiver mandado. E pedirei contas a todo o que não escutar as palavras que elle disser em meu nome. Deut. XVII, v. 18 e 19.

2.ª QUESTÃO

•Eis aqui meu servo, eu o sustentarei; elle é meu eleito minha alma por nelle sua affeição; eu puz meu espirito, elle merecerá a justiça entre as nações.

Elle não se ausentará, nem se precipitará enquanto não tiver firmado a terra e ligado todos os ser a sua lei. Izaias XLII v. 1 a 4.

3.ª QUESTÃO

•E elle (o Christo) sustentarse-ha e governará pela força do Eterno, e com a magnificencia do nome do Eterno seu Deus. E elles volverão e então será glorificado até os ultimos limites da terra, e será elle que n' fará a paz. Michas, V, v. 4.

4.ª QUESTÃO

Palavras de Jesus

Jesus lhes disse ainda: «Se Deus é vosso pae, vós me deveis amar, porque é de Deus que eu procedo—e é de sua parte que eu vim aqui; porque eu não vim de motu proprio, mas foi Elle quem me enviou. S. João, cap. VIII, v. 42.»

Jesus lhes disse mais: «Eu sou ainda convosco por algum tempo—e d'aqui vou para Aquelle que me enviou. S. João cap. VII, v. 33.»

5.ª QUESTÃO

•Tenhes ouvido o que vos tenho dito: Eu me vou, e volto a vós. Se me amasseis, regosijarvos hieis de me ausentar para ir a meu pae, porque meu Pae é maior que eu. S. João, cap. XIV, v. 28.»

6.ª QUESTÃO

•Então, aproximou se um moço—e disse: bom mestre, que boas obras devo fazer, para ganhar a vida eterna? Jesus respondeu-lhe: porque me amas bom? Só Deus é bom. S. Math. cap. XIX, v. 16 e 17—S. Marcos, cap. X, v. 17 e 18—S. Lucas cap. XVIII, v. 18 e 19.»

7.ª QUESTÃO

•Eu não fallo por mim mesmo: mas meu Pae, que me enviou, é quem me prescreveu o que devo dizer e como devo fallar; o que digo, portanto, eu digo de conformidade com o que meu Pae me prescreveu. S. João cap. XII, v. 49 e 50.»

8.ª QUESTÃO

•Jesus lhes respondeu: Minha doutrina não é minha, mas sim é doutrina d'aquelle que me enviou.

O que quer fazer a vontade de Deus, reconhecerá se minha doutrina é d'elle ou se fallo por mim mesmo.

Quem falla por impulso proprio, visa sua propria gloria; mas quem visa a gloria d'aquelle que o enviou, dá testemunho da verdade e não se embuça com injustiças. S. João cap. VII, v. 16, 17 e 18.

9.ª QUESTÃO

•Quando será o dia e a hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos, que estão no céu, NEM MESMO O FILHO; mas somente o Pai. S. Marcos cap. XIII, v. 32. S. Math. cap. XXIV, v. 35 e 36.

10.ª QUESTÃO

•Jesus, pois lhes disse: quando tiverdes levado o filho do homem, reconheceréis quem eu sou; porque eu nada faço por mim, mas tudo o que digo é como meu Pai me ensinou—e aquelle que me enviou é o mimigo não me deixa, porque eu só faço o que lhe é agradável. S. João cap. VIII, v. 28 e 29.

11.ª QUESTÃO

•Eu não baixei do céu para fazer minha vontade, mas a d'aquelle que me enviou.

DE MIM MESMO NADA POSSO FAZER. Julgo conforme entendo e meu juizo é justo porque não ME LEVO POR MINHA VONTADE, MAS PELO DAQUELLE QUE ME ENVIOU. S. João cap. V e VI, v. 30 e 38.

12.ª QUESTÃO

•E o Pai que me enviou, á si mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes sua voz, nem visteis sua face. E sua palavra não ficará entre vós, porque eu não vim de meu proprio, mas elle enviou. S. João cap. V, v. 37 e 38.

13.ª QUESTÃO

•Jesus tendo dito estas cousas, elevou os olhos ao céu e disse: Meu Pae, é chegada a hora—glorificaes vosso Filho, para que vosso Filho vos glorifique; como lhe tendes dado poder sobre todos os homens, ainda de que elle dê a vida eterna a todos os que lhe tendes confiado. Ora, a vida eterna consiste em vos conhecer, a Vós que sois o unico Deus verdadeiro, e a Jesus Christo, que enviastes. S. João cap. XIV, v. 30 e 31.

14.ª QUESTÃO

•Foi-se segunda vez a orar, dizendo: Pae, se não posso deixar de beber este calix, que vossa vontade seja feita. Math. cap. XXVI, v. de 36 a 42.

15.ª QUESTÃO

•Jesus lhe respondeu: não me toques, porque ainda não subi a meu Pae; mas ide ter com meus irmãos e dizelhes de minha parte: eu subo a meu Pae e vosso Pae—a meu Deus e vosso Deus. S. João XX—17.

16.ª QUESTÃO

Opinião dos Apostolos

•Israelitas, escutae o que vou dizer-vos.

•Sabeis que Jesus de Nazareth foi um homem que Deus tornou celebre entre vós pelas maravilhas, prodigios etc....

•Deus, porém, o resuscitou... Actos cap. II, v. 23 a 28.

•David, disse: O Senhor disse a meu Senhor: assentaí-vos á minha direita etc.... Que toda a casa de Israel saiba pois que Deus fez Senhor e Christo a este Jesus que sacrificastes na cruz. Actos cap. II, v. 33 a 36.

•Moyses disse a nossos paes: o Senhor vosso Deus vos susci-

tará entre vossos irmãos um propheta como eu. Actos cap. III, v. 22, 23 e 26.

•Pedro e outros apóstolos responderam: incumbete obedecer a Deus antes que aos homens. O Deus de nossos paes resuscitou a Jesus que matastes suspenso no lenho. Foi e se que Deus elevou por sua dextra como principe e salvador. Actos cap. V, v. 29, 30 e 31.

•Mas achando se Estevam cheio do Espirito Santo e levantando para o céu os olhos, viu a gloria de Deus e Jesus que estava em pé á direita de Deus; e disse: eu vejo os céus abertos e o filho do homem em pé á direita de Deus. Actos cap. VII, v. de 55 a 58.

•Esperamos a resposta de cada questão, e pedimos que ella seja clara sem sombras de sophisma, para então respondermos á interpellação que nos fez pela *Tribuna da Franca*.

O HOMEM-DEUS

Sob essa epigrapha acima na *Tribuna da Franca*, o Rev.º Sr. P.º Hildebrando vomitou uma diatribe contra o Espiritismo, o que em lugar de offender, deve contristar os Espiritos judiciosos e conscientes dos seus deveres para com Deus e os seus irmãos, infelizes desviados do caminho santo.

Com effeito, que sentimento pode inspirar um irmão, que tendo escolhido a santa profissão de sacerdote, o representante na terra, de N. S. Jesus Christo, incumbido de propagar e ensinar os Evangelhos, como a santa moral, legada por Jesus, para salvação da humanidade, e portanto assumindo o encargo de Pastor das almas.—Esse irmão, não só não transmite os ensinamentos de Deus aos seus irmãos, como insulta, calunmia, e expõe ao desprezo publico, as suas ovelhas, que não lhes seguem as pizadas?

Transcrevamos o syllogismo, que o Rev.º Sr. P.º classificou de irrefutavel e sem replica, em desabono da D utrina espirita, e dos seus sectarios; mostremos com provas irrefragaveis o desacordo com que esse Rev.º vive com as letras sagradas, e submettendo-nos ao proprio tribunal da consciencia do agressor, confirmemos ainda uma vez o lemma evangelico:

PELO FRUCTO CONHECEREIS A ARV RE.

Eis o Syllogismo:

A negação da divindade de J. Christo importa a negação da existencia de Deus. Ora, o Espiritismo nega a divindade de Jesus Christo. Logo o Espiritismo nega a existencia de Deus.

Todo aquelle que nega a existencia de Deus, é atheu e um desprezavel monstro da natureza.

Realmente o Espiritismo sustenta e prova.

1.º Que só ha um unico Deus, Pae, Creador, intelligencia suprema, causa primaria de todas as cousas.

2.º Que Jesus Christo é um Enviado de Deus, o seu pensamento, o seu Messias, o seu Filho unigenito, em quem Deus depositou todas as suas virtudes e perfeições, todos os poderes, menos o de Crear, que Deus reservou para si só: Que n'esse caracter, com a missão divina veio a terra, não destruir a lei de Deus, mas dar-lhe cumprimento, no seu verdadeiro sentido, apropriando-a ao adiantamento dos homens. Deixemos as declamações, vamos as provas: O Espiritismo funda-se para

essa crença nas proprias palavras de N. S. Jesus Christo, vid. Evangelho de S. João cap. 17 v. 3 ibi:

A vida eterna consiste—Em que elles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesus Christo, que tu enviaste.

O Espiritismo funda-se ainda mais: Nas palavras de Deus, conforme o que se lê no Grande Propheta Isaiás cap. 42, v. 1, referidas, e portanto adoptadas, pelo Evangelista S. Matheus no cap. 12, v. 14 e seguintes: ibi:

•Mas os Phariseus saindo consultavam contra elle, como o fariam morrer. E Jesus sabendo-o, se retirou d'aquelle lugar, e foram muitos após elle, e os curou a todos... Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Propheta Isaias, que diz:

Eis aqui o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu Espirito sobre elle, e elle annunciará as gentes a justiça.

Se pois, na lição dos Prophetas, dos Evangelistas, do proprio Mestre, Jesus Christo não é Deus, mas o servo de Deus, o escolhido amado de Deus; como se animou esse representante de N. S. Jesus Christo, coram populo, a decretar a pécha de atheu, de desprezavel monstro da natureza ao Espirita por seguir essas lições do Velho e do Novo Testamento, sem ipso facto incluir no numero dos seus qualificados monstros, ao proprio Deus, a Jesus, ao Propheta Isaias, aos Evangelistas Matheus e João, que todos ensinam que Jesus não é Deus mas o escolhido, o servo amado de Deus?!

A questão resume-se em o leitor verificar a verdade das referencias, acima transcriptas, e se convencerá que esses infelizes P.ºs de Roma de quem saem as declamações dos pulpitos das casas dos seus idolos, em que mercadejam: dos confccionarios onde amedrontam as pobres ovelhinhas com o terror das penas eternas, expõem-se, pela extravagancia dos seus argumentos, a serem confundidos, como ora vemos.

Pode pois o Rev.º continuar a extravasar a sua bilis pharisaica contra a Santa Doutrina, porque aos Spiritas só lhe restará a gratidão pela propaganda que inconscientemente fará á mesma Doutrina.

Olhe, Rev.º tracemos um plano que parece mais decente:—argumentemos com os textos evangelicos, O Rev.º apresente um versiculo do Velho ou Novo testamento, ou de qualquer Propheta que mostre que Jesus não fora o Messias, o Enviado plenipotenciario de Deus; e se isso não o pode fazer então o melhor é ir vivendo com os seus fanaticos e as suas beatas, até que de uma vez a luz espanque as trévas, e todos adoremos a Deus, como nos ensinou Jesus. Evangelho de S. João IV—23 e 24.

O ESPIRITA, GUIADO DE FREI JOSÉ DOS MARTYRES.

Ao Sr. Hildebrando

Começastes o blasphemico artigo—O homem Deus,—que se vê publicado na *Tribuna da Franca*, com mais uma prova, não direi da vossa fraqueza e sim, da fraqueza da causa que sustentais, que é a do erro e da heresia.

E não será erro e heresia reduzir o Creador increado, o Senhor do Universo, Infinito em todos os Seus attributos, á misera condição de homem, quando Elle é Espirito e Verdade, e quando Jesus nos disséra que *trava a Graça de vêr a face do Pai?*

Não vos parece claro, Sr. Hildebrando, e mesmo ao alcance da

mais curta intelligencia, que se Jesus vio a face do Pai, como nos diz e não negareis, é porque elle não é esse Pai que o enviou, não é esse Pai que desconheceis, não é esse Pai á Quem manda amar e, não sómente, que adoremos?

Vêde bem: Vós o negais e, no entanto, o chamais — homem —!!! Sim, vós o negais: Desprezais o Pai para só amares o Filho!!!

E são assim os homens de Roma!!!

N'aquelle artigo syllogicastes, meu irmão, com um absurdo igual ao de que se servira conhecido mathematico, para demonstrar a existencia de um ponto de encontro das parallelas no Infinito; e se não vejamos:

Pois então, quando mesmo negassemos a Divindade de Christo (o que aliás não fazemos e antes a propagamos pela forma porque se vê nas paginas de 23 a 28 de nossas — Cartas Spiritas —), importaria essa negativa na negação da existencia de Deus?

Se nós, com os Santos Escriptos, sustentamos convencidissimos que Jesus é o Amado Filho de Deus; se nós, com os Apostolos e até com o Romanismo, sustentamos que elle é o Enviado, o Messias de Deus: de Deus, nosso Pae, de Deus, Creador increado, de Deus, á Quem Jesus supplicava, á Quem Jesus servia, e de Quem Jesus recebia as mais santas inspirações, como d'ahi conclusis que nós negamos o que mais affirmamos: A existencia de Deus?

Attendei, meu irmão, que não estais na Beocia, ou no tempo em que a Igreja prohibia o saber ler e escrever; tende em vista que a razão e o discernimento funcionam hoje melhor do que suppondes; curai-vos de não vosso talento. Não negais a existência de Deus?

Sr. Hildebra resposta que nos fizestes que publicamos na Franca. is que, com as e profana dianassevere: 1.º les que hoje asanidade, tem suasgos enxêrtos feia do Christo, pericalismo, de que ante; e 2.º, que se se, e se este estivesidade, como supponamente, não se veria que hoje elle soffre em da a superficie da Terra; não consentiria que tal se succedesse!

que são chegados os tempos de o amor e a caridade surirão o rendoso provento missas ditas em latim; em a Luz brilhante do Christismo romperá as densas trédo Romano Catholicismo! Meditai, e pedi á Deus que os perdoe e a Jesus vos illumine.

URIAS.

AOREV.º MONSENHOR CANDIDO ROSA

Tendo conhecimento da interrogação que por vós foi feita aos spiritas, sobre ser ou não—Jesus, Deus Creador—, cumpreme tambem vir dar-vos uma modesta resposta, embora estejmais do que convicto que V. Revma. levantou essa questão, por demais discutida e sufficien-

temente provada, não porque não tenha o pleno conhecimento de que Jesus—não é Deus, nem tão pouco o Creador Supremo; mas, exclusivamente, por obediencia e solidariedade ao dogma romano, ao Papa e seu sequito.

V. Revma. deve saber que o puro repelle por lei natural a impreza e que a luz espanca ás trévas. Ora, se Jesus fosse o Deus Creador estariamos irremessivelmente, perdidos; pois que Elle teria dado o exemplo de fraqueza e do embuste. Não, Jesus é o Rei dos reis que vem revelar-nos o—amor, a caridade, a humildade, fazendo brotar na humanidade corrupta a Fé no Pae de Amor e justiça, chamando a attenção das gentes sobre a Lei do Sinai que Elle diz que veio dar cumprimento e não destruí-la.

Todos os pontos do Evangelho em que Jesus mostra-se não ser Deus, vós deveis ter delles conhecimento, principalmente, d'aquelle em que Elle diz: O Pae é maior do que Eu. Si Elle diz tal e si em resposta aos phariseos, quando Lhe perguntaram—si deviam pagar o tributo a Cezar—Elle respondeu (depois de exigir ver a moeda e perguntar de quem era aquella imagem (que era a de Cezar)): Dae a Cezar, o que é de Cezar. Provado fica mais uma vez, que Jesus, pensando porse melhante modo e julgando por conhecimento proprio que o Pai é maior do que Elle, nunca consentirá, nem aprovará que, quem quer que seja, O tenha por Deus Creador, o Altissimo, o Supremo e sediga Christão, mui principalmente—Spirita— estes apóstolos da Nova Era, os escolhidos da terceira revelação!

Saiba V. Rev.ª que não me julgo spirita, mas fervoroso crente; não posso ser—um spirita,—porque a pura e santa Doutrina, animando as almas bem intencionadas e que se esforçam na pratica do—amor e da moral evangelica—não deve ser profanado por um forte admirador da Luz intensa e suave, por ella projectada e distribuida a granel; porem que se conhece fraco e retardatario aos ensinios de Jesus, como é a maioria dos homens, como é a totalidade dos pseudos ministros do Grande Mestre, o Cordeiro de Deus!

Jesus Christo não é o Deus Creador. E' sim o Chefe Redemptor e Julgador das virtudes miseraveis, que pullulam neste infeliz planeta.

Graças á «Doutrina Spirita», saiba V. Rev.ª deixei de ser atheo, compreendendo Deus, tanto quanto Elle me concede, procurando amar a Jesus e ao proximo na esphera que a minha fragilidade presente, comporta. Espero, pois, ser em tempo opportuno, um bom christão.

ALEXANDRE D. VIEIRA.

Estatutos

Recebemos os Estatutos do Centro Spirita de S. Paulo, recentemente fundado na Capital deste Estado. São bem elaborados. Acham-se filiados a este Centro os grupos Allan kardec e Luz, Amor e Caridade. A sua sede é na rua do gazometro 32.

Agradecemos.

Preces Spiritas

A Sociedade Spirita Anjo da Guarda, com sua sede em Santos, obsequiou-nos com um folheto de preces, que a mesma Sociedade mandou imprimir para uso exclusivo de seus associados. Contem esse folheto 47 preces, sendo parte dictadas pelos protectores d'essa Sociedade.

Agradecemos.

A SCIENCIA ESPIRITA pelo DR. PINHEIRO GULDES

E' um tom o novo livro. O autor é um antigo confrade, fundador da Federação Espirita Brasileira, radico residente á rua S. Luiz n. 1, em Niteroy. Seu livro custa 3\$000 rs., vendendo-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro.

A ALMA É IMMORTAL

Nova obra do emente propagandista espirita Gabriel Delanne. E' um livro mui importante, em que se adquire um grande cabedal de instrução relativamente á immortalidade da alma, demonstrada pela experimentação. Este livro é mui recommendavel e tem sido elogiado nos jornaes do Rio de Janeiro. Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira, na do Rozario 141, Rio de Janeiro. Brochura 4\$000 rs.

CARTAS SPIRITAS

POR URIAS

- Imprensa 1
Louresto 2
Padre Julio Maria 3
Monsenhor Lustosa 4
Monsenhor Passalacqua 1
Monsenhor Pedrims 1
Vigario da Franca 3
Dr. Felicio dos Santos 1
D. Arco-Verde (Arcebispo) 2
e Varios Dictado: instruções etc. etc.

Este precioso livro acha-se á venda na Redacção do Perdão, Amor e Caridade.

PREÇO 2\$500

Remette-se pelo correio á quem o pedir.

Recomenda-se os seguintes livros:

- «A Casa de Deus», por Julio Leal, br. 3\$000
«Região em litigio», por Dale Owen, br. 4\$000 enc. 6\$000.
«O Espiritualismo na histria», por Gustiniani, 1\$500.
«Manual do Principiante Espirita», por Kardec, br. 3\$000, enc 4\$.
«Depois da Morte», por Leon Dinis, br. 4\$000, enc. 5\$000

Os pedidos devem ser dirigidos a João Lourenço de Sousa, na Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141,

RIO DE JANEIRO

NOVA OBRA ESPIRITA

O Espiritismo na Historia, por Rossi Gustiniani, é o titulo de um novo livro que acaba de apparecer. O autor é professor de philosophia em Alexandria, e sua obra não só está bem escripta, como bem traduzida. E' uma obra semelhante a Alma e suas Manifestações através da Historia, por Bonumero, que estamos publicando, porém resumida. Vende-se a 1\$500 rs. na Livraria da Federação Espirita Brasileira, rua do Rozario 141, Rio de Janeiro o em Franca, nesta Redacção.

LIVROS SPIRITAS

- O Livro dos Espiritos, por Allan Kardec, encad. 5:000
O Livro dos Mediuus, por Allan Kardec, encad. 5:000
O Evangelho segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, encadernado. 5:000

A' venda na livraria da Federação Espirita Brasileira (gerente João Lourenço de Souza) rua do Rosario

O PHENOMENO ESPIRITA por Gabriel Delanne

Testemunho dos sabios.—Estado historico.—Exposição methodica de todos os phenomenos.—Discussão das hypotheses.—Conselhos aos mediuus.—A theoria philosophica.

Esta importante obra está illustrada com muitas estampas e é uma das melhores que se conhece sobre espiritismo. Eis entre outros, os conceitos que a seu respeito fez o jornal A Noticia, do Rio de Janeiro, em sua Chronica Litteraria de 29 de Dezembro ultimo:

«Um livro realmente bom, no seu ponto de vista, é o do Sr. Gabriel Delanne: O Phenomeno Espirita. Quem só conhece o espiritismo através das obras de Allan Kardec não poderá fazer uma idéa da complexação dos phenomenos que elle tem a estudar—deixada de margem toda a questão de doutrina. O Sr. Delanne é espirita ortodoxo. Sabe, porém, no seu volume expor com clareza e methodo o que ha, não sobre theorias, mas sobre factos. Talvez, por isso, seja mais perigoso; mas incontestavelmente o seu trabalho tem merito. A tititoratura espirita possui bom poucos escriptores tão dignos de serem lidos e estudados.»

Vende-se na Livraria da Federação Espirita Brasileira (Gerente—João L. de Souza), rua do Rosario 141, RIO DE JANEIRO.

Preços: Brochura 4\$000 rs.—encadernado 5\$008 rs.

Bezerra de Menezes

SUBSCRIPÇÃO Á SUA FAMILIA

(Conclusão)

Table with 3 columns: Name, Address, and Amount. Lists subscribers like N. Friburgo, Bom Conselho, S. Pedro Piracicaba, etc., with their respective contributions.

A ALMA

e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

27

CAPITULO XIV

CONCLUSÃO

Entretanto muitas vezes ao despertarmos ficamos surpresos por acharmos a solução de dificuldades, com que luctavamos ao adormecer. A noite traz conselho, diz a sabedoria das nações. E' que, enquanto nosso corpo dormia, nosso espirito contiua agitado pelo objecto de nossa preocupação; elle prosegue no seu trabalho e, livre dos embaraços da materia encontra o que elle podia entrever, quando o corpo lhe obstava.

Parece muitas vezes que a alma fica mais desperta quando o corpo está adormecido. Cada qual fórma no mundo á sua phantasia, depois de ter vivido por algum tempo no estado de vigilia no mundo dos outros. Quantos presagios e predições, attestados pela historia como exemplos authenticados, tem vindo durante a noite, erguer as vistas do homem um canto do véo que lhe escondia o futuro! Quem ousará que taes revelações não podem ser o resultado das conversações da alma incarnada com as almas d'aquelles que já partiram, que nos amam sempre e que nos vem dar um ultimo e supremo conselho?

No Novo, como no antigo Testamento, a maioria das revelações não é feita em sonhos?

Vimos o pae e a mãe de Maria e José avisados em sonhos dos nascimentos miraculosos que iam dar se em suas familias. Os reis magos são avisados durante o seu somno para não irem ter com Herodes; durante o sono, José recebe ordem de fugir para o Egypto... Temos a responder a esses seres orgulhosos e que contam já possuir uma bagagem de ideias e conhecimentos, cujos cerebros acanhadas não ha mais logar para a verdade nova que os venha convencer de erro.

Que objecto de inveja e de ódio os fará ouvir? Quem, transmittindo-lhes as verdades, os fará ouvir? Quem, transmittindo-lhes as verdades, os fará ouvir?

Os insensíveis, que não ouvem e a dor, apresentam quasi a imagem da morte; entretanto elles vivem de uma vida superior á commum, vêem sem olhos, ouvem sem orelhas, sabem o que nunca aprenderam. Victimadas de uma especie de escravidão voluntaria, escrevem, coisas que elles não sabem; que muitas vezes, não sentem e que, mesmo, revoltam suas crenças. Sua boa fé se demonstra, quando ouvindo-se os ler o quees creveram, ve-se os bradar: Isso não é meu; eu não escrvi taes coisas.

Elles no emtanto escreveram, mas, o pensamento era de outrem. Quantos mesmo d'aquelles que contamos entre os grandes homens empregaram mal sua vida e se arrependem depois da morte, por não terem subido tanto quanto o podiam ter feito? Compreendendo em fim, como quanto tarde, a grande lei de solidariedade que nos liga todos uns aos outros, elles soffrem por não terem feito o bem que deviam. Seus filhos e seus irmãos seriam mais felizes se elles tivessees dado uma outra direcção ao seu genio; o mundo, seguindo o, teria dado um passo mais agigantado e elles, em sua futura incarnação, iriam viver no seio de uma sociedade de melhor e mais adiantada. Para reparar, porem sua falta elles já não tem órgãos ao dispor de seus generosos pensamentos. Elles então vem, sublimes consoladores, escolher entre nós algms sensitivos, cujo fluido se possa combinar com o seu cujo o espirito, ingenuo e simples, pôde aceitar o que desejam dictar, cujo coração aspira ao progresso, mas não pôde realizal-o; elles apressam se da um d'esses sensitivos, substituindo por um momento sua propria personalidade á d'este e assim reparando em parte os peccados de omissão que elles devem expiar.

Nada ha que possa nisso chocar á susceptibilidade do catholicismo, e, para prova d'isso nenhuma achamos positiva que a citação, que já fiz, do que disse o Padre Pedro Le Brum do Oratorio:

«As almas que gosam da beatidade eterna, abysmadas, como dizem os santos doutores, na contemplação da gloria de Deus, não deixam de se interessar ainda pelos homens, cujas miserias elles experimentarã; e como ellas já alcançaram a felicidade dos anjos, todos os escriptos sagrados lhes atrebuem o mesmo privilegio de poder, com seus corpos aereos, tornar-se viziveis a seus irmãos que ainda estão na terra, para consolal-os e fazer lhes conhecer a vontade divina.»

«Quasi todas as nações acreditaram, diz o mesmo auctor, que se podia invocar e evocar os manes, isto é, os Espiritos que estão no Espaço. Era uma consequencia do principio da immortalidade da alma, e de tudo o que Cicero estabelece tão claro no primeiro livro dos Tuscullanos.»

Na oitava satira do primeiro livro, Horacio faz allusão a esse culto quando nos mostra a fútilidade de fazerem

para evocar os manes, cujas respostas ellas desejavam. Os povos simples primitivos, ainda muito proximos do estado natural, entre nós, os seres passivos, que se entregam facilmente sem lutas nem discussão, são os mais accessives a essas revelações de além-tumulo e podem, em certas circunstancias, entrar em comunicação com os Espiritos, que se afastam dos scepticos, cujo orgulho soffria um grande choque, se elles tivessem derender culto ao que desprezavam. Muitos d'elles negariam mesmo a evidencia.

Sabe-se que papel consideravel os *taishardes* ou videntes, os adivinhos dotados da segunda vista desempenham nos romances esozes de Walter-Scott. Na primeira nota da *Dama do Lago*, o celebre autor Walterley, a quem ninguem accusará de incapacidade intellectual, não hesita em confessar claramente sua fé na crença dos Espiritos.

«Se a evidencia podese nos autorisar a crer em factos que contrariam as leis da natureza, diz elle, poderiamos apoiar em numeras provas a crença na segunda vista...»

Martin, que cre nisso firmemente fala do seguinte modo

«A segunda vista é uma faculdade que nos faz ver aquillo que, nas condições ordinarias, é invisivel, sem haver alguma preparação prévia. A visão produz uma impressão tão viva sobre os adivinhos, que elles não vêem mais nada fóra d'ella e não são distrahdos por algum outro pensamento, enquanto ella continúa. Elles então se mostram tristes ou alegres, segundo o objecto que lhes é representado. Quando a visão se aproxima, as palpebras do vidente se contraem e se levantam, seus olhos ficam fixos, até que o objecto desapareça.»

«A essas particularidades poderiamos juntar innumeraveis exemplos, todos attestados por autores serios e dignos de fé; mas apesar da evidencia a que não puderam subtrahir-se Bacon, nem Boyce, nem Johnson, o *taish* com todas as suas visões parece estar totalmente abandonado aos poetas...»

Todavia, era quasi o seu pesar que Walter Scott, ainda que poeta, via se forçado a confessar doutrinas contra as quaes muitas vezes se revoltava sua orgulhosa razão. Assim, em seu *tratado da Demologia e da Feiticaria*, que elle escreveu para um periodico inglez—*A Bibliotheca das Familias*, elle começa por estabelecer a realidade dos factos, e contenta-se em expical-os por meios naturaes:

«A crença geral, diz elle, ou, como se pôde dizer universal dos habitantes da terra na existencia dos Espiritos libertados dos tropeços e das enfermidades do corpo, se basea nesse sentimento intimo da Divindade que habita em nossos corações e demonstra a todos os homens, excepto a um pequeno numero cujos ouvidos endurecidos não escutam essa voz celeste, que existem em nós uma porção da substancia divina, que não está sujeita á lei da morte e da dissolução; mas que, quando o corpo não lhe offerece mais um asylo conveniente, vai procurar o seu logar, como uma sentinella rendida em seu posto.

«A convicção que existe uma tal essencia indestructivel, a crença expressa pelo poeta em um sentido differente—Não morrere todo inteiro—*non omnis moriar* (Horacio), deve fazer presumir a existencia de muitos milhões de Espiritos, que não foram aniquilados, ainda que se tenham tornado invisiveis para os mortaes, que não vêem, não ouvem, não têm outra percepção senão por meio dos órgãos imperfeitos da humanidade.

«O facto *indubitavel* de tantos milhões de Espiritos existirem ao redor, e, mesmo, no meio de nós, parece, a multidão, sufficiente para apoiar a crença de que os Espiritos podem, pelo menos em certos casos, entrar de um modo ou de outro em relação com o genero humano.

«Os homens, quasi desde o berço do mundo, tiveram o espirito preparado por uma tal crença pelo sentimento intimo da existencia de um mundo espirital, inferindo dessa proposição geral *a verdade incontestavel* de que todo o homem, desde o monarcha até o mendigo, que uma vez desempenhou um papel no theatro d'este mundo, poder ainda, mesmo sendo libertado de seu corpo, se tal for a vontade do céo, e tanto quanto podemos saber o, receber a ordem ou a permissão de tratar com aquelles que ainda estão revestidos de um corpo terreno. Todo aquelle que acredita em uma Divindade, em uma Omnipotencia governando todas as coisas, deve admittir a possibilidade das aparições.»

Já falamos de Plotino e de seu Espirito familiar. Seu discipulo Porphyro attesta que elle mesmo, na idade de sessenta e oito annos, teve uma visão e recebeu as communicações de um Espirito. «Porphyro, escreve Bayle, disse que o fim ao qual Plotino dirigia todos os seus pensamentos, era unir-se ao grande Deus que enche o universo intiro, e que elle havia chegado quatro vezes a esse fim, no tempo em que elle, Porphyro, o frequentava.» O proprio Bayle, o sceptico, inclina-se a crer na intervenção dos Espiritos nos negocios d'este mundo, cuja marcha sem isso lhe parece inexplicavel. Eis o que elle diz, depois de ter falado do livro de Plotino sobre os Espiritos familiares:

«Eu noto todas essas coisas por dois motivos. O primeiro, afim que se veja aqui uma pequena amostra da doutrina platónica, no que se refere aos Espiritos; o segundo, afim que se saiba que o dogma do Anjo da guarda, de que se fala tanto na communhão de Roma, e que é um dogma de pratica e acompanhado de todo o culto da religião, é muito mais antigo que o que se vêem no

para fazer avançar a doutrina dos platonicos que o das causas occasiodadas.

«Não sei o que acontecerá, continúa elle, mas me parece que, cedo ou tarde, elles serão constringidos a abandonar os principios mecanicos, se não lhes associarem a vontade de algumas intelligencias, e francamente, não ha hypothese mais capaz de justificar os factos, que a que admite uma tal associação. Falos dos factos ou acontecimentos chamados casuaes, a fortuna, a infelicidade, a desgraça, coisas que têm, sem a vida, suas causas reguladas e determinadas por leis geraes que ainda não conhecemos; mas que, assaz verosimilhante, não são senão causas occasionaes, semelhantes ás que fazem agir nossa alma, sobre o nosso corpo.»

Bayle tinha mil vezes razão de fazer remontar muito além do Christianismo o dogma do Anjo da guarda, isto é, das inspirações que nos vêm dos Espiritos. Elle é velho como o mundo, e Hesiodo, contemporaneo de Homero, o expunha assim em seu poema *dos trabalhos e dos dias*:

«Nos tempos felizes de Saturno e de Rhea, o mal não era conhecido, a fadiga era ignorada. Os deuses lavam tudo, e os homens, satisfeitos, não disputando entre si e sendo forçados a viver em paz, não tinham ainda corrompido seus costumes. A morte, a horrenda morte que tanto atemorisa o culpado, não era mais que uma grata passagem dos prazeres da terra para as delicias do céo. Os homens de se tempo são os nossos felizes genios, nossos demonios afortunados, os protectores de nossas vidas; elles velam junto a nós, e buscam afastar de nossos corações o crime e as dores.»

O immortal autor do *Paulo e Virginia* não punha em duvida as revelações por meio dos sonhos e as communicações do outro mundo: «Ha ainda, diz elle, um grande numero de leis sentimentaes, de que não pude occupar me aqui. Taes são aquellas d'onde derivam as reproduções dos acontecimentos felizes ou infelizes nas mesmas épocas, etc. Seus effectos são attestados, em todos os povos civilizados ou selvagens, pelos escriptores profanos e sagrados e por todo o homem que estuda as leis da natureza. Essas communicações da alma com uma ordem de coisas invisiveis são rejeitadas por nossos sabios modernos, porque ellas sabem do dominio de seus systemas e de seus almanacks; mas quantas coisas existem que estão fóra das conveniencias da nossa razão e que nem mesmo foram por ella apercebidas!»

«Essa opinião de que a verdade se apresenta ás vezes a nós durante o somno, diz Bernardin de Sant'Pierre, tem curso em todos os povos da terra. Os maiores homens da antiguidade deram-lhe fé, entre outros Alexandre, Cezar, os Scipions, os dois Catões e Brutus que não eram espiritos fracos. Quanto a mim basta-me a minha propria experiencia, e por mais de uma vez eu tive a prova, de que os sonhos dão alguma intelligencia que se não dá a quem está acordado.»

Daniel de Foc, o engenheiro, que acreditava perfeitamente nos espiritos; essa crença elle affirmava especiaes; *Visão do mundo angelico*—*Ensaio sobre a historia dos espiritos*. Em Robinson Crusoe, em todos os presentes: «Eu considero as como uma pronunciação secreta dos Espiritos puros, ainda estão presos ao corpo; providerei a occasião de confirmar por minha narração do resto das minhas aventuras.»

«E' incontestavel que são as manifestencia de um mundo invisivel e o co. Espiritos commosco, que nos desviam de nossa senda.»

«Estou muito convencido que nosso espirito se comunica com os Espiritos livres e que aquelles recebem destes avisos quando dellas querem servirem se.»

Essa crença na intervenção dos Espiritos soladora para o coração, como satisfatorio porque ella diminue singularmente, se não houvera separação entre os vivos e os mortos, esse genio tão profundamente christão, elevada accepção da palavra, o comprehendia á medida que os seus lhe eram arrebatados pelo elle sentia melhor a necessidade, aos olhos da d'essa sobrevivencia d'aquelles cuja ausencia elle sentia. Depois da partida suprema de seu irmão e de sua mãe, elle escreveu o seguinte a um amigo:

«Cheguei a considerar o estado futuro dos bemaventurados de um modo mais attrahente e mais tolo do que o fazia outrora. Eu o concebo como estado de dependencia mutua, em que se trocam benefícios e os mais ternos affectos. Nossos amigos, deixando o corpo, não se despojam de sua humanidade, elles não perdem seu apêgo áquelles que aqui ficam. Porque acreditarmos, pois, que elles percam sua solicitude e sua compaixão por aquelles a quem amaram? Essas sympathias, tão virtuosas quando sentidas por nossos amigos na terra, e que Jesus tambem sentiu, serão indignas do céo? Um céo sem coração onde os bemaventurados sejam obrigados a esquecer seus amigos, onde não lhes seja permittido sentir profundamente por elles, não me parece invejavel. Como supportar a idéa de que esse laço que liga o que soffrem na terra e os santos no céo, se possa romper?»

Cadagolpe que o feria, tornava mais indispensavel a seus olhos essa necessidade da eternidade da vida e da persistencia das relações entre os mortos e os vivos. Depois da morte de um de seus filhos elle escreveu ainda:

(Continúa).

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTOR:—JOÃO MANOEL MALHEIRO

© Spiritismo é a fonte das
coisas da água pura, porque esta
fonte é o Christo.

Estudai, praticai e assim os
vois habilitado para julgar do
Spiritismo.

NUMERO 62

FRANCA, 1.º DE NOVEMBRO DE 1901

ANNO VI

EXPEDIENTE

Assignatura anno	2:000
Aos que quizerem fazer propa- ganda por cada edição de 100 numeros	50:000
Idem de 50 numeros	30:000
Idem de 20	20:000
Idem de 10	12:000
Idem de 5	8:000

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida ao director do Perdão, Amor e
Caridade—João Manoel Malheiro.

A todos os homens de boa vontade

Os espiritos do Senhor, que
são as virtudes do céu, como nu-
mum do exercito que se fraccio-
na recebendo as ordens, espa-
lham-se por toda a superficie da
terra, semelhantes ás estrellas
que cahem do firmamento vindo
illuminar o caminho e abrir os
olhos aos cegos.

Na verdade vos digo, que é che-
gado o tempo em que todas as
coisas vão ser restabelecidas no
seu verdadeiro sentido para dis-
sipar as trevas, confundir os or-
gulos e glorificar os justos. As
grandes vozes do céu são como
o echo da trombeta, e reúnem os
côros dos anjos.

Homens, convidamos-vos para
este divino concerto. Que vossas
mãos dedilhem a lyra, unam-se
as vossas vozes e estendam-se
e vibrem até aos confins do uni-
verso em sacro-santo hymno.

Amados irmãos nossos, esta-
mos ao vosso lado, amae-vos
tambem uns aos outros, fazendo
a vontade do Pai que está nos
céos, de todo o vosso coração.

Senhor, Senhor, e podereis
entrar no reino do Amor, da Paz
e da Fraternidade.

O Espirito da verdade

Homens, irmãos nossos, ouvi.
Os spiritistas não podiam fi-
car por mais tempo em silencio.

Quando todos se ffreis, quando
tantos males vos affligem, quan-
do todos os desenganos vos des-
gostam, quando tudo se arruina
e desfaz, o silencio seria um cri-
me de lesa-fraternidade, que não
devemos cometer.

Irmãos nossos, ouvi. Ponde de
parte, por um momento, todas
as paixões, tranquilisae-vos, se-
renae o vosso espirito e attendei.

Ha um codigo de moral divi-
na, ao qual todos devemos obe-
diencia e respeito. E' a moral de
Christo, do martyr do calvario,
d'Aquelle que nos deu o exem-
plo do sacrificio, até de perder a
propria vida em defeza do pobre,
do afflicto, do humilde, do or-
phão e da viuva; do que não
queria julgar para ser julgado,
e que não consentiu que fosse
apedrejada a mulher adúltera.

Pois bem, irmãos, porque não
havemos de acatar esta moral?
Se todos somos irmãos qual a
razão porque não havemos de
pôr em pratica as palavras de Je-
sus?

Não ouvisteis, que foi dito
que deviamos perdoar setenta
vezes sete vezes, e que só aquel-
le que não tiver peccado, é que
pode atirar a primeira pedra-
da?!

Ouvi um espirito e presta at-
tenção, meus irmãos:

—A verdadeira propriedade—

O homem não possui como
seu senão o que pôde levar d'este
mundo. O que encontra quando
chega, e o que deixa quando vae,
gosa-o enquanto n'elle vive,
mas como é forçado a deixá-lo,
é apenas usufructuario e não
proprietario.

•Que possui então?

Coisa nenhuma que possa ser-
vir de utilidade para o corpo,
mas somente o que pôde ser
utilidade para alma; a intelli-
gencia, os conhecimentos, as
qualidades moraes; é isto o que
traz, e o que leva, o que ninguém
lhe pôde tirar, e o que lhe po-
derá servir no outro mundo, mais
ainda que neste.

Depende de si, ser mais rico
quando vae, do que quando
vem, porque do bem que tenha
adquirido, depende a sua futura
posição.

Quando um individuo vae pa-
ra um paiz distante, arranja a
sua bagagem com tudo que alli
possa ser preciso, e não vae car-
regado com o que lhe possa ser
inutil. Fazei tambem assim para
a vida futura, arranjae tudo quan-
to vos possa servir de utilidade.

Ao viajante que chega a uma
hospedaria, dá-se um quarto ex-
plendido, se tem meios de o pa-
gar, e ao que pode gastar pouco,
dá-se um aposento inferior, e ao
que nada tem, dá-se uma pouca
de palha para nella se deitar!

E' isto o que acontece ao ho-
mem quando chega ao mundo
dos espiritos, a sua collocação
está subordinado aos seus teres,
mas alli não paga com dinheiro.
Ninguém lhe pergunta quanto
tinha na terra, que logar occupa-
va, se era principe ou operario,
mas perguntar-lhe-hão com que
é que volta, não se importarão
com o valor dos seus haveres
nem tão pouco dos seus titulos,
mas somente do numero das suas
virtudes; e assim o humilde e
obscuro operario pôde ser mais
rico que o principe. Em vão dirá
este, que antes de partir, já dei-
xou paga a sua entrada com ou-
ro, porque lhe responderão: aqui
não se compram posições, só-
mente são ganhas com o bem
que se tiver feito; com o dinhei-
ro da terra, podeis ter comprado
campos, palacios, honras etc.,
mas aqui é tudo pago com as
qualidades do coração.

Sois rico d'estas qualidades?
podeis então ser bem-vindo, e
ir para a primeira classe onde
vos esperam todas as felicidades.

Sois pobre d'ellas?

Ide para a ultima, onde sereis
tratado segundo o que tiverdes.

Um espirito.

(Ext. Luz y Union de Barcellona).

A TENTACÃO

Se Jesus disse a seus aposto-
los queridos, aquelles que, por
sua elevação moral e intellectual,
elle escolhera no espaço para vi-
rem auxiliá-lo no cumprimento
de sua grande missão terrena:
«Estai attentos, vigia para não
cahirdes em tentação», se os es-
piritos elevados, quando influ-
enciados pelo corpo carnal que
elles revestem, para desem-
penhar entre os homens missões de
progresso, podem succumbir á
tentação; como nos será possi-
vel evitar as, a nós ainda tão fracos,
tão cívados dos vícios e más
inclinações que trouxemos de
nossas vidas passadas?

Mas é mesmo contra a nossa
conveniencia tentarmos fugir-as,
porque é na luta que se triumph-
a, é lutando que nos elevare-
mos sobre as suggestões crimi-
nosas de nossos vícios e de nos-
sas imperfeições, porta aberta
para os nossos inimigos
invisiveis actuarem sobre nós, la-
ço que nos prende aos espiritos
atrazados e perversos, que nem
querem progredir nem consentir
que os outros se lhes aliantem.

Nunca peçamos a Deus que
nos afaste das tentações, pois
seria pedir que nos eximisse da
luta, e, por consequencia, do
progresso.

Peçamos sim que seus bons
espiritos nos auxiliem para tri-
umpharmos dellas.

Não basta, porém pedir; é ne-
cessario que nos esforcemos pa-
ra merecer a graça, que implora-
mos. pô's Deus não seria justo,
se viesse em auxilio de quem vo-
luntariamente envereda pela es-
trada do crime, folgando na pra-
tica do mal, com consciencia
plena do seu acto, e contentan-
do-se sómente em pedir-lhe um
favor, de que não procura tor-
nar-se digno.

Mas, d'onde vem a tentação?
Nós vemos na Terra homens do-
minados pela sede do ouro, pelo
desejo insaciavel de gosos mate-
riales, pelo orgulho, a vaidade, a
luxuria, a gula, etc.; vir-lhes ha
ella do corpo?

Não, o corpo é materia, é ape-
nas um vehiculo para as mani-
festações do espirito, que a elle
se acha preso. A tentação está
pois no espirito. Aquelle que é
dotado de más inclinações, pro-
cura satisfazel-as, arrastando o
corpo como um simples instru-
mento de suas paixões.

Quando, porém, esse espirito
sente o desejo ardente de puri-
ficar-se, de vencer suas imperfei-
ções; esse acto de sua vontade
devia fazer calar completamente
os sentimentos máus. Entretanto
não se dá isso; nós vemos
individuos que querem a todo
trance libertar-se de suas in-
clinações viciosas, que concen-
tram todas as aspirações, todas
as forças de sua alma na sup-
plantação dos pensamentos e
sentimentos criminosos que o
querem arrastar ao mal, terem
necessidade de sustentar uma

lucta porfiosa, tornando-se o seu
espirito um verdadeiro campo
de combate, onde se degladiam
dous inimigos incarnizados, duas
forças antagonicas, uma das
quaes inevitavelmente succum-
birá.

Perguntamos, esses sentimen-
tos e pensamentos antagonicos
virão ambos da mesma fonte, do
mesmo espirito, afinal destina-
do a servir de trophéu ao trium-
pho do mais forte? Como crer
que na mesma hora, n'um mes-
mo curto instante, seja um mes-
mo espirito humilde e orgulho-
so, liberal e avarento, casto e
luxurioso?

Não parece mais racional que
haja na tentação uma lucta de
dous principios intelligentes,
distinctos e dotados de senti-
mentos contrarios?

O estudo do mundo espiri-
tual nos vem demonstrar que é
exactamente isso o que se dá.
Os espiritos bons e máus podem
entrar em relação commosco, e
por uma attracção sympathica
elles se approximam daquelles
que pensam e sentem como el-
les; e quando nos revolvemos
a repellar de nós os defeitos, que
nos demoram no nosso caminhar
para o progresso, aquelles que
estão commosco, comprehendendo
que por esse modo elles terão
de ser afastados, luctam, para
que nos não libertemos dos la-
ços, que nos ligam a elles.

São elles que nos suggerem
essas idéas, que vêm despertar
em nossa alma os sentimentos,
que desejamos repellar; são el-
les que com o phantasma dos
soffrimentos da miseria buscam
conter o avarento, que se quer
tornar liberal; que com o receio
do ridiculo tentam deter o orgu-
lhoso que se quer fazer humil-
de, etc.

Qual de nós, estudando a si
mesmo, já não terá encontrado
no seu intimo esse duelo de mor-
te, inexplicavel para aquelle que
não admite a communicação dos
espiritos commosco?

Sim, é isso a tentação. Tra-
balhem para vencel-a, supprim-
indo em nós mesmos o prin-
cipio d'onde ella emana, purifi-
cando-nos, porque assim afasta-
remos de nós os que nos que-
rem desviar do bom caminho.

DIAS DA CRUZ.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

Esta luz divina que desceu do
Céu, sendo portador d'ella o es-
pirito de Bittencourt Sampaio
que a entregou aos nossos irmãos
do grupo Ismael pelo medium
Frederico para ser disseminada
pela christandade, essa perola sa-
hida da corôa da misericordia de
Deus, foi diffundida sob o titulo
de um livro—JESUS PERANTE A
CHRISTANDADE, que em menos de
3 annos exgottou-se.

Esse livro trouxe a luz sem
sombras das verdades contidas
no Evangelho.

Ella veio mostrar á christan-

dade o caminho claro dos ensi-
nos que N. S. J. C. nos deixou
cobertos pela lettra.

Veio mostrar á christandade
os erros d'aquelles que se ves-
tem com a tunica de ministros de
N. S. J. C. que tudo quanto
pregam e fazem—é fóra dos ensi-
nos do Evangelho.

Esses, que se dizem ministros
de Jesus, só o serão quando po-
zerem em pratica a pureza dos
ensinos que nos legou o Divino
Mestre em seus Evangelhos.

Quando se compenetrarem que
a Deus só se deve adorar em
espirito e verdade. Mas emquan-
to fizerem obra de paganismo,
obedecendo mais ao que lhes
aconselha o bem estar material,
satisfazendo ás suas paixões ma-
teriaes, mentindo aos que os se-
guem pela crença embalada em
tenra idade pelos seus progenito-
res que sem instrucção acolhem
os ensinos desses falsos prophetas,
que são os cegos, (na phrase
de Jesus) que conduzem outros
cegos, enquanto andarem extra-
viados dos ensinos de Jesus, não
serão seus ministros.

São chegados os tempos e a
promessa que nos fez Jesus de
nos enviar mais tarde o Conso-
lador para nos esclarecer o que
Jesus não o pôde fazer no seu
tempo pelo atrazo em que se
achava a humanidade, essa pro-
messa foi realisada, porque o
Consolador está entre nós e nos
está esclarecendo pelas Estrellas
que illuminam os que procuram
conhecer a verdade escumada de
erros.

Toda a humanidade tem gran-
de responsabilidade senão em-
pregar os meios a saber se enver-
dedar pelo verdadeiro caminho,
que será aquelle que mais ele-
mentos forneça para o espirito
progredir, desmaterialisando-se,
procurando esses elementos sancio-
nados pela razão e consciencia.

Achando se exgottada a 1.ª
edição do precioso livro—Jesus
perante a Christandade, e deze-
jando nós que os nossos assi-
gnantes que ainda o não leram,
o leam, destinamos a 4.ª pagina
do nosso Jornal para o reprodu-
zirmos.

Os nossos assignantes que não
possuam esta luz divina, e em-
quanto não apparecer a 2.ª edi-
ção, offerecemos-lha na 4.ª pagina
do Perdão.

ORIENTAÇÃO SPIRITA

No artigo que escreveu o nosso
irmão Sayão sobre a orientação spirita,
elle comprometteu-se a offerer um li-
vro que encerrasse todas as explicações
trasidas pelo Consolador, ao alcance de
todas as intelligencias, não só por
estudo de gabinete como principio
para os grupos.

Esse livro segundo nos o
titulo de *Elucidaciones evangélicas*
Doctrina Spirita—já se r
em vias de impressão, e
homenagem de gratidão
ao partir, deixou em no-
de luz, destinadas a ad
reiro que nos leva a sa
Desso grupo de *Ism*
tem apparecido alguns liv-
tes, e ansiosamente esp
Jesus para as crenças que

budo muito em breve, esperamos ainda muito mais com o favor de Nosso Pai Celestial, para gloria da sua santa Doutrina e confusão desses Escrivães e Pharisaeus mercadores dos templos.

Desse grupo pedimos as descrições de suas sessões e as publicamos com todo interesse, como faromos em relação a outros que nos possam oferecer trabalhos de igual importancia; e para ainda uma vez justificar o nosso empenho, chamamos a attenção dos nossos leitores para a lição theorica e pratica que offerece a sessão de 12 de Dezembro do corrente anno, que se segue.

Sessão de estudos dos Evangelhos do grupo ISMAEL

EM 12 DE OUTUBRO DE 1901

Ev. de S. Lucas XXII v. 34

«Mas Jesus lhe disse: Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo sem que tu por 3 vezes não hajas negado que me conheces.

Depois perguntou-lhes: Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa e sem alforge e sem sapatos, faltou vos por ventura alguma cousa? E elles lhe responderam: Nada. Proceguiu logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome a e tambem alforge: e o que a não tem, venda a sua túnica e compre espada; porque vos digo que é necessario que se veja cumprido em mim ainda isto que está escripto: E foi reputado por um dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim vão já ter o seu cumprimento. Mas elles responderam: Senhor, eis aqui duas espadas: E Jesus lhes disse: Basta.»

Antes de começado o estudo foi recebida a comunicação inicial, que se segue:

Meus filhos, Paz—Amor e Caridade. Paz para poderdes estudar e comprehender os Santos ensinamentos do Divino Mestre—Amor, para mais fortalecerdes a união que deve existir entre vós—Caridade finalmente para poderdes abrir, pelos proprios esforços a porta estreita que vos dá passagem para a vida eterna até chegardes ao Sacratissimo seio de onde emmanastes.—Marcos.

Feito demorado estudo sobre a interpretação dos ensinamentos de Jesus, em *espírito e verdade*, chegaram todos os irmãos ao accordo de se considerar a espada, alludida por Jesus, não como esse instrumento destruidor, de que ainda hoje se servem os fratricidas para as suas vinganças e conquistas, mas a palavra de Deus, que na phrase de S. Paulo «é viva e effizaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega ahi o intimo da alma e do espirito, tambem as juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.»

Concentrados os irmãos o medium Frederico disse:

Preside aos nosso trabalho Ismael—Vejo todos os nossos guias, protectores, e familiares. Bittencourt que se acha junto de Bezerra diz nos: conseguiram a paz pedida pelo Bom Marcos; por ella abriu-se vos o entendimento para a interpretação em espirito e verdade das palavras de Jesus aos seus discipulos, proximo da sua agonia. A verdade aos vossos espiritos plenitude. Com effectos seus discipulos cada um agir em meios diff-

a propagação da mister fazia se que prestassem de todo aquelles que de estrangeiras terras a cumprir. A Palestina bastava para a pre-

gação do Evangelho a que elles tinham sido chamados; a romagem era mais longa, os meios heterogeneos; a acção a empregar demandava fé, amor, e eloquencia, como bem disseram, na palavra que vibra golpes arrojados, ferindo corações endurecidos. Era necessario o alforge para as viandas, a bolsa para a aquisição dos alimentos, das roupas, das Sandalias, era necessaria a espada da palavra inflammada no verbo divino que Elle Jesus, de ha poucos instantes, ia tornar uma realidade, como vimos no Evangelho—Para tel-a, para possuil-a perfectamente aparelhada, bem comprehendestes, que até, si necessario fosse deviam se despojar da propria tunica que lhes encobre a nudez, hyperbole essa proposital empregada por Jesus para mostrar aquella geração e as gerações vindouras do que o homem pode e deve ser capaz quando está investido de uma missão divina.

Assim bem comprehendestes. —Na discussão houve o tratamento carinhoso que é o nuncio do amor e da fraternidade enlaçando irmãos n'uma mesma idéa santa e purificadora. Ainda n'esse ponto foi satisfeito Marcos.

Passemos agora a 3.ª parte. Vamos em perfeita homogeneidade de pensamento, subir as plantas do nosso Creador e Pai, implorando o socorro para um infeliz. Vamos n'um vôo de compaixão e de piedade pedir a Jesus um raio de sua divina clemencia para aquelles que o desconhecendo, desvairou nas trevas, retardando a marcha do seu progresso espirital.

Tem paciencia meu amigo, ainda uma vez. Trata-se de uma outra doente. Eu estou a vendo; mas sinto-me cansado. Não é natural o teu cansasso; de ha muito te acompanha.

O medium firma a vista e diz: Sim vejo um homem junto de Romualdo; bisonho, como que entregue a uma funda meditação; pela sua attitude parece alheio ao que se passa em volta d'elle. Romualdo fala lhe com com carinho mas elle parece não escutar.

O medium cala-se e immediatamente soffre commoções dos fluidos arrebatadores que manifestam a presença do espirito. Esse infeliz actua sobre uma menina enferma que está sendo medicada e soffre ataques epylepticos que se succedem com tal frequencia a não ter uma hora de socego.

Romualdo dirige-lhe a palavra pedindo que pare com essa perseguição; elle sustenta que exerce um direito sobre sua filha para desencarnal-a. O Espirito voltando-se para o nosso irmão Ramos, o medium que no grupo tem o encargo de dirigir a palavra a esses infelizes, discute com elle vendo se rebatido em todos os seus argumentos; dizendo lhe o irmão Ramos que elle tendo sido trasido ao nosso grupo vinha participar das lições que recebiamos, e conhecer a verdade para regenerar-se; bem como nós com a sua presença confirmavamos praticamente as verdades evangelicas e aprendiamos com os Enviados do Céu a pratica das virtudes que elevam o espirito.

Continuando o trabalho o infeliz espirito manifesta vasta intelligencia e tenaz endurecimento, que afinal abateu-se pelos quadros de seus actos em vidas precedentes ao ponto de horrorsal-o acabando por implorar misericordia.

Acalma-se o medium Frederico, e diz por Bittencourt: «obrigado, vocês fizeram por completo applicação do estudo de hoje: bem souberam exercitar a espada de Jesus.»

A todos os nossos irmãos

alludidos a grupos spiritas, pedimos meditem sobre a Comunicação que abaixo publicamos, dictada no grupo Gohysart (Belgias) que foi publicada no «Le Progrés Spirite» e no «Reformador» do quem a extrahimos.

COMMUNICACÃO

OS BONS MEDIUNS

Os bons grupos spiritas

Irmãos e irmãs:

Antes de começar minha introdução, quiz examinar os vossos pensamentos, e sou obrigado a confessar que muito dei xam elles ainda a desejar, para poderem permittirem os vossos guias conduzir bem a sessão. Encontrei irmãos e irmãs dedicadissimos, nos quaes se accentua o progresso, mas vi tambem outros que se dirigiram á sessão, sem se compenetrarem de que aqui vinham para entrar em relação com os espiritos invisiveis.

Antes de vos reunirdes em sessão, tendes por dever afastar todo pensamento relativo a negocios ou prazeres e vos preparar, pelo recolhimento e pela prece, para assistir os mediuns e os espiritos em suas varias manifestações.

E' por esse meio que sereis rodeados de espiritos adiantados, que vos facilitarão as corporações, e obtereis boas communicações. Não cessamos de vol-o repetir, a cada sessão, e apesar d'isso muitos d'entre vós se mantem refractarios.

Tomai bem nota de que, quanto mais recolhidos estiverdes, no desejo de vos instruir, tanto mais recebereis. Vindo á sessão sob a influencia de vossas preoccupações materiaes, os vossos pensamentos diversos, que d'ella são a inevitavel resultante, desharmonizam os fluidos com os quaes devemos operar para obter as diferentes incorporações dos espiritos.

Essa falta de harmonia, ou unidade, nos pensamentos nos obriga a vencer difficuldades, numerosissimas por vezes, para nos manifestarmos entre vós.

Se falta homogeneidade aos vossos fluidos, não podem elles se unir aos nossos, representando um todo harmonioso, apropriado a um trabalho serio.

O trabalho moral, que temos por missão realizar, é tanto mais difficil quanto podem espiritos inferiores vir aqui se immiscuir apezar nosso e das nossas instruções, e isso por vossa culpa.

Se não obtendes factos mais convincentes, é quasi sempre porque sois d'isso a causa; quando a nós, somos forçados á contingencia de trabalhar com as forças fluidicas que nos forneceis. Se em lugar de permanecer em um estado visinho da paralização, puzereis pouco a pouco em pratica os ensinamentos moraes que não cessamos de vos transmitir, chegarieis, ao fim de um tempo relativamente proximo, a sentir em vossa alma effluvios beneficos que augmentariam a sensibilidade do vosso organismo psychico.

Essa sensibilidade começa por ser occasional e acaba, por fim, sendo permanente, sob os esforços repetidos e tão louvaveis do homem de progresso. E' tanto

mais desejavel essa sensibilidade, quanto por ella se estabelece uma affinidade com os bons espiritos, que só podem vos fortalecer no trabalho de ascensão para as altas esferas do mundo espirital.

E' por esse modo, como já vol-o temos dito, que começa a fluidicação do perispirito, «O perispirito, purificando-se pela pureza do ser, adquire uma força consideravel, susceptivel de facilitar ao espirito, em momentos de grande absorpção de pensamento, a exteriorização ou desprendimento, fóra do corpo carnal. Attingido esse grau de aperfeiçoamento moral, é que podereis obter o mais e o melhor, no ponto de vista mediunico. Obtereis, n'essas condições, effectos que presentemente encarariis como impossiveis. Sim, meus irmãos e irmãs, quanto mais sensiveis e purificados fordes, melhor poderemos comunicar convosco e mais poderosa será a nossa acção sobre a materia.

As instruções poderão então tornar-se mais scientificas, e alguns d'entre vós não mais terão a dizer que são sempre ensinamentos moraes que vos dictamos.

Deveis comprehender que a sensibilidade, ou antes, a sensitividade não pode attingir uma certa culminancia senão quando vos acheis afastados do que são as paixões materiaes; que tambem, por outro lado, essa sensitividade espirital vos permitta affrontar com coragem e resignação os dissabores e embaraços da vida terrestre e de alguma sorte, e em todas as circumstancias, vos torna quasi felizes e satisfeitos, porque vos aproxima do Pai celestial,—a infinita sabedoria. Eis ahi o que deveis ser, é de resto o que vos tornareis; mais vale, porém, cedo do que tarde, e se são grandes as difficuldades a vencer, a felicidade que, como premio, d'ahi auferireis será maior.

Mas—ai!—posto que todos os seres humanos aspirem a felicidade, a avidez geral dos bens terrenos lhes é um bem poderoso obstaculo, que os pode reter ainda por muito tempo n'esta terra de inferioridade e de soffrimentos; a grande duvida acerca da existencia do mundo invisivel produz sempre os seus desastrosos effectos e retarda a vossa humanidade no seu trabalho de progresso.

Todos vós, caros amigos, que, em virtude dos vossos soffrimentos e infelicidades, viestes a adoptar a doutrina tão consoladora do espiritismo, meditai em todas as provas que da existencia dos espiritos vos foram dadas, e confessai que muitas outras transcendentis e mais consoladoras poderieis receber, se fosseis menos materiaes.

Relativamente ás provas mediunicas, devo dizer-vos que, se até aqui as houve intelligentes, muitas outras materiaes houve tambem, são as mais procuradas, por os homens ainda não estarem bastante adiantados para apreciar as coisas espirituas.

Mas as manifestações materiaes, produzidas só pela vontade dos espiritos inferiores, cedo desaparecerão, e o circulo das manifestações intelligentes se ampliará sob o esforço do progresso crescente.

E' a vós, spiritas, que cumpre sempre apressar o advento d'essa epoca de communicações mais faceis e elevadas com os espiritos superiores. Não enfraqueçais, pois, n'essa tarefa, tão nobre quão util aos vossos irmãos; afastai para longe de vós

tudo o que poderia retardar a vossa elevação moral; compraei-vos em tudo o que se refere ao amor, á caridade, á prece e ao estudo das leis divinas, e assim podereis ter a certeza de que a vossa desencarnação será auspiciosa, porque tereis bem merecido da patria celeste.

Boa noite, meus irmãos e irmãs. Sou o vosso espirito—guia»

(Le Progrés Spirite.)

Conselho aos Mediuns

dados em 1880 por Ismael ao grupo do nosso presado irmão Sayão:

«Tudo está nos mediuns: elles que têm a verdadeira representação do seu papel nas sessões e tudo se consaguirá.

«Não se offereçam para evocações. Quando um centro não lhes parecer homogeneo, neguem-se ao trabalho, porque assim pouparão elementos do seu cerebro e não darão occasião a divertimentos, a que muitos estão acostumados.

«A sua linguagem deve ser esta:

«Eu só trabalho quando o meu guia esteja a meu lado, e, desde que os meus companheiros não me proporcionem a satisfação desta vontade, eu não trabalho, porque serei uma machina sem machinista; serei uma bussola sem agulha; serei um navio sem leme, e o meu estado é perigoso.

«Procedam todos assim, e o spiritismo apparecerá entre os homens com a grandeza dos seus brilhos.»

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS SONETO

Offerecido ao «Perdão Amor e Caridade.»

A terra ainda é um Mundo expiatorio, Onde vimos expurgar nossos defectos; Mas, quando etherio for nosso envoltorio, Habitaremos mundos mais perfectos!

Os mythos do Inferno e purgatorio, Não passam já de telos preconceitos, Defendidos de um modo até irrisorio, Pelos padres, infalliveis... insuspeitos...

Porque Deus, é Justo e Bom, e Presciente; E por crime transitorio, a humanidade, Não podia condemnar eternamente!

Antes preferiu a pluralidade De existencias, pr'a um dia, certamente, Gosar-mos da eterna felicidade!...

Novembro, de 1901.

L. de M.

LIVRARIA

— DA —

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

141 — Rua do Rosario — 141

RIO DE JANEIRO

Acaba de ser distribuido o primeiro catalogo desta livraria, que tanto tem feito pela propaganda das obras spiritas, pois ella é que desde a sua criação, tem mandado publicar por diversos editores do Brazil e de Portugal um grande numero de livros novos sob os auspicios da sociedade que representa.

C catalogo é de desdobrar, fóra inteiramente nova nos trabalhos similares; acha-se apremoradamente impresso em papel apergaminhado, e está illustrado com o retrato mediunico do Christo e o de Allan Kardec, bem como por figuras allegoricas da instrução sobre a Verdade espirita e do desprendimento da alma d'um moribundo.

Ahi estão classificadas alphabeticamente e com um methodo que raras vezes se encontra mesmo nos catalogos das grandes livrarias europeas, não só as melhores obras do espiritismo mas

tambem as do *esoterismo* (occultismo, magia, theosophia) e de *psychologia-physiologica*, sciencias estas que conduzem ao espiritismo e são por elle esclarecidas.

Ahi tambem se encontram os nomes e endereços dos principaes periodicos espiritas do Brazil e do estrangeiro, que são agencia-dos pela dita livraria, e um original *calendario perpetuo*.

O catalogo é proprio para figurar num quadro nas salas dos grupos e sociedades espiritas, e visto a sua distribuição estar sendo feita gratuitamente não só entre os correspondentes da livraria, mas ainda entre os homens illustrados do nosso paiz, elle constitue um grande reclame a favor do espiritismo, deixando entrever que esta doutrina conta mais elementos de vitalidade do que aquillo que se pensava, pois acham-se na sua vanguarda, como autores de suas obras, homens dos mais respeitaveis.

Esta livraria é digna da protecção de todos os espiritas, porque é administrada gratuitamente e seu lucro destina-se aquisição d'um predio proprio para a sede do espiritismo no Brazil, revertendo depois d'isto em favor da distribuição gratuita de opusculos espiritas por todas as classes sociaes.

O novo gerente desta livraria é o Sr. *Antonio Joaquim de Lima*.

Van der Naillen

Dentro de dois mezes apparecerá á venda, pelos preços de 4\$000 a brochura, e 5\$000 encadernado, o volume deste illustre engenheiro de São Francisco da California que se segue ao chamado *Nos tempos do Hama laya*.

Seu titulo é *No Sanctuario*, mas a obra ainda não fica completa, pois o autor promette ahi um outro volume que ainda está escrevendo em inglêz, segundo uma carta que ultimamente me dirigio.

Van del Naillen esteve em Paris, onde foi assisti aos trabalhos do Congresso Espirita e Espiritualista Internacional, e, segundo a sua informação, ficou muito espantado de ver, que a propaganda está muito superior á de qualquer outra doutrina, a começar pela d'elle proprio: um mixto de occultismo, adaptado a muitas noções scientificas modernas.

O occultismo de Van der Naillen tem alguns ensinios que não são acceitaveis pelo espiritismo: as fórmulas e talismans, assim como ce tos principios philosophicos que ainda estão por serem comprovados; — é porém innegavel que elle elucida muitos pontos do espiritismo, e foi somente a titulo de instrucção que a *Federação Espirita Brasileira* teve a iniciativa de mandar traduzir a obra.

No fim do volume acham-se as *Considerações do Traductor*, tendo por intuito prevenir os adeptos contra qualquer desorientação que pudesse resultar da leitura da obra. Ver-se-ha ahi que a Igreja Catholica é que é a herdeira do Occultismo ou Ezoterismo antigo, isto é, da morta *Sciencia dos Sanctuarios*.

No Oriente, os herdeiros d'essa *Sciencia* são o Brahamanismo e o Boudhismo. Isto tambem foi demonstrado nas obras de Lonis Jacolliot, de que o illustre Visconde de Torres Solanot, fez um resumo no livro intitulado *o Catholicismo antes do Christo*, que conviria mesmo ser traduzido para o nosso idioma,

pois está por ora escripto em hebraico.

Esta adaptação á *Philosophia Moral* de Jesus não estava feita nos primeiros tempos da era christan, e inclinamo-nos a admitir, com Van der Naillen, que ella só deu quando o hierophante ou mago do Egypto, sentindo periclitar a sua Ordem, foi a Roma entregar, ao então bispo, os papyrus segundo os quaes se construiu todos os mosteiros, conventos, ritos, formulas, cerimoniaes e paramentos da que se fez religião.

Esta adaptação muito habil ao christianismo nascente, é que motivou em breve o esquecimento da moral de Jesus, pois a religião offerecendo tambem formulas, estas eram mais facéis de praticar.

Quanto aos diversos occultismos que hoje existem fóra da Igreja, quer chamem-se: theosophia, ezotetismo ou kabbalismo, elles não são mais que adaptações á psychologia, philosophia e sciencia modernas, d'aquillo que da antiga *Sciencia dos Sanctuarios*, escavada hoje por sabios orientalistas, era acceitavel pelos seus respectivos autores.

Papus, por exemplo, não sendo mais que o medico pariziense Dr. Encausse, construiu o seu occultismo um pouco *physiologicamente* semelhante ao que aprendeu nas Academias modernas, aceitando da antiguidade aquillo que nas suas concepções só podia estar como provavel. Van der Naillen, como engenheiro, estende-se mais sobre physica, etc. Guaita e Levy, como abba des, admittem o diabo, o poder de *atar e desatar* no papa. Ernest Bose, porém, como espirita occultista, descreve o ezoterismo a titulo historico, tal como elle é, com as creações dos anjos e demonios ab initio, com aquillo que pode ou não ser admittido, e sem combater de modo algum os espiritas, pois que, ao contrario dos outros autores, não quer fazer escola.

Bosc, Papus e Van der Naillen são autores que os espiritas deveriam estudar pelas suas obras. Ellas têm muita coisa de importante e acceitavel para o espiritismo, e que podem vir a servir para a construcção de uma verdadeira e completa *Philosophia*, ou melhor *Scientisophia* (de *scienti* conhecido, e *sophia* sabedoria) isto é, *criterium oriundo dos conhecimentos humanos*, tanto no que respeita ao visível como no que é contestavel Além tumulo pelos Espiritos.

O caracter do espiritismo sendo, porém, a experimentação neste mundo ou no Além tumulo, só devemos acceitar aquillo que é constatavel, e só admittir aquillo que a boa philosophia moderna faz ver como provavel. O ensino que não supportar a experimentação ou a analyse, deve ser regeitado.

25—5—1901.

João Lourenço de Souza.

Conferencia realisada em 28 de Abril de 1901 nos saloes de «Club Coritiba», por Domingos Duarte Veloso.

DO ESPIRITISMO

Ligeiras pancadas ouvidas em Hydesville, ha já cincoenta annos, foram um inicio de movimento sem igual na historia da humanidade.

Depois que essas manifestações foram presenciadas e confirmadas por pessoas extranhas áquellas em cuja casa primeiramente se produziram, a opinião publica ficou completamente aba-

lada, e immediatamente se organisaram associações para o estudo desses phenomenos, chegando as proprias Academias a nomear seus delegados para o estudo de tão importantes manifestações que vinham revolucionar a propria sciencia.

Embora, meus senhores, esses phenomenos se tivessem produzido pela primeira vez nessa casa, embora essas manifestações se tivessem ouvido pela primeira vez depois de tantos seculos de silencio, a crença nesses phenomenos era tão antiga como a humanidade, a sua pratica constantemente realisada nos templos da India, na Grecia e pelos povos que seguíram a religião tradicional do Oriente.

Todavia, era necessario que a humanidade fosse conhecedora da vida d'alem-tumulo. Era preciso que os homens fossem sabedores dos phenomenos que ainda se achavam occultos para a sciencia, e que esta, depois de estudal-os, por sua vez os explicasse a todos os homens para que a immortalidade da alma fosse proclamada bem alto e a humanidade conhecesse o seu destino depois da sua transição por este planeta.

Todos os povos tiveram sempre a crença de seres invisiveis, a que deram as denominações de Anjos, Demonios, Manes, Pitres, Genios, Espiritos. Os Vedas, livros sagrados dos Indios, onde o Egypto e a Chaldea beberam a doutrina philosophica, foram em ultima analyse a fonte dos systemas philosophicos da Grecia: A doutrina nos Espiritos resumbra e transparece nas idéas religiosas e philosophicas desses povos, ora sob uma, ora sob outra denominação.

Moyés, que escreveu, ou inspirou o Pentateuco, nascido e educado no Egypto, donde sahio já homem feito capitaneando o povo de Deus, tinha conhecimento dos mysterios religiosos da terra dos Pharaós, e por consequencia dos da India; e Moyés nos fala de Cherubins, Seraphins, empregando muitas vezes o termo generico *Meleath*, que em hebraico significa *Espiritos*.

E' por consequencia tão velha como a humanidade a crença de seres invisiveis, que vivem ao lado do nosso mundo, que nos cercam e nos influenciam.

Palo exposto, se vê, que existindo a alma ou os Espiritos, necessariamente elles se manifestam, pois que continuam vivendo sempre embora em outros mundos mais ou menos afastados daquelle em que habitamos.

A realidade dos phenomenos espiritas está universalmente provada e confirmada por todos os povos civilizados.

Por conseguinte as pancadas ouvidas pelas meninas Fox, na Ameica do Norte, não foram mais do que a trombeta que soltou o primeiro alarma para chamar os homens ao estudo de uma sciencia que devido a factos que não podemos mencionar, não poderam se manifestar anteriormente.

Se quizermos consultar os philosophos nossos antepassados, veremos que elles nos dão as melhores e mais cabaes provas da exisaencia dos Espiritos. Platão, o primeiro philosopho da antiguidade, o primeiro monarchista que como o Christo veio regenerar a humanidade diz: que uma só existencia não basta á alma humana para chegar a feicidade, e prova deste modo a necessidade da reencarnação.

Eis o que elle diz em seu *Phedon*:

«Não é senão por encarnações

successivas e diversas que a alma chega á mansão celeste e eterna, e depois de haver espiado nos corpos terrestres seus peccados.» Por conseguinte, se Platão nos ensina que precisamos de mais do que uma vida para o nosso aperfeiçoamento e tantas quantas precisas forem para chegarmos á feicidade, é porque a alma existe, senão elle não precisava ensinar ou mesmo fallar sobre a sua existencia.

Pois bem, meus senhores, embora os phenomenos espiritas se produzissem diariamente, embora a crença na existencia da alma fosse antiquissima, o que é certo é que só depois das manifestações Hydesville, é que os sabios se dedicaram ao estudo dessas manifestações e que depois de muitos e assíduos estudos e trabalhos poderam crer e fazer crer na existencia e immortalidade da alma.

Depois que na Europa foram conhecidas as manifestações espiritas, houve um homem, ou melhor um genio que já vinha predestinado, que se dedicou com o maior escrupulo a esses estudos. Esse genio, que hoje podemos chamar Apostolo da humanidade, foi Leon Hyppolite Denizart Rivail, vulgarmente conhecido por Allan Kardec.

Allan Kardec, não negou a principio as manifestações, porque, em boa logica, negar ou criticar aquillo que se não conhece, não dá boa idéa do individuo! porém, elle queria examinar, queria observar com o escarpello do observador consciencioso, para não enganar nem ser enganado, e depois de muitos e acurados trabalhos elle pode provar a existencia dos Espiritos, concluindo por publicar uma obra que se a principio teve a critica zombeteira, foi mais tarde reconhecida por uma verdade a que todos os homens despidos de preconceitos tiveram que curvar-se. Essa sua primeira obra foi o *Livro dos Espiritos*.

(Continúa.)

O "PERDÃO, AMOR E CARIDADE"

Expozemos no n. 61 as circunstancias que nos demoveram a cobrarmos dos nossos assignantes a quantia de 2:000 rs. a titulo de assignatura por anno.

Dissemos que ficariamos conhecendo os assignantes que nos pediram a inscripção de seus nomes como assignantes e se o recebiam com interesse.

Continuaremos a fazer a mesma distribuição que faziamos antes do appello que fizemos aos nossos assignantes, até o n. 63 e desse n. em diante só o enviaremos aos que tiverem entrado com a pequenina quantia de 2:000 rs.

Os assignantes que não dezejarem que lhes seja suspenso o *Perdão*, queiram providenciarem a tempo.

Para que não haja extravio nos correios pedimos o endereço com toda a clareza.

Relação dos assignantes

de quem recebemos a importancia de suas assignaturas do «Perdão, Amor e Caridade» a terminar em 31 de Agosto de 1902.

- José Bento de Carvalho, Santos 2:000, Joaquim Lopes, A. Brasiliense 2:000, Juvenal de Almeida, Piracicaba 2:000, Antonio da Silva Freitas, Capivary 2:000, Antonio Leite, S. Carlos do Pinhal 2:000, Abraham de Mello, Franca 2:000, João M. Borges Afilhado, Rio 5:000, João B. da Silva, Amparo 2:000, M.^o José da Fonseca, Sorocaba 5:000, F. da Cruz Pinheiro, Uberaba 2:000, José Leite Macillon, Sapucahy 5 000, A. P. Leite de Magalhães, Itabora do Campo 5:000, Grupo Caridade Esperança Terrestre e Gloria, Palmyra 50:000, Gabriel Teixeira de Faria, Cascadura 3:000, José Vidal, Est. V. Rio Claro 2:000, Antonio Corrêa Bosques, Piracicaba 5:000, Joaquim M. Galvão, Bueno, S. Paulo 5:000, D. Rita do Amparo Gomes Pereira, Nyctheroy 2:000, João Gomes Veado, Ubá 2:500, João Augusto C. Albuquerque, Rio 2:000, Grupo Anjo da Verdade, Santos 10\$, João José da Silva, Piracicaba 2:000, Joaquim Góvêa Franca, Juiz de Fóra 2\$, Candido Araujo, Rio Bonito 2\$, Luiz Figueiredo, Mococa 3\$, Angelino de Aguiar, Limeira 2\$, Silvano Ranger 2\$, Francisco Ranger 2:000, Francisco Lopes de Carvalho, Bella Joana 2:000, Antonio de Medeiros Sobrinho, Bella Joana 2:000, D. Brazilia Trigo, Rio Claro 2:000, Silvino Diniz da Cunha Santos 4:000, Grupo dos Humildes, Engenho de Dentro 20:000, Mario Junqueira, Santos 5:000, Carlos Augusto da Motta, Cachoeira de Macacú 2\$, Francisco Pinto da Silveira, Cachoeira Macacú 2:000, José de Faria Ramos, Cachoeira de Macacú 2:000, Antonio Alves Teixeira, Cachoeira de Macacú 2\$, Miguel Lopes Nogueira, C. de Macacú 2:000, Dario Francisco de Campos, Sant'Anna de Jacuhyba 2:000, Francisco Marques da Silva, Engenho de Dentro 2:000, João Rodrigues Gonçalves de Macedo, Encantado 2\$, Targino da Silva Abreu Camp. 4, Campos 6:000, Francisco d'Assis Dias, S. Joaquim da Serra Negra 2:000, Francisco de Paula Lourenço 2:000, José Ribeiro de Souza, Doreas do Aterrado 2:000, Fernand Linhares Guerra, Caethé 2:000, Braz da Silva Pozes Junior, Lage do Muriahé 2:000, Antonio de Oliveira Lavrinhas de Faxina, 2:000, D. Leocadia de Mello Pimentel, Faxina 2:000, D. Anna Bernardina Pimentel, Faxina 2:000, D. Maria Luiza Pimentel, Faxina 2:000, Eloy Dias de Lacerda, Faxina 2:000, Antonio da Silva Gandra Franca 5:000, Francisco José da Silva Leão, Mattas das Alegoas 2:000, José Machado Figueiras, E. do Sapucahy 4 000, Simplicio José Campinas, Caldas 2:000, L. C. J. C. Bessa, Santos 5:000, J. Lopes dos Santos, Poços de Caldas 2:000, Abilio Gonçalves d'Oliveira, Conquista 2:000, Leopoldino Gonçalves de Araujo, Conquista 2:000, José Ferreira da Cunha, Conquista 2\$, Grupo S. Benedicto, Sant'Anna de Cataguazes 14:000.

(Continúa.)

A ALMA

e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

30

CAPITULO XIV

CONCLUSÃO

Se procedemos de modo contrario, seremos condemnados ao exilio por algum tempo em planeta inferior, para o qual levaremos a lembrança dos conhecimentos que possuíamos n'aquelle d'onde fomos expulsos, e ahí nos acharemos em avanço sobre a humanidade atrazada no meio da qual devemos viver, e para a qual seremos homens de genio e reveladores que levam o progresso ao seio das sociedades ainda na infancia. E' assim que se tem visto marinheiros, homens do povo em sua patria, tornarem-se reis no meio das hordas selvagens, entre os quaes a tempestade lançou-os.

Se nos utilizarmos de nossas faculdades em proveito do bem geral, remontamos para o Deus de misericórdia e de perdão, que sempre festeja com os seus eleitos a volta de uma ovelha transviada.

Mas, muitas vezes, ah! vemos esses missionarios do Eterno fallir em seu destino providencial e fazer ir a mesquinhas ambições pessoais a brilhante superioridade que elles possuem sobre os seres decahidos que os servem com uma covardia de escravos.

O inflexivel jury pronuncia então sua sentença sem que as preces, os presentes, as instituições piás desarmem sua severidade. São seculos perdidos para a felicidade, mas a esperança nos sustenta nessa luta nova, e aos poucos remontamos os degraus que tinhamos descido por culpa nossa. Chegamos enfim ao termo da nossa longa peregrinação, leremos correctamente em nossa alma como num livro aberto.

Mas, como nos paizes mais encantadores, a occiosidade seria inevitavelmente a morte e o aniquilamento, e nós, ao contrario, teremos de viver em pleno expandimento e em perfeito equilibrio de todas as nossas faculdades sem cessar despertadas, continuaremos a trabalhar nesses edens que nos esperam, com essa satisfação intima que dá a consciencia de uma missão dignamente cumprida. Trabalhar será ainda e sempre a felicidade perfeita, porque trabalhar é viver, e a vida é o progresso.

Depois que todos os progressos em nós se tiverem effectuado, trabalharemos pelo de nossos irmãos, e Deus nos concederá devotarmo-nos por elles, permitindo que nos encarnemos em mundos ainda em luta com o mal, porque o espaço é o infinito, a eternidade sem limites, a criação incessante, e o sacrificio pelos outros é o que mais nos levanta mais aos olhos do Altissimo. Nós o faremos sem esforço; e será isso a felicidade perpetua, nascendo e renovando-se sem cessar em vista do progresso, que, sendo parte integrante de sua natureza, nunca se deterá.

A consciencia pura que nasce do trabalho feito em vista do progresso, é a recompensa que, mesmo neste mundo, nos faz sentir a que receberemos no outro.

Tal é o futuro prometido. Segundo nossos actos, podemos apressar ou retardar a hora. Saibamos conhecer-nos, olhemos para nós mesmos e o façamos de modo que, no momento supremo, reine a harmonia entre as nossas faculdades desenvolvidas pelo estudo de toda a nossa vida, afim que cheguemos mais cedo ao Eterno, na grande unidade, que é o limite da nossa existencia terrestre.

FIM

INDICE

PREFACIO.

INTRODUÇÃO

CAPITULO 1. Os povos da Oceania, da America, da Africa,—Os Groelandezes.—A Fílandia.

CAPITULO 2. Os caldeus, os assyrios e os babylo-nios.

CAPITULO 3. A India védic; o Brahamanismo; o Buddhismo.

CAPITULO 4. Os persas.

CAPITULO 5. O Egypto.

CAPITULO 6. A China.

CAPITULO 7. A Grecia; a Italia.

CAPITULO 8. Gallia; a Escandinavia.

CAPITULO 9. A Judéa.

CAPITULO 10. O Christianismo.

CAPITULO 11. O Mahometismo; a Philosophia dos arabes.

CAPITULO 12. A Escola de Alexandria

CAPITULO 13. Resumo.

CAPITULO 14. Conclusão.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

ADVERTENCIA

Este livro representa o doce fructo, por humildes trabalhadores colhido, na santa vinha do Amado Mestre, por sua divina misericórdia.

Em sessões especiaes, que se realisaram, no espaço de seis mezes, e de que fizeram parte os irmãos e amigos que sob a protecção do Bom Guia Ismael estudam os SANTOS EVANGELHOS, recebemos, por intermedio do nosso bom companheiro Frederico Pereira da Silva Junior, que ao dedicado servo do SENHOR que o dictou, prestou o seu aparelho de medium somnambrio, transmitindo-nos essas paginas esplendentes de luz e de verdade que vêm trazer á Christandade a fé e a esperança na misericórdia de Nosso Senhor Jesus-Christo, que baixa sobre os pobres exilados na terra, permitindo-lhes o conhecimento das verdades que se contem no Codigo Divino.

Cabendo-me o encargo de coordenar as communicações recebidas, para dal-as á publicidade, pela escolha immerecida que de mim fez esse espirito esclarecido que ha bem pouco foi tambem nosso companheiro de trabalhos na terra, procurei, pedindo o auxilio ao meu bom Guia e aos meus protectores do espaço, e empregando todo o esforço de que era capaz o meu pobre espirito, desempenhar a elevada tarefa que só pela divina misericórdia do Senhor me fora dada.

Beijo a mão generosa e boa que se extendeu até mim, levando-me para o trabalho da santa seára. Que Jesus, o nosso Divino Mestre e Senhor, cumule de graças e de bençãos ao bom obreiro da sua santa vinha, e que do alto da sua gloria lance um olhar de misericórdia e de perdão ao miseró peccador que, vestindo ainda os andrajos da sua pobreza moral e intellectual, proceura servir ao seu fiel discipulo.

E, que nestas sublimes paginas encontreis, leitor, o conforto ás vossas dores; e, meditando sobre as divinas verdades que ellas vos revelam, possais ver a sacrosanta imagem do nosso Divino Redemptor, tal qual ella é e como nol-a apresentam os SANTOS EVANGELHOS.

São estes os votos do ultimo dos vossos irmãos em Nosso Senhor Jesus-Christo.

Agosto—1898.

Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

Prefacio

A vós, oh Santissima Virgem! Soberana dos Céos! Rosa Mystica! em cujo seio encontra abrigo todo o infortunio; a vós, esperança dos afflictos, alma da caridade, a vós, esse primeiro esforço que faço, após a minha passagem, para testemunhar a Nosso Senhor Jesus Christo, a grandeza da minha gratidão; pelas muitas misericórdias de que cercou me a terra, fazendo reventarem no meu seio de homem, as sementes do Evangelho, germinarem e amadurem para a vida eterna.

A vós, oh Virgem Santa! todo o meu empenho em, levantando-me da solidão do tumulo, resurgido pela graça do Eterno, vir mostrar o vosso Amantissimo Filho Jesus, Senhor Nosso, perante a Christandade.

Gloria, gloria a vós, Virgem Mãe Immaculada!

Aos meus irmãos da terra; aquelles em cujas almas viceja ainda a flôr de uma esperança, aos meus irmãos da terra, cujos espiritos bracejam ainda nas aguas desse tremendo diluvio de erros, de crimes e de incertezas; aos que assistem, agarrados aos ramos de coral, passar de roldão a sementeira divina, impulsionada por aquelles mesmos que maiores responsabilidades tomaram, perante o seu Creador e o seu Divino Mestre; aos meus irmãos da terra, aos que nesse immenso deserto do mundo perscrutam as vozes do céu, procurando, com zelo, o astro que os encaminhe á nova Chanaan, este humillissimo trabalho que outro intuito não tem, a não ser repartir com a humanidade soffredora, o pão espiritual que recebi de N. S. Jesus Christo, pela graça do seu amor e da sua misericórdia.

Jesus perante a Christandade.

Sim; porque, ha vinte seculos, pregada a sua doutrina, sellada com o seu precioso sangue, os povos da terra ainda não conhecem o verdadeiro Jesus, ainda não conhecem a sua verdadeira doutrina, ainda não praticam os seus verdadeiros ensinamentos; porque aquelles que tomaram sobre os seus hombros a tarefa de fazel-o conhecido da humanidade, segregaram-no, fecharam-no, em sombras espessas de erros e de crimes, de sorte que o Manso Cordeiro, o Divino Filho de Deus não pôde ser visto pelos seus irmãos da terra, nem a sua doce e persuasiva palavra pôde penetrar as consciencias fechadas, trancadas, pela mão dos que deviam ser os primeiros a darem-lhes toda a expansão, fazendo as comprehenderem toda a sua verdade.

E, como encontrarmos Jesus, onde sentirmos a vibração de suas palavras sacratissimas, si nós, pelo Evangelho o vemos nos tugurios, nas humildes palhoças, com o seu verbo inflamado, chamando a creatura para o seu Creador, e hoje nos convidam a vermos o Nazareno e á reproducção das suas palavras, na ostentação dos palacios que se levantam em todas as cidades do mundo e aos quaes, per uma ironia ao fundador do Christianismo, se dá o nome de Igreja de Deus:

Seculos de luctas! e, quando esperavamos ver surgir na consciencia humana a comprehensão do seu Deus, mister se faz ainda reproduzir o distico da

fachada do templo de Delphos—homem estuda a si mesmo!

O sangue derramado na cruz tornou-se o lago onde a humanidade afoga-se em desesperos, sem comprehender que elle, cahindo em jorros, tinha por fim trazer a paz, o amor, a confraternisação humana.

O mundo é um deserto onde não se encontra Jesus e onde ainda Achilles tem poder sobre as consciencias. Jesus continua a ser aborrecido, e, depois de tantas luctas, o homem ainda não comprehende que a terra é uma estação de inverno, onde o espirito vem se preparar para a primavera do céu!

E, depois de tantas luctas, e, depois de tantos palacios levantados, onde se convida o genero humano aos sacramentos, a humanidade ainda pergunta, como o grande governador da Judéa:—o que é a verdade?

E, tem razão, pois, a verdade é Jesus e a humanidade não conhece Jesus!

Mas, approximam-se os tempos; esse véo espesso com que cobrem a imagem verdadeira do nosso Divino Mestre, vem rasgado a meio o Espirito da Verdade; e então, vós, homens que vos deixastes embalar unicamente pelas cousas do mundo; vós, continuadores de Pedro, que trocastes o seu humilde bordão de peregrino, por um sceptro de rei; vós, pontifices que transformastes a Casa de Deus em feira das consciencias, vereis, em toda a sua grandeza, o aborrecido de todos os tempos, Jesus Nazareno, o Primogenito do Altissimo!

Espirito da Verdade, fazendo elle mesmo, descerem á terra os seus enviados, para accenderem nas consciencias o amor do seu e nosso Deus, o amor para com todas as suas creaturas, terá dicto a ultima palavra ás tribus de Israel, que se espalham pelo universo inteiro, chamando-as á redempção e ao arrependimento.

Acompanhando os textos biblicos, estudando as palavras dos prophetas de Jesus e seus apóstolos, faremos resurgir, na consciencia humana, o Divino Nazareno;—eis o nosso empenho, e, para tanto, oh, meu Deus, meu Creador e Pai! vos peço a inspiração dos meus maiores, toda a luz da vossa infinita misericórdia, a boa vontade d'aquelles que teem de me acompanhar, nessa estrada sombria e cheia de abrolhos, até encontrarmos o vosso Amantissimo Filho, para mostrarmol-o, qual Elle é, aos olhos da Christandade.

CAPITULO I

ARGUMENTO

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.—O Verbo se fez carne.—Mudez de Zacharias; nascimento de João.—Verdadeiro baptismo.—Deus é espirito.—Paraizo, Inferno e Purgatorio.—Corpo apparente do Divino Mestre.—Saudação e annunciação do Anjo Gabriel á Virgem Santissima.

Moysés, falando a um povo pobre de mentalidade, quanto rico de paixões, para afastar-se do caminho traçado pelo Senhor, e tendo que dar-lhe conhecimento do principio das cousas, escreveu o *Genesis* que se encontra no Antigo Testamento.

Fracos os homens para os quaes legislava, e incapazes de comprehenderem o papel superior que representa a terra na hierarchia dos mundos, elle, para satisfazer a necessidade das suas intelligencias, apresenta-lhes a terra, como o principio geral de todo o universo.

Palpando e sentindo a fereza dos seus instinctos, escreveu o *Levitico*, como a porta de um grande dique capaz de conter a onda invasora das suas maldades, que levariam os seus espiritos, ao fundo dos mais tremendos abysmos de perdição. Eram leis apropriadas ao meio em que elle agia como juiz, como director de um exercito de espiritos cahidos da pureza, da innocencia de onde tinham partido.

Hoje, porem, que o espirito humano tem-se desenvolvido, o homem rasga os seios da natureza, e vai buscar, no espaço infinito, series de mundos que nelle se sustentam pela attracção do fluido universal; hoje que a intelligencia melhor comprehende a razão das cousas, nós, pela vontade, pela graça de N. S. Jesus Christo, podemos, dentro da palavra do seu Evangelho, fazer comprehender o seu principio, muito embora ainda não possamos apprehender nem dizer toda a verdade.

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

No principio, isto é, antes da existencia do planeta que habitaes, Jesus, o Espirito Purissimo, Primogenito do Pai, toma dos elementos dispersos e condensados pelo fluido universal, fórma uma grande esphera incandescente que, obedecendo ás leis eternas da gravitação dos corpos, descreve a sua orbita; em volta de um grande astro.

Cercada essa esphera de grandes vapores, pela alta temperatura, sóbe aos espaços, e, pela acção da sua vontade, Elle congrega esses dous elementos que a sciencia da terra chama hydrogeneo e oxigeneo, produzindo a agua.

A esphera, no correr, não de seis dias, mas no correr de seculos, vai pouco a pouco se resfriando, e as materias liquidas que se contem no seu seio, procurando pela ebulição rasgar a crosta dessa mesma esphera, produzem essas irregularidades que se notam na face do planeta.

(Continúa.)

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Organ do Grupo Spiritista ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

Estudai, praticai e assim ois habilitado para julgar do Spiritismo.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTOR:—JOÃO MANOEL MALHEIRO

O Spiritismo é a fonte donde sai a agua pura, porque esta fonte é o Christo.

NUMERO 64

FRANCA, 1.º DE JANEIRO DE 1902

ANNO VI

EXPEDIENTE

Assignatura anno	2:000
Aos que quizerem fazer propaganda por cada edição de 100 numeros:	
anno	50:000
Idem de 50 numeros	80:000
Idem « 20 «	20:000
Idem « 10 «	12:000
Idem « 5 «	8:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do Perdão, Amor e Caridade—João Manoel Malheiro.

O QUE É SER SPIRITA

Nada ha neste mundo nem mais sério, nem mais difficil do que ser-se spirita!

Para merecer-se realmente este nome quanta força de vontade, quanta energia, quanta abnegação, quantas virtudes é necessario possuir-se!...

Não basta que um individuo tenha conhecimento daquella sublimada sciencia, que a adopte, que a julgue pura e verdadeira, que a ella dedique os seus pensamentos, que a cultive mesmo para se declarar spirita.

Não, não basta. Para que tal nome se possa usar é mister conquistar-o por meio de luctas extraordinarias, de luctas terribes, no começo das quaes muito espirito forte tem sossobrado.

E porque? Porque as luctas de que se trata não são as que encontra communmente o homem na escabrosa estrada da vida, e que, com maior ou menor difficuldade, consegue sahír dellas vencedor; são luctas de outra especie e que para esmagal-as é necessario desusado valor, inquebrantavel força de vontade, heroica resignação!

As luctas da vida cu pela vida representam apenas a necessidade da manutenção da carne, dos praseras materiaes, da progressão do corpo; enquanto que as que estabelece, que apresenta o spiritismo representam o esphacelamento da carne e a progressão do espirito.

N'aquellas todos os sentimentos, bons e maus, acham-se em jogo; nestas, só os bons tem applicação.

Ser spirita é não ser vaidoso, é não ser egoista, é não ter orgulho, é não ser falso, é não ter ambição, é ver em cada homem um seu irmão; é ser bom, justo, caridoso, verdadeiro.

Eis o que é ser spirita!

E como difficil é sel o!... De quanta abnegação necessita o homem para arrancar de si todos aquelles perniciosos sentimentos?!

De muita, de muitissima... ou de nenhuma: basta apenas que faça um estudo profundo da sciencia spirita; que se compenetre bem da verdade nella contida; que se convença de que realmente a nossa felicidade não está no

mundo e todos os maus sentimentos desaparecerão para dar entrada unicamente aos bons. Eis o que é ser spirita.

(Do Mensageiro.)

SESSÃO de Estudos dos Evangelhos

DO GRUPO ISMAEL

de 9 de Janeiro de 1902

Ev. de S. Math. XXVI—69—75—S. Marc. XIV—66—72—S. Luc. XXII—56—62

A NEGAÇÃO DE PEDRO

Depois das preces do começo, foi recebida a communicação inicial que se segue: « Bem hajam aquelles que superando todas as contrariedades da existencia da terra, se agrupam em Nome do Senhor para estudarem a sua Boa Nova de Paz e Salvação. Que os esforços que fazem sejam coroados do melhor resultado, taes são os votos que faz de todo o seu espirito—Marcos.»

Submettido ao estudo esses trechos evangelicos, o irmão incumbido de disertar confiou-se perplexo em dar a explicação do facto da negação, attribuida a S. Pedro; porque fóra Pedro inquestionavelmente o Discipulo mais adeantado, a quem Jesus escolheu para o Primaz de sua Igreja; o Discipulo mais dedicado ao seu Divino Mestre, considerado como o symbolo da fé e portanto todos nos achamos convencidos que elle não recuaria diante de nenhum sacrificio para mostrar o seu intenso amor a Jesus.

Mas se o facto da negação deu-se indubitavelmente porque se deu e como explical-o? Parece que essa negação foi devida ao proposito de Pedro não querer que o seu testemunho servisse de pretexto para perseguição do seu Divino Mestre e Senhor. De outra sorte, si Pedro era susceptivel d'essa fraqueza, o que se pode esperar de nós? Concluido o estudo, o medium Frederico disse:

Vejo presentes os nossos guias. O Bom Ismael preside o nosso trabalho.

O Mestre, Bittencourt, Bezerra, Siqueira Dias, muitos Espiritos protectores e soffredores estão commoço. Diz Bittencourt: Sobre a lição de hoje pouco temos que dizer, devido ao muito que se tem dito. Essa passagem da negação de Pedro segundo vemos no Evangelho é nma advertencia á todos aquelles que esposam uma causa santa e se declaram como havia feito Pedro, capazes de em qualquer terreno defendel-a. Quando o Divino Mestre apercebendo-se da hora do seu martyrio, tangia a alma, os corações dos seus discipulos de uma saudade prematura, Pedro declarava que por Elle daria o seu sangue, a sua propria vida e certamente era verdadeiro o seu

sentimento, era o dictame sincero da sua vontade, que assim o fazia fallar. Mas como bem disseram os Evangelistas na revelação feita a Roustang, Pedro confiára demais nas suas forças para tão grande empreza. Não foi o terror de se confundir com o Nazareno, o seu Mestre á face do tribunal, havia um outro sentimento que passava em sua alma suavemente convencendo-o de que era mister que elle acompanhasse o Martyr do Golgotha até o final do seu martyrio para com os seus companheiros de apostolado, beber no seu derradeiro olhar a luz necessaria para a claridade desse caminho assombroso que elles iam trilhar; elle tinha necessidade de ouvir até a ultima instancia do seu martyrio as palavras do seu Pastor Bemdito, palavras que serviam certamente de alento de conforto para a jornada da propaganda. Mas com o que Pedro como homem não podia contar, e foi previsto por N. S. Christo, a tentação da mentira—já lhe tinha sido advertida no horto das Oliveiras. Esse somno pezado de que elles foram dominados, Pedro e os seus companheiros já era o preparo do espirito das trevas para que o Chefe da Igreja de N. S. J. Christo fosse o primeiro a mentir, a negar a communhão que fizera com o seu Divino Mestre na meza do banquete da Paschoa. Eis porque o Senhor mais de uma vez os accordou e os advertiu que era preciso velar, era preciso ter o espirito constantemente em oração para arredar de junto de si esse segredo funesto que os espiritos percebem, mas que os homens não podem prescrutar segredos que fallam tão intimamente que parecem o resultado da vontade posta em acção pelo proprio homem.

O facto, como eu vos disse, meus amigos, ao começar, foi uma advertencia feita á todos aquelles que se empenham nas cruzadas do bem e da verdade, ensinadas por Jesus. Não confieis em vós mesmos, tende sempre o vosso espirito predisposto a oração afim de que os vossos sentimentos, os mais dedicados, como eram os de Pedro, não sejam aproveitados para um resultado iniquo como é o da mentira.

Como bem disse Sayão, ao começar, si Pedro era susceptivel dessas fraquezas, sendo dentre os Discipulos o mais preparado pela grandesa de sua fé, a chefiar a Igreja de N. S. J. Christo, o que acontecerá aquelles que pallidamente ainda conhecem esses sentimentos que fazem o verdadeiro crente o verdadeiro discipulo de Jesus? Acautelae-vos pois, tende os ouvidos attentos para sentir o suave pizar daquelles que se aproximam dos vossos ouvidos para segredar conselhos que desmentem a vossa fé e a vossa crença; tende ouvidos attentos para escutar a todo o momento a voz da vossa consciencia

que é a voz de vosso Anjo da Guarda, apontando constantemente os vossos desvarios, condemnando as vossas fraquezas mas ao mesmo tempo dando-vos os meios de rehabilitação moral, o ensinamento grandioso do vosso dever para com o vosso Creador, fazendo finalmente ás trevas do vosso espirito embora adornado pelas vossas imperfeições, descer a luz benefica das verdades que aqui estudaes nas paginas do Evangelho e as unicas que podem abrir de par em par as portas da vossa felicidade.

Bittencourt.

OS MUNDOS E SUAS HUMANIDADES

Pelustrando desasombrada os planos do infinito, desvendando, com os seus aperfeiçoados instrumentos de observação e com o auxilio de rigorosas experiencias feitas nos gabinetes, os segredos da constituição dessa myriada de pontos multicolores e fulgentes que, quaes preciosas perolas, rubis e diamantes, scintilam sobre o manto azul do firmamento, mundos gigantescos, sóes esplendidos em torno dos quaes gravitam infindos e variadissimos systemas de planetas e satelites; reconhecendo a diversidade das condições de habitabilidade desses diferentes mundos, condições que variam em uma escala, cujos extremos a nossa imaginação ainda não pode compreender; a sciencia moderna, essa victima das calumnias da ignorancia infatuada, abriu novos horizontes ao estudo da philosophia natural, alargando os ultimos limites que circunscreviam as nossas ideias acanhadas sobre a grandeza e magnificencia da criação; modificou completamente as concepções moraes e religiosas do homem do presente, fazendo-lhe ver nesses mundos a sede do desenvolvimento de outras tantas humanidades, as diversas moradas da casa do Pai celestial, segundo a linguagem imaginada do sublime philosopho de Nazareth.

Estudando as constituições mais ou menos fluidicas, menos ou mais materiaes e grosseiras d'esses mundos, com os quaes devem estar em relação estreita os meios de vida e os corpos dos seres que os habitam; reflectindo no desenvolvimento intellectual e moral desses seres, que deve ser tanto maior, quanto for menor o constrangimento exercido por esse envolucro material, que lhe serve de instrumento de progresso; nossa razão fica atordoada e não pode formar uma ideia, sequer approximada, do grau de atrezo de uns, e do grau de uma elevação a que outros já têm atingido.

Sem deixarmos os limites do nosso systema planetario, devendo o corpo do homem estar em relação com a densidade e

groszeria da materia constitutiva do planeta; que variedade já se nos manifesta nos graus de adiantamento dessas humanidades?

Que piedominio de sentimentos de animalidade e de paixões, brutaes no homem de Mercurio! Que elevação, que delicadeza de sentimentalidade, que esplendido progresso intellectual e moral no habitante de Júpiter!

Que novos gosos variadissimos lhe virão das impressões, que nelle produzem as vibrações do ether que nos passam desapercibidas, por não dispormos de orgãos para apreciar-as!

Mas, porque seremos nós confinados no mundiculo atrezado, chamado Terra? porque foi o homem de Mercurio lançado em uma morada de tanta dor e soffrimentos, ao passo que a outros coube ir viver em mundos felizes, nesses verdadeiros edens onde o seu progresso se pode fazer facil e rapidamente?

Não irá essa desigualdade de condições em que vivem seus filhos, todos creaturas suas, todos com igual direito ao seu amor, ferir a ideia de justiça infinita, attributo impredicível da força omnisciente e omnipotente que creou e dirige os destinos do universo?

A tão formidavel interrogação só ha uma resposta racional, satisfatoria e consoladora: é a da reencarnação, ensinada pelo spiritismo.

Os mundos disseminados na immensidade são escolas e penitenciarias, onde viemos expiar as nossas faltas, estudar e progredir sob o constrangimento da materia, para merecermos a dita, que já alcançaram os que nos precederam na vida; para collocarmos nos nas condições de poder penetrar no seio de outras humanidades mais adiantadas que a nossa, onde iríamos lançar hoje a desordem, se para lá fossesmos com as paixões e sentimentos ruins, que ainda nos obscurecem as visias d'alma e encham de escolhos o nosso caminho.

Lutemos. De nós só depende o nosso futuro. Combatamos sem cessar nossas más inclinações; e quanto maior for o nosso esforço, maior será o auxilio que nos prestarão nossos irmãos invisiveis, para rompermos os laços que nos prendem aos mundos de provas e expiações, e apartarmos a essas plagas venturosas onde reinam a verdade, a justiça e o amor fraterno.

Semeemos o bom grão, espalhemos os ensinados do Christo pela palavra e sobretudo pelo exemplo, e ainda que não possamos ver, nesta nossa tão curta existencia terrena, o fructo dos nossos esforços, levarmos para a outra vida a paz e a satisfação da nossa consciencia, e deixaremos aos nossos successores materiaes de lei, pedras escolhidas, para que elles levantem o templo em que, congregada em uma só familia, a humanidade hade ren-

der ao Pai o verdadeiro culto que lhe é devido, o culto unico que Jesus aconselha: o amor de todos por todos, e o amor de Deus sobre todas as cousas.

Dias da Cruz.

UM SPIRITA e o bispo de Goyaz D. Eduardo

Um nosso confrade, communicou-nos, que o bispo D. Eduardo não o aceitou para padrinho de christa de um filho de seu amigo, por dizer-se spirita; e não aproveitando a lição, o nosso confrade, logo após, que havia sido repellido pelo bispo, novamente se apresentou a pia baptismal com duas creanças de sua familia para serem baptisadas, sendo padrinho de ambas o nosso confrade. Por coincidência, lá estava o bispo na igreja, na occasião que se hia de solemnizar o acto do baptismo das duas creanças, quando inquiriu dos padrinhos das creanças e soube que havia de ser o nosso confrade. O bispo não admittiu que as creanças fossem baptisadas, tendo por padrinho um spirita! E não ficando satisfeito o bispo salientou, para dar melhor brilho ao seu acto, «que se algum padre admittisse em qualquer acto sacramental a um spirita, incorreria na pena de suspensão.»

Não podemos acreditar que um verdadeiro spirita accendia uma vela á Verdade e outra á Hypocresia.

O verdadeiro spirita sabe que tudo quanto se faz e pratica nesses cultos externos da igreja romana, tudo é falso, nada tem de verdadeiro por tudo estar fóra dos ensinados do Evangelho e na da aproveitar a ninguém, senão aos inimigos da Verdade, a esses escribas e fariseus, que ainda conservam o virus, com que sempre perseguiram o Messias de Deus, por Elle combater a sua ambição e o desagrado de suas vidas peccaminosas.

Vamos reproduzir uma communicação que publicamos, em nossa edição de 1 de Julho de 1900, assignada—Bezerra de Menezes.

COMMUNICAÇÃO

A todos os bons irmãos spiritas

Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Deixai os mortos enterrar de seus mortos.

Quom não é por mim é contra mim.

(PALAVRAS DO DIVINO MESTRE.)

Já era tempo que se vos rasgasse de uma vez o véo do antigo templo e que da placenta a que se achavam garrados supersticiosamente os irmãos spiritas se destacasse o feto.

Desde muito tempo (e eu o disse muitas vezes em meus escriptos) que a igreja romana deixou de ser a depositaria das verdades do Divino Mestre.

Antigos e mal comprehendidos preconceitos, e alem d'isto o receio de entrar n'uma lucta que poderia perturbar algumas consciencias timoratas, obstou a que o trigo fosse separado do joio e que se deixasse a igreja com suas doutrinas, seguindo cada um aquellas que o Divino Mestre lhe ensinou.

Estes preconceitos ainda nos levaram a accitar o auxilio da igreja romana, e a maior parte dos spiritas, mesmo os mais convictos, frequentavam por conveniencias sociaes as suas praticas.

Providencialmente, quiz o Se-

nhor que a propria igreja, do alto do throno da sua ignorancia, viesse, ella propria, afastar com o pé esses elementos que considerava heterogeneos ou contrarios, e a lucta está travada.—Ou ser spirita, ficar fóra da caridade e dentro da igreja e portanto, não ser coisa alguma, ou ser spirita e dentro da caridade ficar fóra da igreja sendo espirita.

Não mais o spirita poderá contar com os suffragios pagos e encomendados da igreja, tem de escolher entre a prece de seus irmãos em crenças e as rezas dos que se consideram pertencentes a uma raça estranha a humanidade.

Eis o dilemma. Devo ao Senhor mais esta graça, porque é em torno da minha humilde individualidade que esta lucta tem principio e da qual deve sair o atrito que dará a luz.

Ficará a igreja cuidando dos seus mortos e os da vida viva, como bem disse o bom Vieira, *cuidarão dos seus vivos.*

Depois dissei com toda a sinceridade de vossas consciencias: Que ireis vós buscar ás igrejas? Adorar e prostrar-vos diante das imagens que ella para si fez, e sem as quaes cessariam todos os seus proventos? Mas, vós não precisais para o cumprimento de vossas missões e dos vossos deveres de christãos spiritas, curvar-vos perante o material queorna estes templos, quando vós sabeis que onde estais dois ou tres em nome do Senhor, elle se acha ali, não em imagem mal simulada, mas em espirito, e portanto, ali está a verdadeira igreja.

Se recorreis aos serviços dos sacerdotes que representam hoje essa aggremação para baptisar vossos filhos, esquecia-vos, talvez, que o baptismo da agua não é o baptismo dos padres, e a virtude não sae das pias, nem da agua que para todos os misteres nos serve; mas, da agua da vida, isto é, da crença que dá a fé, da certeza que dá a esperança, da pureza que dá a caridade.

Sois vós, pois, quem assim baptisareis vossos filhos, se estais com a verdade: pois, ella só poderá sahir de vós, para dar a virtude do baptismo e não d'aquelles que a não procuraram, ou a não querem receber.

Se do mesmo modo, recorreis ao auxilio do padre para unir em um matrimonio vossos filhos, feis pedir ao padre a sanctão que o Senhor já lhes tem dado, se elles se amam, porque pelo Senhor já estão reunidos, e o padre nada pode nem tem aqui cousa alguma a fazer só das leis que vos governam podereis esperar a sanctão que vos garanta o futuro da companheira e da próle; o resto porem, está feito; nem o padre, nem a propria lei, poderão unir aquillo que está desunido, nem desunir tão pouco, o que Deus uniu.

Em summa: a lucta está aberta e não fostes vós que a procurastes; entretanto, chegou o tempo de vos definirdes, de que o trigo seja separado do joio e que seja dado á igreja o que é da igreja. Já sabeis que não tereis mais baptisados, nem casamentos, nem missas, estais fóra da igreja, porque sois contra a igreja; se a quereis seguir, retrocedei do caminho: acompanhai-a.

Sereis fracos, mas ao menos sereis sinceros. O spiritismo perde um trabalhador, mas o seu trabalho é prejudicial e a igreja tambem nada aproveitará com elle. Se sois porem, spiritas, se tendes um templo em vossa casa, uma igreja em vossos corações, um conselheiro na doutrina do Senhor, um confessor em vos-

so aujo da guarda, então declaral-o alto e claro, para que todos o saibam; sereis repudiados e talvez escarnecidos pelo côro dos materialistas que vos combate a vós e á igreja e pelos da igreja que se unem a elles para vos combaterem a vós, porque vos temem mais a vós do que a elles.

Precisais, pois, revestir-vos hoje de muita fé e muita paciencia; porque mais pesada será a vosse tarefa e mais vivaa lucta. Entretanto, entre a que é de Christo e a que é do papa, a escolha não será difficil.

Peço-vos, pois, muita fé, muita humildade. Oraí e oraí muito; que cada um de vós tome desde já a sua cruz e caminho; o cyri-neu será o seu anjo da guarda e o Calvario será o seio do Senhor, perto d'aquelle que morreu pela verdade, e pela qual vós sómente podereis chegar até Elle.

A todos os irmãos, pois, as minhas preces e a benção do Senhor.

BEZERRA DE MENEZES.

A communicação acima publicada desperta os deveres do spirita a desprender-se dos preconceitos e seguir o trilho santo do Evangelho que a Nova Revelação nos ensina.

O verdadeiro spirita deve estar convicto, que os actos praticados pela igreja romana, nenhum foi ensinado por N. S. Jesus Christo e exemplificados pelos apóstolos, sendo portanto, criação dos homens, e como taes, estão fóra da verdade.

Scientes da verdade, devem estar todos os verdadeiros spiritas, e se algum houver, que va procurar a igreja romana em condescender nas suas formulas materiaes, empregadas no culto extremo, levando o preço pecuniarío exigido pelos seus regulamentos, quer mesmo, que seus passos sejam dados em mera satisfacção a terceiro, não se pode dizer verdadeiro spirita, porque este, não vestirá por circumstancia alguma, as vestes do hypocrita.

Devemos, d'ora em diante obrarmos só dentro da esphera das nossas convicções, que deve ser a verdade—e seja porque principio for, jamais devemos transigir com as inverdades e nullidades sementadas e cultivadas no campo do erro, que não é o nosso.

Nenhum spirita deve ignorar, que nada se faz dentro da igreja romana sem ser pela moeda, e todo o seu ritual se transforma em formula de mercaderia, ficando tudo que ella obra no protos dos ensinados evangelicos, que nos ensinam que só devemos adorar ao Pae em espirito e verdade e que deixemos os mortos enterrar os seus mortos.

Em Math. VI, v. 5 a 7, disse Jesus:

«E quando oraes, não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas synagogas e nos cantos da rua, para serem vistos dos homens; em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

Mas tu quando oraes, entra noteu aposento, e fechada a porta ora a teu Pae que vê o que se passa em secreto, te dará o pago.

E quando oraes não faleis muito como os gentios; pois cuidam que pelo muito fallar são ouvidos.»

Se estamos fóra da igreja por não commungarmos com os seus erros, não a procuremos e rompamos com todas as considerações, e só os nossos passos sejam pautados pelo que cremos e ensinamos.

Paaa completar este artigo, va-

mos buscar ao divino livro—Jesus perante a Christandade—que o dictou o espirito de Bittencourt Sampaio, no Grupo Sayão, o que diz sobre o Baptismo. «Voz do que CLAMA NO DESERTO, procura as margens do immenso Jordão e convida o povo a vir receber as aguas do baptismo, isto é, a commungar com elle o Deus que elle annunciava.

«Apresentando uma formula para substituir, desde logo, uma outra, que não tinha mais razão de ser, como fosse a circumcissão, o signal da alliança de Deus com as suas creaturas, porquanto, aproveitada como signal de conversão, dos espiritos ás leis de Jehovah, era, entretanto, naquella zona, uma necessidade de hygienica, pela natureza do clima ardente, que então reinava, João a substitua pelo baptismo, derramando agua sobre a cabeça dos homens.

«Os que ouviam as suas palavras, os que sentiam as verdades que elle proferia, os que se arrepiavam, aceitando a sua doutrina, isto é, a doutrina de Jesus, esses elle baptisava: e assim cada um tinha a responsabilidade do seu acto, sentindo e raciocinando, estava apto para aceitar ou rejeitar a doutrina que se lhe pregava; e, visto que o seu livre arbitrio era respeitado, podia perfeitamente agir e resolver, por vontade propria. Este é, christãos em Christo, o verdadeiro baptismo.

E será o baptismo de hoje, o que se offerece a toda a Christandade, o baptismo de João?

Não, certamente. Não é o baptismo a que se prestou N. S. J. Christo, apresentando-se ao grande propheta, para em communhão com os arrepiados, obedecer á vontade de seu Pae, á vontade de seu Creador.

Pois que?! Tomais de uma crença que não pensa, tomais de um pequenino que não raciocina, e o baptisae, e o mandais, em pleno seculo dezenove, que outrem venha resolver da vontade, da religião que deva adoptar esse ou aquelle dos vossos irmãos?

E acreditaes que realmente, por uma simples formalidade toda exterior, tendes feito hoje um christão em Christo, para amanhã o julgardes um apostata?

Recolheis, porventura, essa crença ao vosso seio; transfundis no seu espirito os sentimentos religiosos?

Acompanhai, acaso, os seus passos, guiando-a como um peregrino, para a luz e para a verdade; nunca mais a deixais longe dos vossos exemplos, que devem ser os de N. S. Jesus Christo e seus apóstolos?

Onde e quando, assim o praticais—é isso o que, no correr do presente trabalho, procuraremos conhecer, não com o intuito de chamarmos a ira dos fieis contra vós, antes pedirmos lhes a compaixão, e a piedade, por isso que, vos constituindo representantes de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a terra, salvo a excepção feita por illustres varões que souberam honrar seu ministerio, não fazeis obras de Jesus Christo, nem procurais seguir o trilho luminoso dos Apóstolos, quando iam em nome do seu Divino Mestre, de tribú em tribú, de cidade em cidade, levar a palavra do amor, da caridade e da salvação.

Si a crença e a fé reclamam a liberdade, a razão e a vontade; liberdade para a acção, intelligencia para o raciocinio, consciencia para a vontade, nós não comprehendemos como possamos tomar de um pequenino ser, sem liberdade, sem razão e sem vontade e impôr-lhe preceitos reli-

giosos e inculcar-lhe a Doutrina Santa de N. S. Jesus Christo.

Quando puderdes mostrar-me no texto biblico alguma cousa que vos auctorise a esse procedimento, eu me juicarei em erro e o confessarei publicamente.

Para não fatigar a vossa intelligencia, na investigação da verdade, basta consultarmos o Cap. 28, v. 19 de S. Matheus, pois ahi encontraremos Jesus, mandando que seus discipulos pregassem a sua doutrina, por todas as gentes, por todos os povos baptisando-os em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Notae bem que a predica antecede o baptismo.

Vê-se pois, que esse ensinamento, por esse mandato que o baptismo nada mais é do que um symbolo, para confirmação das crenças que o individuo tenha esposado, em sua alma, perante seu Creador e Pae. Mas, pregar uma doutrina áquelle que se acha ainda envolvido nas fuchas da infancia, ao espirito turbado pelo pavor da morte, porque a vida da terra é a morte do espirito, poderá ser a satisfacção das formulas exteriores do baptismo, mas nunca o ideal, mas nunca o espirito, nunca a moral que elle exprime no ensinamento evangelico.

Sei que a intolerancia de Roma hade um dia lançar o anathema sobre este modesto trabalho. Mas que importam os anathemas, que importam as excommunhões, quando o meu espirito sente necessidade de repartir, com seus irmãos, o pouco que aprendeu no espaço, dando assim satisfacção aos compromissos tomados perante N. S. Jesus Christo, em anteriores existencias.

Ou bem spiritas, ou bem catholicos romanos.

A CONQUISTA DO AR

PREDIÇÃO REALISADA

Agora, que é uma realidade a conquista do ar pelo nosso intrepido compatriota Santos Dumont, julgamos de toda a oportunidade reproduzir a seguinte communicação que, em 1883, nos foi enviada, e que inserimos em nossa edição de 1 de agosto d'esse anno, isto é, sete annos depois de haver sido ella recebida pelo prestimoso confrade que serviu de medium, e que ainda hoje vive, podendo assim verificar a sua feliz transformação em facto.

E' a seguinte, tal qual então a publicamos:

«Manifestação espontanea do Espirito de Estevam Montgolfier recebida em Silveira, por Ernesto Castro, em 30 de julho de 1876:

Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilheria, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.

Essa machina poderosa de conducção não ha de ser utopia, não. O missionario que traz esse aperfeiçoamento á terra já se acha entre vós.

O progresso da viação aerea, que tantos proselytos tem achado e tantas victimas ha feito, não está, portanto, longe de realizar-se.

O aperfeiçoamento de qualquer sciencia depende do tempo e do estado da humanidade para receber-o.

A locomotiva, esse gigante que avassalla os desertos e vence as distancias, será um insignificante invento ante o passaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo

em suas soberbas azas os homens de varios continentes.

Os balões, meros exploradores e precusores da admiravel invenção, nada, pois, serão perante o bello e portentoso passaro mecanico.

Esse Deus de bondade e de misericordia, que nada concede antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria e depois que elles se têm esforçado em descobrir a verdade, ahi então lhes envia um raio de sua divina luz.

Já vêm, ó mortaes, que a navegação aerea não será um sonho, não, mas sim uma brilhante realidade.

O tempo, que vem proximo, vos dará o conhecimento d'esse estupendo motor.

Brazil, tu que foste o berço d'essa grande descoberta, serás em breve o paiz escolhido para demonstrar a força d'essa grandiosa machina aerea.

Eis o prognostico que vos dou, oh brasileiros.—ESTEVAM MONTGOLFIER. (Do Reformador.)

A todos os nossos irmãos em Jesus Christo

(Continuação)

Não commetterás homicidio; não adulterarás; não commetterás furto; não dirás falso testemunho; honra a teu pae e a tua mãe, e amarás a teu proximo como a ti mesmo.

Ouvida a resposta do mancebo de que desde sua infancia tinha observado tudo isso, diz-lhe Jesus:—

«Se queres ser perfeito, vae, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um thesouro no céu; e depois vem e segue-me.»

Entenderam bem os meus irmãos? Jesus manda em primeiro lugar, para que obtenha esse mancebo a salvação, que elle cumpra a lei de Deus, os mandamentos, que ame o seu proximo mais do que a si mesmo, para depois então seguit-o. Elle, o Mestre, não lhe diz que para obter a salvação creia primeiro que tudo nelle, mas sim que antes faça o bem, cumpra a lei de Deus, para que possa então reconhecer o como seu discipulo. Logo a unica condição para obter-se o reino dos céus é o cumprimento fiel da lei eterna e divina de amor e caridade, que Jesus constantemente esforça-se para gravar no coração dos seus apóstolos.

Quantos ha que, sem o saber, são discipulos do Christo, porque fazem as suas obras, praticam os seus ensinios, ao passo que outros, que se confessam a todo momento crentes nelle, não o são pelos seus actos oppostos á sua moral sagrada, pois que pelo fructo é que a arvore se conhece.

Continuem, porém, no nosso trabalho de investigação e leiamos o seguinte:

«Mas este homem querendo justificar-se a si mesmo disse a Jesus: E quem é o meu proximo? E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e cahiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto. Aconteceu, pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote e, quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquelle lugar e vendo-o passou tambem de largo. Mas um samaritano que ia seu caminho, chegou perto d'elle, e quando o viu, se moveu á compaixão. E chegando-se

lhe atou as feridas, lançando nelas azeite e vinho, e pondo-o sobre a sua cavalgada, o levou a uma estalagem e teve cuidado d'elle. E ao outro dia tirou dous denarios e deu-os ao estalajadeiro e lhe disse: Toma cuidado d'elle e quanto gastares de mais eu t'o satisfarei quando voltar. Qual destes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que cahiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquelle que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vae e faz tu o mesmo.»

Por esta instructiva e sabia parábola de Jesus bem se comprehende que elle procura por todos os meios incutir nos corações que o unico caminho que conduz a Deus é o bem, o amor do proximo, a caridade. E para que bem accentuada ficasse esta eterna verdade, elle faz passar indifferente ás dores alheias o sacerdote, o levita, os que se diziam ministros de Deus, seguidores da lei, e faz o heretico, o excommungado, como era considerado naquella época o samaritano, mover-se á compaixão e, compassivamente, tratar o seu irmão ferido, e desamparado por aquelles mesmos que tinham a obrigação moral de o acolher, e diz ao doutor que vá e faça o que fez o samaritano. Sublime parábola que nos mostra a justiça indefectivel de Deus, que recompensa a cada um segundo as suas obras, sem fazer distincção entre os que crêm de uma fórmula, e os que crêm d'outra, sem attender as prerogativas que não sejam sancionadas pelo culto verdadeiro do bem, pela pureza do coração. (Continúa.)

CONFERENCIA

realisada em 28 de Abril de 1901 nos salões do «Club Coritibano», por Domingos Duarte Velloso

DO SPIRITISMO (Continuação)

Não vae muito tempo, Monsenhor Vicente Lustoza, um dos membros mais illustres do clero brasileiro, expoz a publico uma obra intitulada—O Espiritismo em julgamento. Desejaria muito que todos a lessem, afim de avaliarem a opinião de tão illustre ecclesiastico.

Ouçamos o que elle diz: «Entre os povos civilizados, até a metade do seculo XVIII, diz o Dr. Joseph Lapponi, professo de anthropologia na Academia das conferencias historico-juridicas, na sua obra o Hypnotismo e o Espiritismo, ninguem ousou mais contestar a possibilidade das relações entre os homens e os espiritos.

«Mas, continúa Monsenhor Lustoza, o sopro da incredulidade, que desde a metade do seculo XVIII tudo procura devastar no mundo, tem atirado para o muzeu das fabyulas o que sobre este assumpto nos tem sido transmittido pelas gerações passadas. A sciencia julgava ter pronunciado a ultima palavra a este respeito salientando a analogia que observa entre alguns phenomenos espiritas e outros phenomenos pathologicos, e o Espiritismo parecia condemnado para sempre ao esquecimento.

Entretanto, acontecimentos imprevistos vieram demonstrar quanto era inconsistente a incredulidade incondicionada dos modernos e quanto foram prematuras as conclusões em nome da sciencia, e deram nova vida ao Espiritismo.

Ora, como era possível suppor

que tudo o que se conta dos phenomenos espiritas, seja imposta vendo-os tão divulgados e acreditados por toda a parte e especialmente entre os povos mais cultos e civilizados do mundo; e alem disto em uma época de tanta incredulidade e scepticismo e não obstante todos os esforços feitos pelos materialistas e racionalistas do nosso seculo, que ahi reconhecem uma relutação das theorias?

Se fossem realmente uma ficção, ter-se hia com tempo descoberto o engano; mas serem chamados por muitos impostura e propagarem-se, não obstante, como verdades, isto excede toda probabilidade, pois que o genero humano não se deixa por muito tempo, e tão universalmente illudir, especialmente sobre factos que todos podem presenciar.»

Depois de discorrer mais ainda sobre a veracidade do Espiritismo e de o ter apresentado como uma revelação, diz ainda Monsenhor Lustoza: «Que os Espiritos têm commoço continuas e estreitas relações: e que não ha assumpto de que mais fale a Sagrada Escripura que a existencia dos Espiritos, bons e maos, e da sua benefica ou malefica influencia sobre os homens e as cousas.» (Continúa.)

Relação dos assignantes

de quem recebemos a importancia de suas assignaturas do «Perdão, Amor e Caridade» a terminar em 31 de Agosto de 1902.

(Continuação)

- Antonio J. de Souza Barbosa 2\$000, Indayassú, E. do Rio; Henrique da Silva Tavares 2\$, Florianopolis, E. Santa Catharina; Sebastião Guimarães 2\$, Jequery, E. de Minas; Arlindo V. Goulart 2\$000, Itajubá, E. de Minas; Henrique Molinary 2\$, Piracicaba, E. de S. Paulo; Orpheu Alvarenga 2\$000, Muzambinho, E. Minas; Francisco L. Martins Sobrinho 5\$000, Macuco, E. de Rio; C. Th. Georg. Fenker 2\$000, Rio Claro, E. S. Paulo; Epiphany Pedrosa 2\$, Rio, E. de Rio; Francisco F. de Lacerda Bacellar 2\$, Rio Bonito, E. Rio; Antonio C. d'Oliveira Mello 2\$000, Barra Piauhy, E. Rio; Antonio E. de Mattos 2\$000, E. Rio; José Jacintho S. Fialho 2\$000, B. Pirahy, E. Rio; Alvaro Alberto de Araujo 2\$000, B. Piauhy; Cypriano J. Barbosa 2\$, B. Piauhy; Arelia-no J. Freire 2\$000, B. Piauhy; Grupo Spiritu Bezerra de Menezes 4\$000, B. Piauhy; Ernesto N. da Costa 2\$000, B. Piauhy; Candido Zacarias 2\$000, B. Piauhy; Diniz M. Lopes 2\$000, B. Piauhy; Manoel M. Lopes 2\$000, Vassouras, E. Rio; Eduardo Valloy 2\$500, E. da Gloria, E. de Minas; Manoel Joaquim de Macedo 2\$500, E. Souza Aguiar, E. Minas; José J. da Silva 2\$000, S. José do Ribeirão, E. do Rio; Luiz de Souza Lisboa 2\$000, S. José do Ribeirão; Padre João Climaco Valladares 2\$000, S. J. do Ribeirão; Francisco P. da Silva 2\$, Ararapira, E. do Rio; Francisco Bretas 5\$000, C. Rio Verde, E. Minas; Honorio F. dos Santos 2\$000, Pouso Alegre, E. Minas; Manoel Silveira Madruga 5\$000, S. Fidelis, E. Rio; Manoel da Silva Santos Chagas 5\$, S. Fidelis; Indio Brasileiro 2\$, Cambucy, E. Rio; Antonio P. da Silva 2\$000, S. Fidelis, E. Rio; Paulo Osias de Sillos 2\$, S. Sebastião do Paraíso, E. Minas; João Ribeiro S. Silva 2\$,

- P. de Caldas, Minas; Daniel Ribeiro de Almeida 2\$000, S. Paulo; Antonio J. de Barros 2\$, Sapé, Minas; João Pompeu 2\$, Campinas, E. S. Paulo; Augusto Tarcente 2\$000, Campinas; Guilherme Leonardo 2\$, Campinas; Ricardo Petersen 2\$000, Campinas; Manoel Christiano Alves 2\$000, Campinas; Manoel J. da Fonseca 2\$000, Jundiaby, E. S. Paulo; D. Rita Duarte 2\$000, Pouso Alegre, E. Minas; Sebastião Brigagão 2\$, Socorro, E. S. Paulo; Centro Spiritu Fé, E. e Caridade ao Proximo 8\$000, Entre Rios, Rio; Francisco da Silva Gomes 2\$000, Entre Rios; Joaquim Valente 2\$000, Entre Pios; Henrique Baptista 2\$000, Entre Rios; Antonio João 2\$000, E. Rios; Luiz Coelho Ribeiro 2\$000, E. Rios; João H. da Silva 2\$000, E. Rios; José M. Monteiro 2\$000, E. Rios; Manoel T. da Silva 2\$, E. Rios; Manoel F. Lagoa 2\$, E. Rios; Manoel F. dos Santos 2\$000, E. Rios; Manoel P. Campos 2\$000, E. Rios; Gregorio Ramos 2\$000, E. Rios; Antenor Ferreira 2\$000, E. Rios; Antonio Julio Tavares, 2\$000, E. R. Antonio A. da Silva 2\$000, E. R.; Antonio F. Botelho 2\$000; E. Rios; Francisco Ribeiro 2\$, E. Rios; José Valente Larmim 2\$000; E. Rios; Manoel J. Miranda 4\$000, Rio Claro, E. S. Paulo; José A. B. Ferreira 2\$500, Dolores de Campo Formoso, Minas; Rufino José Alves 2\$500, Virissimo, Minas; Grupo Spiritu Amor Caridade e Fé 5\$000, Uberaba, Minas; José de Avila Pina 2\$000, Uberaba Minas; José Ribeiro Gonçalves 4\$000, Santos; Lourenço Gonçalves & Comp. 2\$000, Franca; Sebastião Placido das Chagas 2\$000, Mococa—S. Paulo; Tenente Francisco P. Barbosa, 2\$000, Mococa—S. Paulo; Bernardino José de Sousa, 2\$000, C. do Prata—Rio; Francisco Serafim Hugnenin, 2\$000, C. do Prata—Rio; João Cesar d'Andrade, 2\$000, B. M. Deus—Pernambuco; Leovigildo da Penna 2\$000, Alcobaça—Bahia; Francisco C. F. Junqueira, 5\$000, Campo Mystico—Minas; Felissimo V. Cordeiro, 2\$000, Avaré—S. Paulo; Antonio P. Andrade, 2\$000, Rio; Luiz de C. Mello, 5\$000, Faxina—S. Paulo; Agente do correio, 2\$000, Virginia—Minas; Alfredo X. da Motta, 2\$000, Virginia—Minas; Cap. Chrispim G. Pinto, 2\$000, Virginia—Minas; Graciano Ribeiro Oliveira, 2\$000, Virginia—Minas; João G. Fonseca, 2\$000, Virginia—Minas; João G. Ribeiro, 2\$000, Virginia—Minas; José B. Fonseca, 2\$000, Virginia—Minas; José B. de S. Pinto, 2\$000, Virginia,—Minas; José R. A. da Costa 2\$000, Virginia,—Minas; Affonso H. Magalhães 2\$000, Curitiba,—Paraná; Augusto C. Pinto 2\$000, Curitiba; João Furtado 2000, Campo Bello—Minas; D. Balbina Maria de Jesus 2\$000, Campo Bello; Sydnez Augusto Bicalho 2\$, Itabira do Campo—Minas; Francisco R. Carvalho 2\$000, Itabira do Campo; Rodrigo B. Sandoval 2\$000, Santa Cruz—Goyaz; Antonio A. Ferreira, 2\$000, Santa Cruz—Goyaz; Coronel Joaquim A. Guimarães, 2\$000, S. Cruz—Goyaz; Cypriano J. de Souza, 2\$000, S. Cruz—Goyaz; Manoel C. Nogueira 2\$000, Santa Cruz—Goyaz; Moyses G. Araujo 2\$000, Santa Cruz—Goyaz; Ezequiel Mathias 2\$, N. Friburgo—Rio; Jorge Schott 2\$, N. Friburgo—Rio; Francisco A. de Lemos 2\$000, N. Friburgo—Rio; Manoel Gil 2\$, N. Friburgo—Rio; Domingos Vieira Chaves 2\$000, N. Fribur-

- go—Rio; Luiz S. Maia 2\$000, N. Friburgo—Rio; Manoel Monteiro 2\$000, N. Friburgo—Rio; João Pedro Schott 2\$000, N. Friburgo—Rio; Manoel Rocha 2\$000, N. Friburgo—Rio; Manoel C. B. Meirelles 2\$000; N. Friburgo—Rio; Joaquim S. Araujo 2\$000, N. Friburgo—Rio; Carlos A. Mathias 2\$, N. F.—R. Philippe C. Balaux, 2\$000, N. Friburgo—Rio; Luiz J. de Souza, 2\$000, N. Friburgo—Rio; José Bernardo, 2\$000, S. José do Ribeirão—Rio; Edmundo J. Ramalho, 2\$000, S. José do Ribeirão—Rio; Eduardo O. da Silva, 2\$000, S. José do Ribeirão—Rio; Marciano Lopes, 2\$000, Pirahy—Paraná; José L. Netto, 2\$000, Curitiba—Paraná; José Honorato da Cunha, 2\$000, Conquista—Minas; José Clemente da Cunha, 2\$000, Conquista—Minas; João Antonio Almeida, 2\$000, Conquista—Minas; Manoel A. Aguiar, 2\$, Conquista—Minas; Honorato Marcellino da Costa 2\$000; Itapira—Minas; Bento D. de Oliveira Paz 2\$, Itapira—Minas.

(Continúa.)

O "PERDÃO AMOR E CARIDADE"

Expozemos no n. 61 as circunstancias que nos demoveram a cobrarmos dos nossos assignantes a quantia de 2\$000 rs. a titulo de assignatura por anno.

Dissemos que ficariamos conhecendo os assignantes que nos pediram a inscripção de seus nomes como assignantes e se o recebiam com interesse.

Continuaremos a fazer a mesma distribuição que faziamos antes do appello que fizemos aos nossos assignantes, até o n. 63 e desse n. em diante só o enviaremos aos que tiverem entrado com a pequenina quantia de 2\$000 rs.

Os assignantes que não dezejarem que lhes seja suspenso o Perdão, queiram providenciarem a tempo.

Jesus para as creanças

E' este o 2.º livro que foi dictado pelo Espirito de Bittencourt Sampaio e no grupo Ismael—Rio de Janeiro.

Para conhecer-se o valor desta joia que desceu do Céu, só lendo-a.

Remetteremol-a pelo correio registrada, acompanhando o pedido com a importancia de

3.000

Os pedidos devem ser dirigidos ao Director do Perdão—João Manoel Mathieiros.

FRANCA

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

3

CAPITULO I

Maria, superando o seu doce enleio, responde:—Como se poderá dar esse facto, si eu não conheço varão.

—Crê, oh Virgem Santa! Aquelle que vai sahir do teu seio será chamado Filho de Deus.

—Faça-se na sua escrava a vontade do Senhor.

Estava feito o consorcio da terra com o Céu; tinha se estabelecido o pacto da redempção entre a creatura e o seu Deus.

Finalmente, as vozes dos prophetas iam se tornar uma realidade, e as dez tribús de Israel, reunidas por Jeroboão e perdidas pela idolatria, iam, de novo, reunirse na communhão de N. S. Jesus Christo, o Verbo de Deus na terra.

Mas, José, homem severo em seus costumes, encontrando a sua desposada com os signaes de uma preñez precoce, por isso que elle não a conhecera como mulher, recolhe-se ao seu Deus, e, cheio de maguas, lança um olhar de compaixão sobre a sua noiva e pensa, para não envergonhal-a, em fugir de seu lado, indo buscar, na ausencia do seu amor, os lenitivos da religião a seus pezares.

Mal feriu a mente do varão José este pensamento e o anjo do Senhor collocou-se junto ao seu lado, para dizer-lhe toda a verdade, em relação á Virgem Santissima.

José, espirito humilde, alma consagrada ao serviço do Senhor, aceita a paternidade apparente de N. S. Jesus Christo, considerando a Virgem Santa, para todo o sempre a esposa de Deus.

Estava Jesus na terra; estava o holocausto preparado, pelas mãos do Eterno, para receber o Cordeiro sem mácula que devia remir os homens do peccado.

Como Elle desenvolveu a sua doutrina, como foi comprehendido, amado e regeitado pelos homens, como lançou os fundamentos da Igreja Christã, hoje tão desvirtuada, como encheu as almas dos apóstolos, dos fogos da fé, da esperança e do amor e os mandou pregar, por toda a parte, a sua Boa-Nova, como virá de novo entre os homens receber delles o producto dos seus labores—é o que nós vamos tentar, pedindo á misericordia de Deus, a luz de N. S. Jesus Christo e a assistência dos seus apóstolos.

CAPITULO II

Servindo mais aos interesses de uma dynastia que se tornou celebre, pela oppressão exercida sobre um povo humilde e fraco, do que á vontade nacional hebraica, já manifestada por todos os seus departamentos, *Cesar Augusto*, o imperator romano, houve por bem de sua vontade dividir em tres principados o Reino da Judéa, sob o governo immediato dos descendentes de Herodes, chamado o Grande, celebre pela ferocidade de seus crimes perpetrados contra o Codigo Divino.

Principes da Judéa—*Archelaus, Felippe e Antipas* podiam ser perfeitamente os continuadores do seu antepassado, no massacre do povo Judeu, pois tinham para isso carta branca do Cesar que, abroquelado da força dos seus exercitos conquistadores, jámais consentira que o povo humilde alçasse o collo, pretendendo si quer o direito de ter uma religião.

A aurora da redempção já recamava das mais fulgurantes cores os horisontes da Palestina e ainda os despotas da terra, cégos pela vaidade e pela ambição, entrincheirados no seu orgulho, atiravam os ultimos dardos á imagem da liberdade corporificada no Filho de Maria, no filho do humilde carpinteiro—*Jesus Senhor Nosso*.

E, assim como os soldados retalharam no sopé da Cruz a tunica do Nazareno, disputando a sua maior porção, assim o Cesar, pretendendo ter nas suas mãos maior numero do subservientes, de escravos, mandou proceder a um grande recenseamento nos seus domínios, para conhecer do numero exacto do povo sobre o qual exercia o seu governo, a sua vontade.

Foi obedecendo a esse edicto que o varão José e a Virgem Santissima, como galileus que eram, procuraram a cidade de *Bethlem*, onde devia consumir-se o consorcio divino de Deus com as suas creaturas.

Mas, por isso mesmo que o povo era chamado em massa, ao recenseamento, e a cidade pequena, José e Maria não encontraram o conforto da estalagem nem da casa de amigos, para se recolherem; todos os logares estavam tomados e dous santos peregrinos tiveram de se abrigarem na palhoça de um simples estabulo, para fugirem das inclemencias da estação.

E assim o homem, julgando coagir um povo livre ao domínio de sua vontade, dava lugar a que se realizassem as prophcias, fazendo com que a Virgem Santissima buscasse em *Bethlem*, dar a luz, segundo o pensar daquelles povos, ao Deus menino—o *Consolador de Israel*.

Começa N. S. Jesus Christo, no seu proprio nascimento, dando ao mundo o mais extraordinario exemplo de humildade. Começa elle provocando um grande es-

candalo na Judéa, indo buscar para logar do seu apparecimento na terra, uma humilde palhoça, quando o povo judeu, tomando á letra e sempre á letra todas as instrucções dos prophetas, acreditava que o Messias prometido seria um dos maiores reis da terra, governando materialmente a Judéa, estabelendo um reinado tão grande, tão immenso que viesse absorver todos os reinos, todos os imperios.

E assim podia ser!

O Redemptor Divino podia ir buscar nos grandes palacios dourados, nas pompas e nas grandezas da terra o logar para o seu apparecimento; Elle tinha poder para isso; mas, cumpria que os povos recebessem o seu primeiro exemplo de humildade, logo por occasião de sua entrada no mundo; era mister mostrar á vaidade humana, como o grão de areia pôde absorver uma montanha, como a gotta d'agua pôde conter em si um oceano.

Distante da Virgem, procurando o mercado de *Bethlem* José ia fazer os seus viveres para si e para a sua companheira.

Inebriada, saturada dos fluidos divinos, a Virgem Immaculada encontra-se nesse extasis santo de que só podem gosar os espiritos puros; quando voltou a si do seu grande enleio, ouviu lá fóra nos campos, onde baliavam as ovelhinhas, canticos sonoros que se elevavam pelos espaços, dando gloria a Deus no mais alto dos céos, e paz aos homens na terra. Cheia de confusão e de respeito, deante do seu fructo imaginario, enconfron o seu menino Deus, entre os braços.

Trocaram-se os primeiros sorrisos do céo com a terra, transfunde-se, na alma humana, o proprio Deus, na pessoa de N. S. Jesus Christo; e os pastores que faziam a vigilia da noite, entre si perguntavam—o que aconteceu em *Israel*?

—Que canticos são esses, pela calada da noite?

E, os espiritos santos, produzindo os fluidos sonoros e luminosos, diziam ás almas innocentes dos pastores—é nascido o *Rei da Judéa*, o *Christo Senhor Nosso*, ha tanto tempo esperado!

Sim; fluidos sonoros e luminosos eram os canticos produzidos pela milicia celestial; esse mesmo fluido formado pela vontade dos espiritos prepostos para a missão de N. S. Jesus Christo e que foi visto, como simulacro de uma grande estrella, conduzindo os *Magos*, ás terras de *Bethlem*.

Esse mesmo fluido immensamente luminoso, que produziu a columna de fogo, no fraguado das estrangeiras terras, dando passagem aos captivos do *Egypto*, sobre as aguas do *Mar Vermelho*,—esse facto extraordinario que, no entender dos sabios, não passa de uma phantasia dos povos orientaes, visto que elles, até hoje, ainda não poderam conhecer as leis que presidiram a esse extraordinario phenomeno.

O *Mar Vermelho*, assim chamado pela presença de *algas* microscopicas, que a sciencia hoje conhece, sob o nome de *protococcus*, e que dão ás suas aguas a sua cor característica, apesar da contradição dos sabios, deu livre passagem ao povo judeu, guiado pelo grande legislador *Moysés*, em demanda das terras de *Chanaan*.

Vou demorar-me sobre este ponto biblico, porque desejo que os meus irmãos da terra comprehendam a grande carnificina, de que vou tratar dentro em pouco—*a degolação dos innocentes*.

Moysés, espirito illustrado, medium de todas as mediumidades, assistido pela elite celestial, em virtude da alta missão que desempenhava sobre a terra, conhecia perfeitamente o fluxo e refluxo das aguas do *Mar Vermelho*.

Elle tentu pela supplica, por mais de uma vez obter a liberdade dos seus patricios; pela evocação da peste, procurou apasiguar aquelles odios concentrados sobre a sua raça, sujeita á mais ingrata das servidões.

Não se commovendo o rei ás suas supplicas, não temendo a ira do Senhor que se manifestava por diversos phenomenos que a linguagem humana considerou pragas, *Moysés* pediu ao seu Senhor, ao Senhor dos seus patricios que ao menos consentisse que elle e o seu povo fossem, á distancia de tres dias, cumprir uma promessa que fizeram a Deus.

Approximando-se o que na terra chamamos *marés do equinoctio*, isto é, esse movimento do planeta, em virtude do qual se dá o fluxo e refluxo das aguas, o espirito do rei foi tocado, para que consentisse no cumprimento da promessa feita por *Moysés* e o povo hebreu, e então tomando da grande massojudia com seus rebanhos, seguiu elle o caminho de *Chanaan*, atravessando exactamente, na hora designada pelos espiritos superiores, a garganta onde se estabeleceu o grande refluxo das aguas.

Mas, nota-se bem: só muito tempo depois da partida de *Moysés* e do seu povo, o rei, avisado pelos seus ministros, sabendo, podemos dizer, desse torpôr produzido pelos espiritos superiores, mandou preparar as suas legiões para irem em perseguição dos judeus, exactamente quando se dava o fluxo das aguas, que lhes impediu a passagem, facto de que elles não podiam cogitar e que só era conhecido do medium, do propheta *Moysés*, pela intuição que recebera dos altos espiritos do Senhor.

Evitando atravessar diversos reinos onde a politica e a religião não eram as mesmas do povo hebreu, *Moysés* internou-se no deserto; chegando a uma grande explanada que borda as fraldas da montanha do *Sinai*, ordenou que levantassem as tendas e o esperassem,

enquanto elle ia fallar com o Senhor dos exercitos, com o Senhor Deus de *Israel*.

As privações porém, por que passou no deserto o povo libertado, levaram-n'o, mais de uma vez, a fundas queixas contra o seu libertador; mais de uma vez, levantaram-se os espiritos contra *Moysés*, pedindo que os guiasse de novo, á terra do captivo, porque isso lhes fora melhor, que morrerem pela fome, pela sede e pela voragem dos animaes.

Moysés subiu ao monte *Sinai* para entrar em communicação com *Melquisedech*, o rei de *Salem*, o mesmo que se communicara com *Abrahão*; isto é, com N. S. *Jesus Christo*, pois *Melquisedech* é apenas um nome de que serviu-se o nosso Divino Mestre, na apparição tângivel que fez a *Abrahão*, como a *Moysés*.

O povo, porém, impaciente esperava a volta do propheta; as predicas do seu libertador, os seus ensinamentos traduziam, na opinião delles, alguma cousa de verdade, mas, faltava-lhes o essencial, faltava-lhes a imagem do Deus, objecto da sua adoração. E, assim, no desespero de creanças, nessa febre de idolatria, obrigaram *Aarão* ao fabrico de um deus, igual ao dos gentios, para as suas adorações.

Aarão acovardado deante de milhares de homens, mulheres e creanças que imprecavam a feitura de um symbolo, mandou que todos concorressem com as suas joias para o fabrico do deus; e cavando a terra, toscamente fundiu, segundo a arte daquelles tempos, o bezerro de ouro.

Acham-se elles na expansão das maiores alegrias; entoavam canticos, não os da *Paschoa*, mas os canticos apprendidos no *Egypto*; e, em volta do symbolo do deus, folgavam alegremente commettendo o mais abominavel de todos os crimes!

Desce *Moysés* da montanha com as taboas da lei; e, ouvindo aquelles canticos, interroga *Melquisedech*, de quem recebe intuitivamente a explicação do que estava passando.

Então, desaparece a figura do propheta, do inspirado e surge deante do povo—*Moysés*—o homem chocado no seu espirito, no que elle possuia de mais puro e santo—o amor do verdadeiro Deus! Procura *Aarão* e o interroga; este busca explicar o seu procedimento; mas, *Moysés*, dominando-o com a sua auctoridade, faz delle, podemos dizer, o seu ajudante de campo e ordena-lhe que, percorrendo todas as tendas, com os filhos de *Levi*, os unicos que não adoram o bezerro de ouro, proceda á grande hecatombe.

Explicando em toscas palavras, o que melhor podeis ler e comprehender no *Exodo*, Cap. 32, volvamos á *Palestina* a encontrarmos nos com o nosso Divino Mestre no templo, entre os doutores.

CAPITULO III

Seguindo as leis e costume dos seus maiores, o virtuoso varão José, acompanhando a esposa de Deus, fez-se presente nas festas da *Paschoa*, instituidas pelo grande legislador *Moysés*, para commemorar o dia da passagem do povo hebreu das terras do captivo para as terras promettidas á sua liberdade.

Obedecendo tambem ás necessidades de uma ordem de factos que se iam desenrolar nos scenarios da *Palestina*, *Jesus* acompanhado dos seus primos irmãos, sob a forma apparente de um menino de doze annos, compareceu ás mesmas festas; e, passados os sete dias a ellas consagrados, deixou os seus parentes e amigos e penetrou na grande *synagoga*, para discutir com os doutores da lei, isto é, com os homens escolhidos dentre os mais competentes para pregar ao povo as leis mosaicas, as prophcias e todas essas obras primas do Antigo Testamento, que formam o *Canon* da Igreja, pelos esforços de *Esdras* e *Nehemias*, em prol do povo judeu, que dividido, sem orientação religiosa, entregava-se então a praticar as mais absurdas da idolatria, fazendo praça de idéas as mais extravagantes que imaginar se pôde, comparando-as com os ensinamentos dados pelos prophetas.

Jesus entre os doutores!

Mas, cnde essa creança de doze annos, sem mestres, sem livros, sem escholae, foi beber toda essa sciencia que assombrava aos mais competentes, aos velhos sacerdotes da lei?

Como podia esse menino, em rasgos de eloquencia, confundir aquelles que se julgavam mestres em todas as sciencias religiosas, elle, o humilde filho do carpinteiro, cuja intelligencia, na opinião dos que o ouviam, não podia ter essa sabedoria que manifestava?

Eis o facto que, naquelles tempos causava assombro aos doutores da lei, e ainda hoje, aos que não procuram estudar o Evangelho, em espirito e verdade!

Em nós, porém, isso não desperta identico sentimento pois, pela revelação que graças á misericordia de Deus temos recebido, sabemos que naquelle pequenino corpo apparente de um menino se encarnara, em toda a sua pujança, a sabedoria do Creador, e, assim essa creança era o Verbo de Deus apparente humanizado.

Jesus, diz o Evangelista: S. Lucas, no seu Cap. 2, v. 52,—*crescia em idade e em sabedoria, deante de Deus e dos homens*.

Mas, perguntamos nós:

—*Jesus* crescia realmente em idade, em sabedoria e graça, como nos diz o evangelista?

(Continúa.)

Red. e Rua Longa

Rua M. Floriano Peixoto 129

J 7

PERDÃO, AMOR E CARIDADE



Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

Estudai, praticas e assim o-
veis habilitado para jogar do
Spiritismo.

PUBLICAÇÃO MENSAL

o Spiritismo é a fonte donas
sai a agua pura, porque esta
fonte é o Christo.

DIRECTOR:—JOÃO MANOEL MALHEIRO

NUMERO 67

FRANCA, 1.º DE ABRIL DE 1902

ANNO VI

EXPEDIENTE

Assignatura anno 2:000
 Aos que quizerem fazer pro-
 paganda por cada edição de 100
 numeros:
 anno 50:000
 Idem de 50 numeros 30:000
 Idem de 20 20:000
 Idem de 10 12:000
 Idem de 5 8:000

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida ao director do Perdão, Amor e
Caridade—João Manoel Malheiro

UM NOVO LIVRO

O nosso amigo e distincto con-
frade, Dr. Antonio Luiz Sayão,
acaba de nos comunicar que já
se acha elaborada uma nova obra
sua, intitulada *Elucidaciones Evan-
gelicas á Luz da Santa Doutrina*.
Como o nome o indica clara-
mente, é seu objectivo expor com
precisão e simplicidade a dou-
trina do Christo de accordo com
as novas luzes trazidas pelo Spi-
ritismo.

O fim a que visa o fervoroso
apostolo do Spiritismo no Brazil
é esclarecer os homens sobre
seus deveres, deveres relativos ao
seu espirito prisioneiro ainda da
materia. Orienta-os, mostrando-
lhes qual o verdadeiro caminho
a seguir e apontar-lhes qual a
bussola que os deve guiar em
sua perigosa travessia por este
mundo, taes são o intuito do
nosso caro confrade Dr. Antonio
Luiz Sayão.

É por todos os nossos irmãos
da terra sabido da divergencia
que ainda existe sobre diversos
pontos dos Evangelhos e que
tambem muitas poucas não se
acham sufficientemente esclareci-
das sobre muitos outros pontos
pelo motivo de não terem quem
os explique n'uma linguagem
que, pela sua familiaridade, não
deixe a desejar. É verdade que
correm mundo livros que tractam
deste magno assumpto, mas to-
dos elles ou apenas dão de al-
guns pontos de utrarioris expli-
cações que satisfazem até as mais
rasteiras intelligencias ou tractam
de todos os ensinamentos
do nosso Jesus, mas sem a in-
dispensavel profundidade de vista
para bem esclarecer essas intelli-
gencias.

Esse desinteratam tentou o nos-
so Irmão Dr. Sayão escrevendo
as *Elucidaciones Evangelicas á luz
da Santa Doutrina*.

Tem ella por fim como já dis-
semos, espalhar a boa nova, le-
var ás almas deste prezidio a luz,
que lhes deve mostrar que senda
os conduzirá á mansão dos felizes,
d'aquelles que já se acham
pela sua pureza em communhão
com o Creador. Mostrar-lhes
mais que Jesus é o unico cami-
nho dessa mansão e que quem
segue a sua doutrina a ella che-
gará infallivelmente, porque ella
toda synthetiza-se no Bem e o
homem só mediante ao rigoroso
cumprimento da lei do Bem con-

segue penetrar nesse lugar dos
escolhidos onde reina a eterna e
pura felicidade.

Essa preciosa obra do nosso
confrade será um grandioso pha-
ól inundando de luz os cegos
de espirito, que descerrando os
olhos, apressará o mais possível
a sua marcha em demanda dessa
região onde um dia deverá en-
trar.

Essa moral do Christo, ainda
hujé tão mal comprehendida mes-
mo por aquelles que já têm o
espirito preparado para dar-lhe
uma interpretação—mais racio-
nal, mais de accordo com os ex-
celsos attributos do Soberano
Senhor, essa moral, diziamos,
contem em germen os principios
da pluralidade das existencias,
revelados pelo Messias.

A luz, que o Christo disse estar
debaixo do alqueire, só dahi
podia ser retirada quando os ho-
mens se achassem de posse das
leis imprescindiveis á compre-
hensão desses principios. Só en-
tão elle mandaria o Consolador
com o encargo de, com uma vo-
gêica de ferro, dar o verdadeiro
sentido ás suas palavras proferi-
das de modo a poderem ser en-
tendidas por um auditorio com-
posto de homens incapazes, pela
sua ignorancia, de conceberem o
necessario e o infinito das cousas.

Eis que já se acha no planeta
Terra o Consolador prometido.

Razão tinha o Christo em dar-
lhe semelhante nome. Deturpado
o sublime codigo de moral do
Redemptor pelos phariseus dos
temp's modernos que se adorna-
ram com o grandilquo qualifi-
cativo de sacerdote do Senhor,
os homens de intelligencia foram
pouco a pouco perdeno a fé e
hoje debatem-se nas arcas da du-
vida não sabendo em que mais
devem crer. O scepticismo já ia
evadindo todos os corações, mas
eis que desce entre nós o Con-
solador, o Espirito da Verdade
lançando jorros de luz em todas
as direcções, clareando alem um
horizonte esplendido, arrancando
dos corações soffredores a duvida
e substituindo-a pela esperança
vivaz de que a vida não termina
no fundo da tumba e sim que essa
tumba é o portico d'um outro
mundo donde viemos e para
onde temos que regressar.

Realizou-se a promessa do
Christo é chegado o tempo de
tirar-se a luz debaixo do alquei-
re. Mas é preciso que todos, bons
e máos, intelligentes e rusticos,
ricos e pobres, conheçam a ver-
dade, saibam para que fim se
chamam esse mundo onde ainda
reina a dor. É preciso tambem
que todos comprehendam os
Evangelicos, comprehendam qua-
es os sentidos verdadeiros das pa-
lavras do nosso Redemptor. É
o fim, como já temos dito, das
*Elucidaciones Evangelicas á luz da
Santa Doutrina*, escriptas por
um homem de talento, desejo
como um dos mais esforçados
paladinos do Spiritismo, de ver
seus irmãos terrenos libertos da
engrenagem de seu ser.

Aguardamos, pois, com impas-

ciencia, essa obra destinada a por
em evidencia as importantes
questão que nos interessam di-
rectamente, a mostrar que Jesus,
o nosso amado Jesus, estabele-
ceu duma maneira positiva, sem
ambiguidade, os principios ba-
sicos do Spiritismo.

Pomos os leitores do *Perdão
Amor e Caridade* de subreavis-
a respeito do importante livro do
nosso irmão Dr. Sayão, autor de
algumas obras em defesa e pro-
paganda da nossa escola philo-
sophica. Esperamos o livro para
depois duma attenta leitura nos
pronunciarmos com mais deta-
lhes.

O Dr. Sayão, reside no Rio de
Janeiro, onde é prezidente dun
grupo spirita que tão bons ser-
viços tem prestado á causa.
Em grupo de pequenos e humil-
des têm sido o mensageiro de
importantes revelações, têm sido
o vehiculo por onde grandes es-
piritos têm posto a descoberto
portentosas verdades. Foi dahi
que sahio o *Christandade* que abalou
seus aliceres os mais magestosos
templos dos homens, exigindo
a sua grande tiragem em pou-
cos mais de dois annos e ultima-
mente, da mesma procedencia o
De Jesus para as creanças.

Terminando, esta redacção an-
tecipadamente felicita o illustre
escriptor spirita por mais esse re-
levante serviço tão desintereçada-
mente prestado á causa da Ver-
dade, ao Spiritismo, hoje pro-
fessado pelos nobres principios da
intelligencia, taes como Lom-
broso, Camillo Flammarion W.
Crook, Gabriel Delanne, Leon
Denis, Aksakof, e tantos outros
luzeiros da sciencia e conducto-
res do carro do progresso.

SESSÃO

em Comemoração da Sexta-feira da
Paixão do Grupo «Ismael» em
28 de Março de 1902

Depois da leitura do cap. 19.º
do Ev. de S. João, o mediun
Frederico levantou se e deu a
comunicação que se segue:

«Paz. E depois de ter mar-
vilhado o povo com o seu verbo
inspirado e divino: depois de ter
apaziguado muitas dores, e mui-
tos infortunios, Jesus, entrega-
-se como o ultimo dos homens,
ás mãos dos seus perseguidores
para soffrer a morte mais afon-
tosa, que a creatura tem observa-
to sobre a terra! Em vão clama-
vamos os pobres, aos quaes mu-
ltas vezes Elle tinha soccorrido
nos seus tugurios, matando lhes
a fome, com os prodigios, de que só
Elle era capaz pela elevação do
seu E-pirito; Em vão clamavam
as criancinhas—rebanho amoro-
so, que Elle apertara ao seio, en-
sinando aos seus discipulos, com
a todos os povos vindouros, que
ellas representavam perante Deu-
seu Pae, aquillo que mais lhe
agradava, aquillo que mais o com-
muvia na sua Justiça—a inno-
cencia do peccado. Em vão cla-

mavam as mulheres de Jerusa-
lem, como que advinhando esse-
dias sombrios de horrores que
iam descer sobre a Cidade do
grande propheta! Era chegado o
momento—Jesus precisava de-
sapparecer da terra para deixar
com o seu desaparecimento o
seu Testamento, lazenda de toda
a humanidade os seus herdeiros;
herdeiros de seu amor, herdeiros
da sua caridade, herdeiros do seu
carinho, herdeiros de todos os
sentimentos que só Jesus podia
trazer á terra. Era chegado o
momento, e o homem no des-
vario de suas paixões reclamava
o sangue de um Justo, temendo
que esse Justo viesse usurpar os
seus poderes sobre a terra. O
homem amedrontado diante do
Cordeiro temia que se lhe esca-
passe das mãos o dominio das
gentes, e em altos brados pedia
o sacrificio! E o Justo curvou a
cabeça! De Senhor se tornou o
escravo! De Rei se fez o ultimo
dos subditos, recebendo gostosa-
mente a túnica que á todas as
gerações futuras havia de appa-
rental o com um condemnado!

Era chegado o momento; vós o
sabeis, meus filhinhos, Jesus
podia perfectamente no momento
em que a turba sequiosa de san-
gue o perseguio, confundil-a.
Jesus, Deus na terra, podemos
dizer, por que Elle representava
a vontade, o amor do Pae, tinha
em suas santissimas mãos todos
os poderes para confundir seus
terros inimigos, no entretanto Je-
sus pode dar aos homens, para
dar a humanidade a epopeia da
dor se submete a todos os infor-
tunios, a fereza cruel dos seus
algozes, porque Elle, em seu
amor julgava necessario deixar
a lei do soffrimento, essa contin-
gencia a que todas as almas que
baixam á este mundo estão su-
jeitas pelo erro, pelo crime, pelo
peccado de outras existencias.
Diz N. S. Jesus Christo, segun-
do o Ev. de S. João cap. 15 v.
22.—Agora já não mais ha ra-
zão da vossa ignorancia sobre o
peccado. Até então dominava os
vossos espiritos a lei da fraqueza,
as leis mosaicas, apropriadas á
fraqueza dos vossos espiritos, e
como uma legenda apenas che-
gavam aos vossos ouvidos as pro-
messas da vinda do Messias.
Agora o vosso crime, o vosso pec-
cado tem a sancção da lei, por
que estive convoso. Agora as
vossas paixões tem o dominio da
minha Doutrina. Agora o vosso
odio tem o remanso do meu
amor. Agora os vossos sentimen-
tos de vingança tem os meus sen-
timentos de piedade. Agora os
vossos desesperos no soffrimento
tem a coroa do meu martyrio.
Homem acorpanha-me ao Cal-
vario, assiste a tragedia do Gol-
gatha, vê a um lado dos algozes,
que até nas agonias da Cruz me
insultam, me esbofetiam—Olha
para outro plano, vê uma mãe
aflicta a Virgem Purissima!
Apercebe-te, si podes, das suas
dores e confronta-as com as tuas!
Velado o rosto, sem uma queixa,
sem uma palavra de recrimina-

ção Ella, como que tem vanta-
de, nessa suprema dor de aga-
salhar ainda no seu divino Seio
os algos do seu Amado Filho!
Mater dolorosa. Quem poderá
comprender filhinhos, as dores
de Maria na noite do Calvario?
Um oceano de angustias invadia
a sua alma e o seu semblante era
sereno como as madrugadas!
Ferviam no seu seio as dores
mais pungentes e o seu olhar era
piedoso e fitando as multidões,
como que em cada um dos seus
olhares, Ella pedia por todos el-
les, como o seu proprio Filho
pedia tambem por seus algos!
Filhinhos são boas e necessarias
essas commemorações. Neste es-
treito passo que atravessais neste
mundo, nessas aflicções peren-
nes que fazem quasi a sentinela
das vossas vidas, no peregrinar
angustioso á que vos trouxe-
ram as vossas proprias pai-
xões, as vossas faltas, os vossos
crimes, lembrae-vos do dia de
hoje, lembrae vos de N. S. Jesus
Christo, o Bemdicto Pastor, que
face da terra, mas que vive,
perdura nas vossas almas como
um só dos soes, aclarando o ca-
minho do seu rebanho para o
aprisco do Senhor. Na hora dos
vossos desfalecimentos lembrae-
vos do Manso Cordeiro. Tomae
do seu Testamento, fructo sabo-
roso do seu eterno amor, e com
a consciencia pezarosa, que Elle
não tinha, seguindo resignada-
mente o vosso caminho, subi ao
vosso Calvario, que lá encontra-
reis o conforto de todas as vos-
sas dores—*Mater dolorosa* acon-
chegando ao seu manto divino
as vossas almas afflictas os vos-
sos corações compungidos pelo
peccado! Oh! Mãe, amantissí-
ma, Virgem piedosa! Deixa Sen-
hora que a ti eu dirija a minha
supplica no dia de hoje em que a
humanidade commemora a Sa-
grada Paixão de N. S. Jesus
Christo—Mãe Santissima, eis
aqui os teus filhos humildes cha-
mados ao trabalho da vinha do
teu Amantissimo Filho! Ale-
griamente elles vieram, Virgem
Purissima. Da que *Ismael*, o ul-
timo dos discipulos do teu Ama-
do Filho possa conduzir os sem-
pre sorridentes por essa estrada
de flores e de espinhos. Que eu
possa sempre com elles unidos
num mesmo amor, num mesmo
affecto commemorar a Paixão de
Jesus e as tuas sacratissimas do-
res.

Ismael.

SESSÕES
de Estudos dos Evangelhos
do
GRUPO ISMAEL
Comunicação
S. Lucas Cap. XIII—v. 1-5
A Penitencia

A palavra penitencia partida
dos sacratissimos labios do Divi-
no Mestre é tão complexa, é tão
synthetica, que servio para os

povos d'aquelles tempos, para o seculo passado, para o nosso seculo e servirá para os vindouros.

A Igreja no seculo passado comprehendeu que a penitencia aconselhada por Jesus, era a reclusão do homem em claustros, ciliciando o seu corpo, estando a todo o momento em completa abstenção das cousas materiaes...

O espirito penitente está voltado constantemente para o seu Creador, d'Elle recebendo os influxos do seu amor sem terminas graças da sua misericordia por intermedio dos seus mensageiros...

Eia, pois, não basta conhecer a lei, não basta mesmo arrependervos, é preciso manter na penitencia o vosso arrependimento.

Quanto a mulher possuida do espirito das trevas, precisamos ainda nos entender. O Evangelista affirma nos que ella se achava a 18 annos possuida de um espirito; mas vós acostumados a praticas de Jesus relativamente a expulsão do espirito das trevas...

Eu vos affirmo, autorisado pelo bom Evangelista, que essa mulher estava a longos annos soffrendo a acção de um infeliz espirito e bem como sabeis esses embates constantes de fluidos extrinsecos sobre o organism, que tem uma economia propria, produzem o desequilibrio dos orgãos...

Ahi está portanto o arrependimento sincero em primeiro lugar; o firme proposito de não mais peccar em segundo; e o exercicio na pratica do bem procurando-se indemnizar suas faltas em terceiro.

Concluindo vos digo, tal e como Jesus aos povos de então: Abri o livro de vossas consciencias e procurae fazer penitencia.

O vosso guia, José dos Martyres.

S. Lucas cap. XIII v. 1-5 A Penitencia

Meus filhos, mais uma vez enche-se as nossas almas de jubilo pela paz que soubestes manter durante o estudo das cousas sagradas. Permitta o Senhor que assim seja sempre, para que o vosso espirito dia a dia, fortificando-se no conhecimento da verdade, liberte-se pff e sereno para a vida eterna.

No ultimo trabalho presidido por Paulo, achavam-se o espirito de Ismael, dos Evangelistas e outros muitos Protectores que constantemente vêm conosco estudar os ensinamentos da boa nova. Paulo presidindo em nome de Ismael foi o espirito visto pelo nosso bom companheiro de trabalhos, cuja mediania desenvolveu, elle chugará com a graça do Senhor a descortinar todos esses sublimes quadros que os mediuns, em estado somnambulo observam pela faculdade do seu desprendimento.

Quanto á lei, bem pouco me cabe dizer, pois que com o primeiro esforço da vossa intelligencia bastanta vos aproximastes da verdade.

Um facto precisa de ser melhor comprehendido. Falla-vos da penitencia

Dissestes que as lóres e prozações constituíam a penitencia pedida por Jesus. Não, a penitencia é a conservação inalteravel do arrependimento do espirito.

O espirito penitente está voltado constantemente para o seu Creador, d'Elle recebendo os influxos do seu amor sem terminas graças da sua misericordia por intermedio dos seus mensageiros...

Eia, pois, não basta conhecer a lei, não basta mesmo arrependervos, é preciso manter na penitencia o vosso arrependimento.

Quanto a mulher possuida do espirito das trevas, precisamos ainda nos entender. O Evangelista affirma nos que ella se achava a 18 annos possuida de um espirito; mas vós acostumados a praticas de Jesus relativamente a expulsão do espirito das trevas...

Eu vos affirmo, autorisado pelo bom Evangelista, que essa mulher estava a longos annos soffrendo a acção de um infeliz espirito e bem como sabeis esses embates constantes de fluidos extrinsecos sobre o organism, que tem uma economia propria, produzem o desequilibrio dos orgãos...

Explicado assim esse ponto o proprio Roustaing não contradiz o proprio Evangelista quando affirma que n'aquelle momento Jesus rehabilitara unican e sta a vida organica, quando a cénura dos membros da religião off-recem enesjs ao Divino Mestre para nos dizer abertamente e pelo exemplo que o bem não tem dia, não tem hora, não tem momento, não tem lugar e é isso o que devemos fazer, meus filhos, si realmente desejamos ser discipulos de Jesus.

José dos Martyres.

O espirito perdoado mas não purificado precisa de provas—O castigo existe quando o soffrimento não é espontaneo—O reino dos céos existe em nós mesmos.

Communição

Meus amigos, o estudo e consciencias que fizestes sobre a minha ultima comunicação quasi me dispensava de voltar ao seu assumpto; no entretanto, como temos a responsabilidade na enunciação do nosso pensamento em questão de doutrina, eu direi mais algumas palavras sobre ella. Partimos d'este principio: o castigo só existe quando o soffrimento não é espontaneo. Aquelles que por um arrependimento sincero, como eu vos disse, obtem o perdão d' misericordioso Pae, jamais absolutamente serão constringidos a esses ou aquelles soffrimentos. No entretanto si esses ou aquelles soffrimentos, independente do perdão de Deus, se realizam sobre a sua creatura, é que esse es-

pírito perdoado mas não purificado, comprehendendo a necessidade de não estacionar na perdão, espontaneamente buscou como João Baptista e como outros muitos espiritos, provas que sancionem o seu arrependimento, provas que o possam levar ao reino dos céos.

O reino dos céos é a limpidez da consciencia; é a alma que concentra em si todas as virtudes santas; é o espirito que pode ver a face de Deus sem extremos cimentos na consciência, sentir jamais a vergonha d'esta u d'aquella falta é o que chamamos um espirito puro; esse está e tem em si o reino dos céos.

Maç como poderemos comprehender o Evangelho do reino ibi: E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas synagogas, e pregando o Evangelho do Reino. S. Matheus IV—23.

Jesus pregava o seu Evangelho para não confundir se com outros aos quaes se refere S. Paulo Apostolo, aos Galatas v. 6.

Allan-Kardec.

O castigo não existe em todos os casos de soffrimentos

Communição

Paz. Meus filhos, seja-me permittido firmara verdade seguinte. As obsessões, como outras expiações e provas, nem sempre impoem um castigo essa palavra que traz sempre a idéa d'uma lei que realisa seus effectos sobre um individuo. O castigo não existe sempre e todos os casos dos soffrimentos humanos.

Si as provas são a sancção, a confirmação do arrependimento, o que é uma verdade; onde existe o verdadeiro arrependimento existe o perdão de Deus e desaparece o castigo.

Perdoado por Deus, pela sinceridade do seu arrependimento, pela lealdade de suas promessas de reparação, é o proprio espirito espontaneamente que submete-se ás provas que tem de sancionar o seu arrependimento e mostrar o para aos olhos do seu Deus de quem recebe o perdão.

E nós temos as provas innúmeras no estudo dos Evangelhos. Já citei o precursor de N. S. Jesus Christo que não podia absolutamente pela grandeza de sua missão vir ser castigado de faltas do passado, e no entanto o mesmo predispoz todos os factos que se consumam para a entrega da sua cõeca aos seus algozes.

Allan Kardec.

S. Lucas XVI—36

Vigiae pois orando em todo o tempo, afim de que vos façais dignos de evitar todos os males que tem de succeder e de vos apresentardes com confiança diante do Filho do Homem.

COMMUNICAÇÃO

Meus amigos, os escandalos se darão, mas ai d'aquelles a quem elles se deem. O mal arraigado, como se acha em vossa Planeta, trará sempre até á sua purificação, esses males que serião seu progresso. Evitar é impossível, porque seria querer pôr em traves aos decretos immutaveis do nosso Creador.

Quando se vos aconselha orar é para que, assim praticando, o vosso espirito caminhe para a sua perfeição moral. Orar é elevar as nossas almas aos pés do nosso Creador, e a nossa oração só a

nós aproveita e tambem aquelle que for tocado por ella: mas si esse tambem não orar de nada aproveitará a vossa intercessão por elle.

Crede meus irmãos, que tudo que nos foi revelado pelos Evangelhos do Senhor, são factos que teem de succeder, e que Jesus em sua prescencia já os previu e os relatara em seus Evangelhos.

E' o que posso n'este momento dizer e julgo que será bastante para vossa comprehensão e estudo.

Paz, amor e humildade.

Allan-Kardec.

DIALOGO

Recebido mediunicamente

—Sou teu amigo, e affusado na amizade venho pedir-te que cesses de maldizer a Igreja.

—A Igreja, irmão, está desacreditada.

—Quem a desacreditou? —Os padres, que se tem tornado fanaticos, orgulhosos, prepotentes e, em maxima parte, dissolutos — verdadeiros phariseus em summa.

—Tu não deves conceitual-os assim!

—Ans de seu tempo Jesus chamou raça de viboras.

—Então, os padres de hoje... —São continuadores dos phariseus — no theor de vida, na hy pocrisia, na ganancia, no modo de falar se.

—Tu estás enganado. Elles são os representantes de Christo na terra.

—Não blasphemem, irmão!

—Blasphemar, eu? Pois os padrés o Santo Leão XIII, os cardeaes, os bispos são phariseus?

—Talvez peores.

—Porque?

—Porque elles em cada Concilio não fazem mais que durturar a doutrina do Mestre no fito de firmarem o predomínio da Igreja Romana. Christo disse que entre seus discipulos não haveria maiores nem menores; e elles crearam uma jerarchia. Disse que fossem pobres e humildes; e elles procuram dominar o mundo e occupar-se. Ordenam-lhes que rassem em seus qartis; e elles erguem sumptuosas cathedraes a custa dos pobres. Prescrevem-lhes que ossem irmãos de todos os homens; e elles os discordam e humilham. Intimou-lhes... para que continuar?

—Vejo que assim é, mas a Igreja é a mãe dos homens!

—Roubando-os, açulando guerras, espalhando trevas...?

—Está bem. Não conseguirei arredar-te do erro.

—E eu cns guirei que te tornes christão: para tanto basta que oças a voz de tua consciencia.

—Sabes com quem falas?

—Com um irmão.

—Eu sou um bispo!

—Não deixas por isso de ser um irmão, a quem devo toda a verdade.

—E's muito altivo!

—Sou pe r que isso; agora e tou sendo caridoso.

—Não sei onde aprendeste essas coisas.

—Num livro que, apesar de conspurcado pela Igreja, ainda contem muitas verdades.

—Referes-te ao Evangelho?

—Sim.

—O Evangelho só pode ser interpretado pela Igreja.

—Quem lhe deu tal poder?

—Jesus Christo.

—E' mentira. Jesus nem si quer formar a igreja nenhuma. A niseria dos homens é que as firmou para proveito de poucos. A

lo doutrina de Jesus é como o sol, brilha para toda a Terra.

—Estou confuso com tanta tudacia!

—Pois, irmão, um conselho: entra em ti, prescrua os ensinios do Mestre, segue a Igreja em seu evoluer pelos seculos, e si me não deres razão retira-me a tua amizade.

—Eu não preciso fazer isso; sou um bispo, e sei muito bem o que digo.

—Olha o phariseu a pôr a cabeça fóra do capuz! As tuas palavras requeem muito orgulho, muita arrogancia e muita inscencia. Digo-te isto porque vejo que erraste o caminho do Senhor.

—Nunca alguem tal me disse!

—Mas si é a verdade, irmão!

—Não quero ouvir-te mais; o que te peço, é que não te lembres deste encontro.

—E eu te peço que medites as palavras que me ouviste agora. Ellas servirão de fanal para teu regresso á doutrina do Enviado de Deus.

—Hei de medital as.

—E' o que desejo. Si te reaviars, não deixes de me inspirar para meu beneficio e tambem daquelles que ahi andam como ovelhas tresmalhadas pelos pastores.

(Verdade e Luz).

COMMUNICAÇÃO

recebida no Grupo Spirita PAZ E AMOR

Consultado S. Agostinho sobre a opinião que externou a favor das penas eternas no seu livro Cidade de Deus, deu a succinta resposta que segue:

—As minhas opiniões acerca das penas eternas acham se modificadas depois que affabilissimos preceptores do espaço me fizeram reflectir quanto este dogma é offensivo dos attribus divinos.

Fazei a caridade de publicar esta retractação para conhecimento dos archivos pregadores de santies.

Agostinho.

Uberaba, 12 de março de 1902.

Novos Grupos

Com summo prazer registramos aqui as participações que nos fizeram dos novos grupos que se iniciaram.

No Alegre—Rio Grande do Sul—o grupo João Baptista, e na cidade de Amarante—Piauhy—o grupo Fé, Esperança e Caridade.

Aos novos grupos almejamos-lhes longa vida e que sejam assistidos pelos bons Espiritos.

CONFERENCIA

realisada em 28 de Abril de 1901 nos salões do «Club Coritibano», por Domingos Duarte Velloso

DO SPIRITISMO

(Continuação)

Sobre este ponto, ou melhor, para provar a habitabilidade dos mundos, terei occasião de mais tarde falar a respeito, limitando-me a apresentar outro facto que se acha no Evangelho seguido o Espiritismo, por Allan Kardec. A paginas 109 encontra se o seguinte:

«Assim pois, aquelles que pregonam que a terra é a unica habitação do homem e que é nella o memento, e em uma só existencia que lhe é permittido attingir o mais alto grau das felicidades que sua natureza comporta, estes se illudem e enganam os que os

cuvem, visto estar demonstrado por uma experiencia archiseccular que este globo não encerra senão excepcionalmente as condições necessarias á felicidade completa do individuo.

Creio piamente que todos devem conhecer que sendo a alma immorttal, e que não havendo Céu, nem Inferno, necessariamente as almas tem de ir para outros Planetas, afim de continuarem em sua marcha progressiva até chegar á completa felicidade.

Agora precisamos ver o estado em que actualmente se acha o Espiritismo.

Já vimos que as comissões nomeadas pelas Academias de Ram seus pareceres favoraveis ás manifestações occultas, e que muitas pessoas illustres se dedicaram ao seu estudo.

Modernamente, vemos que raro é o dia em que não appareça uma nova obra espirita, um estudo sobre factos extraordinarios que a sciencia official não pode explicar.

Era, porem, necessario ir buscar a origem desses phenomenos; era preciso ir buscar ao Oriente a origem desses factos, visto que foi lá que primeiramente se manifestaram. Os homens, avidos de conhecimentos, deixaram seus effazeres, despiram-se dos preconceitos, e seguiram em procura da Verdade.

Assim foi que Van der Naillen, internando-se pelas florestas que circumdam o Himalaya, penetrando nos Templos de Brahma e depois de aquecido pelas chamas do fogo sagrado, conseguiu sondar os mysterios dos fakires e poder trazer ao Occidente factos tão extraordinarios que só os iniciados nos mysterios do Egypto podiam produzir e explicar.

Não era só nos subterraneos do Himalaya que se praticava a religião brahmanica; era preciso ir mais longe para conhecer toda a Verdade e saber a causa porque homens como nós faziam germinar uma planta, mover-se objectes inanimados, e extinguir a vida durante muitos mezes, para depois voltar ao mesmo estado em que se achavam no principio das experiencias.

Emquanto Van der Naillen, Gibier e muitos outros, embrenhados nas florestas que circumdam o Himalaya se dedicavam ao estudo dos fakires, outros, com rumo diferente, seguiram caminho do Libano para em outro ponto observarem outros factos.

A Natureza parece que escolhe certos logares para mostrar-se mais grandiosa. E' com profundo respeito que olhamos para as ruinas de antigos castellos que as parasitas encobrem como para as guardar das intemperies. E' com um muitissimo extraordinario que cala em nosso coração que olhamos para os claustros carmelitas de antigos conventos que dormem o somno de pesados seculos e que extintos os últimos moradores, hoje servem de moradia ás aves que vegeiam durante a noite porque a luz do sol lhes fere a vista. Quem poderia nos dizer quaes foram os heres que habitaram esses castellos e cuesses ascetas que davam vida a esses conventos? Consultae a Historia e vereis que ella vos dirá que esse Castello foi habitado por homens a quem a Patria deve tributo e homenagem, e que esses Conventos encerraram em seus claustros homens a quem as sciencias e as artes devem grande desenvolvimento.

Assim são privilegiados esses logares.

Pois bem, enquanto uns ficavam no Himalaya, outros passavam por entre os cedros do Libano para irem ao Egypto sondar os grandes mysterios que as Esphynxes no seu mutismo de longos seculos guardavam á curiosidade dos profanos.

Sondaes as pyramides, penetraes nos subterraneos e vereis as mummies em perfeito estado.

Não vou mais longe, porque já deveis conhecer onde quer chegar. Basta dizer-vos que esses sabios que foram em procura da Verdade, trouxeram para o Occidente as provas mais seguras da creença em Deus e na existencia e immortalidade da alma.

Hoje em nossos dias, são tantos os homens que crêm no Espiritismo, são tantos os que se dedicam ao seu estudo, que se riam precisas muitas paginas para que os enumerasse a todos.

Os phenomenos se produzem em toda parte e aquelles que a vida é porque não querem se dedicar ao seu estudo. Eis o que diz Paulo Gibier, ha pouco fallecido nos Estados Unidos, em suas experiencias sobre o Espiritismo: Ha factos positivos; a metaphysica nada pode contra elles, e quando cumimos dizer que esses factos não são possíveis, deve nos vir á memoria a reflexão de Pascal sobre o julgamento de Roma, que condemnava a opinião de Gallileu, no tocante ao movimento da Terra: Não será isso que virá provar que ella fica em repouso.

Todos os homens reunidos não a impedirão de mover-se e não deixarão de mover-se com ella!

Quando um facto existe, todos os homens reunidos não poderão impedir que exista.

A perseguição é o baptismo de toda a idea nobre, grande e justa. Não ha ainda ha muitos annos, que Papin foi apontado como idiota, quando tratava de fazer experiencias acerca da força do vapor! Galvani, cahio no ridiculo e foi tido como louco, quando em 1791, descobriu as propriedades da electricidade por meio das pernas das rãs, que por acaso, tinha suspensas em gancho de cobre.

Stephenson, Fulton e quasi todos os inventores, cahiram no ridiculo ao apresentarem seus planos de invenção. Não admira, pois, que os espiritas desobrissem a principio no ridiculo, e fossem tratados por loucos e allucinados. Joanna d'Arc, a heroína de Orleans, porque declarou, em pleno tribunal, que eram vozes intimas, que a incitavam a apresentar-se ao Rei de França, para combater contra os inglezes foi tida como heroica e lançado o seu corpo na fogueira inquisitorial. Muito longe iria, se tivesse de narrar as perseguições motivadas pela creença no Espiritismo.

Perem o que é certo, é que elle, como veio da nova feição á sciencia, foi perseguido, e logo no principio. Assim foi, quando nos Estados Unidos, as comissões nomeadas para dar o parecer sobre a veracidade dos phenomenos espiritas, porque verificaram que realmente aspancas observadas eram produzidas por forças occultas, foram vaiadas. Diversas Comissões foram nomeadas, e a terceira, que era composta dos mais incredulos e motejadores, teve tambem que confessar a realidade dos factos. A leitura do relatório foi feita por um membro da commissão que havia jurado descobrir o embuste; elle porem, viu-se obrigado a confessar que a causa das pncipadas, apesar das mais minuciosas pesquisas, era-lhe desconhecida.

Immediatamente produziu-se

um tumulto medonho; a população quiz lynchar as jovens e o teatram feito, se não fosse a intervenção de Georges Villets, que fez do seu corpo um escudo, e induziu a multidão a sentimentos mais humanos.

Alguns annos mais tarde Allan Kardec, que já havia escripto algumas obras sobre Espiritismo viu as em 1861, na cidade de Barcelona, servirem de pasto ás chammas, por ordem do Bispo da Diocese.

Alguns annos ainda, mais tarde, Camillo Flamaron foi ameaçado de deixar o posto no Observatorio Astronomico francez por se declarar espirita, quando prestava a ultima homenagem sobre o tumulo de Allan Kardec.

E aqui, nesta Capital, quando pela primeira vez se tratou do Espiritismo, os primeiros adeptos foram tidos por lunaticos.

Pois bem; deante de todas essas perseguições, ninguém pôde impedir que as locas não tivessem atravessassem os continentes, os vapores transpuzessem os mares, a luz electrica nos alumiasse e o Espiritismo continuasse em sua marcha benéfica e redemptora.

Os resultados produzidos pelo Espiritismo todos vós os deveis conhecer. Os sabios encontraram nelle a solução dos mais difficéis problemas, emquanto que as classes menos illustradas e sofredoras encontram um balsamo para os soffrimentos.

Actualmente, o Espiritismo está em luca com a Igreja Romana. Elle veio acabar com os falsos dogmas, e, por meio dos factos, elle convence os detractores e os incredulos.

Com eterno para uns, eterno não menos eterno para outros; tal tem sido durante longos seculos, a doutrina ensinada pelo Catholicismo.

E' necessario acabar com essas creenças, o tempo da ignorancia ja passou, a liberdade de pensamento existe entre nós.

O céo está por toda a parte; por toda a parte o incomensuravel, o insondavel, o infinito; por toda a parte a utilidade de sóes e de espheras, no meio dos quaes a nossa terra não é mais do que uma insignificante unidade, e no um grão de areia na immensidade dos mares.

Ouçãos Victor Hugo: Os philosophos, nos seus predecessores, são os apóstolos da verdade; invoquem as suas illustres simbras, que diante das monarchias fazendo soar o clamor de guerra, elles proclamam o direito de consciencia á liberdade, a soberania da razão, a santidade do trabalho, a bondade da paz, que a noite desca dos thronos e a luz saia das tunbas.

Chegou o tempo de fazermos como a cysallida. Assim como ella se despoja do seu involucre aqueroso, que tudo queima por onde passa, para se transformar em um dos insectos mais benéficos da criação, e depois voar pelo espaço; façamos nós tambem o mesmo: olhem para o horizonte onde já brilha o pharol que nos guiara a través dos mais escabrosos e medonhos precipicios e despendando-nos das vaidades mundanas, dediquemo-nos todo o ofservor ao estudo da mais bella das sciencias, da religião mais pura—o Espiritismo.

De Jesus para as creanças

E' este o 2.º livro que foi dictado pelo Espirito de Bittencourt Saunpaio no

grupo Ismael—Rio de Janeiro.

Para conhecer-se o valor desta joia que desce do Céu só lendo-a.

Remetteremol-a pelo correio registrada, acompanhando o pedido com a importancia de

3.000

Os pedidos devem ser dirigidos ao Director do Perdão—João Manoel Malheiros.

FRANCA

Relação dos assignantes

de quem recebemos a importancia de suas assignaturas do «Perdão, Amor e Caridade» a terminar em 31 de Agosto de 1902.

- Pedro P. da Costa—Indayabá 15000; Miguel Francisco Matt—B. Horizonte 28; Aprigio Toledo—Brejo 28; Severiano Alves Pereira—S. Antonio Rio José Pedro 28; Gabriel Alves Rodrigues—S. Antonio Rio José Pedro 28; Gabriel P. Chaves Lacerda—S. Antonio Rio José Pedro 28; Mariano Alves Pereira—S. Antonio Rio José Pedro 28; Zebulon Jovem Kerog Trindade—Araçá 28; Augusto Antonio Gonçalves—Fabrica Chitas 28; Carmine d'Abruzio—Ubraba 58; Luiz Soares dos Santos—Recreio 28; Manoel Jorge da Silva—Rio Verde 28; José Celso de Paiva Cabral—Rio Verde 28; Domingos Marques d'Oliveira—Friburgo 28; Clemente Pereira Garcia—S. J. Ribeirão 28; Antonio Abreu—Ilha Grande 28; Manoel Caldeira de Lacerda—Riachuelo 28; José Theodoro de Freitas—Tijuco 28; Joaquim Thomaz dos Santos—Tijoco 28; Moyses Antonio d'Oliveira—Platina 28; Fernando Villela—Platina 28; D. Luiza M. Andrade Villela—Platina 28; Pedro G. Brum—Platina 28; D. Maria Martin Andrade—Platina 28; Joaquim Raphael Borges—Platina 28; Aurelii Cyprino Freire—Franca 28; José Carvalho Filho—Passo 58; Antonio M. Muncim—Pouso Alegre 28; Julio Biagioni—Bacpendy 28; João de Mello Leite—Santarem 28; Orestes de Andrade—N. S. das Dores 28; Guilherme Baptista—N. S. das Dores 28; Ulysses Alves Feites—N. S. das Dores 28; João Teixeira Azevedo—Lafayette 28; Carlos Cardoso Nogueira—Niterói 28; Aristides E. Penalva—V. do Corde 28; Pii Ferreir—Moly Mirim 28; Enygdio Brito—Moly Mirim 28; Zécharias Nunes da Silva—Babilha 10500; José F. da Silva Junior—Taquary 28; Guilherme de Souza Barbosa—Morro Alto 28; Joaquim J. de Paula—Morro Alto 28; Francisco Pereira de Lacerda—Morro Alto 28; Gabriel B. de Paula—Morro Alto 28; Antonio R. Bert Sar'Anna—Morro Alto 28; D. Theodinda de Mello Matheir—Pernambuco 28; Bertino de Moraes—Rio Claro 28; Cornelli Mario Pereira—Tres Corações 28; Thomaz José Pereira—Franca 28; Manoel Pacheco—Macció 28; Pedro Vieira Netto—Carneiro R. Claro 28; Manoel Peixoto A. Lima—S. Ledade 28; Candido Alves Carneiro—S. Ledade 28; Henrique Ulysses Carvalho—Soledade 28; João da Fonseca Lamego—S. Clara de Carangola 28;

- Francisco Machado—S. Clara do Carangola 28; Antonio d'Araujo Loureiro—Montes Claros 28; Victor Querino de Souza—Montes Claros 28; Carlos Fernando Cordey—Parna 28; Acino Cordey—Ibytyguassú 28; Antonio Simpliciano—S. Santos—Arassuahy 28; Gregorio Alves Caldas—Canastota 28; Cristiano José de Souza—Condeas 28; Francisco de Assis A. Souza—Araçá 28; Anna 28; Antonio Francellino Lafeta—Montes Claros 28; Paulo Cassal—S. Anna de Cataguazes 28; Antonio Mendonça—S. Anna de Cataguazes 28; Antonio Candido F. Tito—V. do Alegre 28; Francisco Paciell—S. Branca 28; Henrique José do Amaral—S. Branca 28; Manoel Pinto—S. Branca 28; Antonio Paciell—S. Branca 28; Ezequias S. Sarmento—Montes Claros 28; Augusto Dias d'Abreu—Montes Claros 28; Anacleto da Costa Pereira—Cuité 28; Pedro V. da Costa—Cuité 28; José Aldesto Alves da Silva—Cuité 28; Francisco Theodoro da Fonseca Cuité 28; José Galvão de Macedo—Cuité 28; Pedro Xavier da Rocha—Cuité 28; Antonio Paulino Dantas—Ficthy 28; Joaquim Henrique da Costa—Pituary 28; Trajano Cordeiro—Morretes 28; J. F. Pereira Serpa—Necessidades 28; André F. dos Reis—E. da Cachoeira 28; Astolpho de Rezende—E. da Cachoeira 28; Sharo de Brito—E. da Cachoeira 28; Gil Bártos—E. da Cachoeira 28; Anselmo D. Moreira—Vassouras 48; Dr. Gustavo Enge—Campinas 28; Epiphany Cordeiro—Jatiba 28; José Paulo Guimarães—Pachana 28; Atreliano P. de Pontal 28; Reynardo Juazeira—Pontal 28; Firmino Bruno d'Oliveira—Pontal 28; Matheus Nogueira Acayaba—Pontal 28; Jettino Silverio de Faria—Pontal 28; Antonio Moreira de Carvalho—Pontal 28; Tertuliano Alves Ferreira—Pontal 28; Antonio M. Ferreira—Pontal 28; Norberto Antonio da Costa—Pakrane 28; Norberto Antonio da Costa Junior—Pakrane 28; Braz Antonio da Costa—Pakrane 28; Virgínio Pereira—Franca 28; Luiz Gonzaga Andrade Brandão—Taquary 28; Leonel T. Alvim—Taquary 28; Amaro Pereira dos Santos Nenem—Taquary 28; Hyppolito Reveillean—Pouso Fundo 28; Vicente Gomes Pereira—Uba 28; João Carlos Conceição—Uba 28; Manoel R. F. da Costa—Uba 28; Dimas Soares de Lima—Uba 28; Agrippino Gomes Verde—Uba 28; D. Valente A. Ferreira—Campinas 28; Manoel Maria Alfaya—Campinas 28; Antonio José dos Santos Terroso—D. do Dentro 28; Rufino Cardoso—Cruz das Almas 28; Euclides Thiers da Silveira—Joazeiro 28; Joaquim Luiz de Quinzé—Joazeiro 28; João da Cruz Nascimento—Joazeiro 28; Jovino G. de Araujo—Canguçu 28; Alair José da Silva—Corquiza 28; Ilmeo de Souza—Conquista 28; Manoel da Silva—Conquista 28; Simpliciano G. de Souza—Conquista 28; S. Cidades—Cruzeiro E. T. e Gloria—Palmyra 28; Antonio de Syllos—Canguçu 28; Donato Quintella—Canguçu 28; Elpidio José d'Oliveira—Canguçu 28; Cap. Manoel José Ferreira—Franca 28; Manoel Cristiano de Castr—Mantuasú 28; Febrônio Torres Bundeira—Remanso 28; D. Maria Ceclia da Costa Leite—Formosa 28; Cap. José do C. —Tanha 28; Liberato Pereira de Aguiar—Tanha 28; Luiz Gomes de Aguiar Silva—Pecaty 28; Beltrão Lins—Passos 28.

(Continua)

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

6

CAPITULO IV

Saudando o Divino Mestre, *Nicodemus* que presentia que Elle era um grande espirito enviado á terra, por isso que os seus feitos davam testemunho da sua hierarchia espirital, lho declara, perguntando o que lhe convinha fazer para salvar-se.

Jesus, aproveitando a occasião que se lhe depara responde ao velho sacerdote, dizendo, *sob o véo da letra*, que nenhum espirito baixado á terra poderá entrar no Reino de Deus, sem renascer de novo da Agua e do Espirito Santo.

A palavra *Agua*, empregada pelo Divino Mestre revela dois pensamentos: um dos quaes apropriado aos conhecimentos scientificos daquella epocha, e outro que ainda hoje, pôde bem servir a todos aquelles que não conhecem a verdade, segundo a doutrina de salvação.

E' assim que, entre os judeus, era a *Agua* considerada o principio gerador de todas as cousas, o elemento primitivo, donde tudo se derivava nos reinos organicos; e isso para elles constituia um dogma cuja base encontramos no *Genesis* de Moysés, Cap. I, v. 2—6—7—9—10—20 e Cap. II, v. 1—4—5—6—7.

Ora, sendo a agua o principio gerador de todas as cousas materiaes, era por consequencia a geradora dos novos corpos indispensaveis aos espiritos, que uma vez condemnados ao soffrimento, pelos seus desvios do caminho da luz, dellas necessitavam, para que progredindo e se purificando, podessem chegar ao reino de Deus, entrando nessa existencia pura e luminosa que é a verdadeira vida do espirito.

Mas, essa palavra tambem traduzia, como dissemos, um outro pensamento: — o novo nascimento, pelas aguas do baptismo, isto é, pelo arrependimento, pela conversão das almas aos dominios da verdade e do Espirito Santo, chegando á perfeição relativa a que todos nós devemos attingir, para conhecermos Deus, na plenitude da sua graça e do seu infinito amor.

Nicodemus imbuído nos prejuizos dos seus antepassados, apesar de mestre em Israel, julgava que se referia á *resurreição*, isto é, á entrada do espirito no mesmo corpo, o que constituia tambem um dogma entre os judeus. E, é assim que elles acreditavam que os prophetas voltavam de novo á terra e por isso aguar davam a volta de Elias, como se vê dos Evangelhos de *S. Marcos*, Cap. 8.º, *S. Lucas*, Cap. 9.º e *S. Matheus*, Cap. 16.

Jesus, porém, extranhando a ignorancia de *Nicodemus* que sendo mestre em Israel, não tinha no entanto comprehendido as suas palavras, abertamente lho declara: — *importa-vos nascer de novo.*

E, deante desta affirmacão categorica do Divino Mestre, perguntaremos nós aquelles que de boa fé estudam as cousas santas: — poder-se á explicar as palavras de N. S. Jesus Christo, prescindindo da *reencarnação dos espiritos*?

Haverá argumentação capaz de demonstrar que Divino Mestre, dizendo a *Nicodemus* que lhe cumprira *nascer de novo*, se referia ao nascimento pelo baptismo? Não, certamente.

Jesus confirmou a lei natural da reencarnação dos espiritos; e, é nessa lei que exprime todo o amor do nosso Creador e Pai, que as creaturas ainda mesmas que pela Igreja são condemnadas ás fogueiras eternas do inferno, vão buscar a sua salvação; e nessa lei sublime de justiça e de amor que o espirito arrependido encontra os meios de sua regeneração e felicidade; — é por ella que os anjos cahidos á terra, voltam ao céo, servindo-se da symbolica escada de Jacob — a graça, o amor de N. S. Jesus Christo!

O Inferno, o Purgatorio, o Céo, tudo isso se concentra na propria creatura; nas suas paixões, mais ou menos desenvolvidas, ella tem o seu inferno, o seu purgatorio, como nas virtudes santificadas pela Doutrina do Amado Mestre, ella encontra o seu céo, o seu paraíso, onde frue a sua felicidade.

E, que outra lei buscaremos christãos em Christ que melhor exprima a misericordia divina do que seja essa da *reencarnação dos espiritos* e que é uma verdade? Porque foi confirmada pelo Divino Mestre, fallando a *Nicodemus*?

Não será ella preferivel, não será ella mais aceitavel do que essa outra, *creação* monstruosa de inferno e purgatorio, onde, só a dor, o martyrio eterno podem existir na alma peccadora, no espirito delinquente? Inferno!?

Mas então, Deus que condemna a sua creatura ao soffrimento eterno, pela falta de um momento, ficaria abaixo de vós, que o não fazeis! A sua justiça seria inferior á vossa, que se realisa segundo o grau de criminalidade, ao passo que a d'Elle pune sempre com penas eternas!

Não, essa não é a verdade! Nada de inferno, nada de purgatorio! Não ha logares determinados para o sacrificio dos filhos do Creador! Esses logares, eu vol-o affirmo, só existem na imagi-

nação dos homens, capazes de attribuir á Divindade as qualidades do seu espirito.

Dir-meão, entretanto, os representantes da Igreja Romana — a vossa argumentação é tal e insubsistente, porque o inferno não é uma creação dessa Igreja, ma uma deducção logica e indiscutivel daquillo que se encontra nos textos biblicos.

Si, porém a logica fosse o elemento preponderante do espirito daquelles que tomaram sobre os hombros a tarefa de diffundir, no seio da humanidade, a luz do Christianismo, outro seria certamente o estímulo da Igreja, outros seriam os fructos do proselytismo feito ha dezenove seculos, em nome de Jesus.

Dirá ainda — a idéa do inferno está consignada nos textos biblicos que nola representam pelos fogos da *Gehenna*, pelas trevas exteriores, onde se ouve o ranger e dentes, na voragem desse fogo que jamais se apaga. Mas, precisamos ser logicos; cumpre seguindo o conselho de *S. Paulo*, tirar da letra que mata, o espirito que vivifica.

Jesus interrogado por *Pedro*, o Chefe da sua Igreja, que lhe perguntava quantas vezes devia perdoar as faltas dos seus irmãos, si sete vezes seriam bastantes — teve do Divino Mestre, em resposta — que o devia fazer não sete, mas *sete a sete*, como nolo refere o Evangelista *S. Matheus*, no seu Cap. 18, v. 21 e 22.

E, si assim é, como poderemos admittir que Jesus, que aconselhou á creatura peccadora o perdão sem termo, affirmasse em sua consciencia divina, a seus discipulos a existencia do inferno que é a negação do amor e da misericordia do Altissimo?

Poderá, porventura, a parte ser maior do que o todo, o amor da terra superior ao amor do céo? Excederá a misericordia da creatura á do seu Creador?

Essa é que é a logica dos textos biblicos; e, assim sendo, porque não dizer a verdade?

Porque argumentar systematicamente contra a propria consciencia? Pois, não está na intelligencia, na comprehensão de todos, que o Divino Mestre fallara uma linguagem apropriada ao povo que o ouvia?

Não está na consciencia de todos os que formam o verdadeiro juizo do Creador, que esse fogo que jamais se apaga é o fogo do remorso do espirito; — que essas trevas exteriores, são as trevas da propria alma embocada no peccado; — que essa *Gehenna* mais não é do que a propria consciencia que de ora nos seus intimos e profundos dictames o espirito delinquente?

Essa é a verdade, da qual, no entanto, não convenha persuadir os espiritos, pois mister se faz aterrorisal-os, para que se conserve esse *statu quo* de dezenove seculos que aproveita não á verdadeira igreja, mas aos interesses individuaes!

Estudar, meditar sobre o Evangelho, delle tirando a essencia da doutrina de N. S. Jesus Christo em espirito e verdade, ensinar e sobretudo exemplificar é bem difficil; e assim, ou temos, no seio da humanidade espiritos simples e ignorantes, obedecendo ás leis do Evangelho, não pela essencia dessas leis, mas, pelo terror que ellas lhes inspiram, ou, aos espiritos de eleição, isto é, á parte melhor preparada, impõe-se a necessidade de crear novas religiões, novos *systema philosophicos* que melhor venham satisfazer á razão humana.

E no entretanto, sois vós, sacerdotes, os *arrendatarios da vinha*! Sois vós, ainda hoje, os espiritos do grande parabola do Divino Mestre, por isso que vós chais investidos do mais alto mysterio — qual é o de representar o nosso Deus, o nosso Creador sobre a terra!

Viram os prophetas fallar á humanidade pela inspiração dos seus maiores, e condemnando a idolatria combatendo os instinctos, procuraram fazer da terra o verdadeiro paraíso das tendas de Adão — vós, os *arrendatarios*, os orthodoxos, os padres da Igreja destes tempos a morte! Depois destes outros missionarios ainda não despertar a vossa consciencia, e estes apedrejados e escarnecidos, são tambem banidos da superficie da terra, e que o Creador, pela graça da sua infinita misericordia, envia o seu proprio Filho! E, ainda a estes os padres, os orthodoxos, os doutores da lei, temendo que elle absorvesse em suas divinas mãos os poderes que lhes tinham sido dados, levam-no ao alto da Cruz, á ignorancia, ao desprezo, como o haviam feito os espiritos seus antecessores.

Mas, os tempos se aproximam e o Divino Senhor tem necessidade de saber qual o trabalho dos *arrendatarios da sua vinha*.

Elle precisa conhecer da sua produção, e si, nem os prophetas, nem o seu proprio Filho, puderam conseguir dos máus trabalhadores, o cumprimento do dever. Elle tirará das mãos dos *arrendatarios* a vinha que lhes foi entregue para que a cultivassem, dando a outros trabalhadores mais dignos e fiéis.

Ahi tendes o *Spiritismo*, por toda a superficie da terra, palmo a palmo galgando a cira e as sementeiras. Eil-o ahi, o precursor do *Espirito da Verdade* disputando a posse das consciencias, trazendo aos espiritos a comprehensão da verdadeira doutrina do Amado Mestre, e apresentando á consciencia humana o manso e amantissimo Cordeiro do Altissimo que no seu amor, no seu affecto, na sua divina misericordia, não mediu a grandeza dos sacrificios, para a remissão dos nossos peccados!

Ahi tendes o *Spiritismo*, representantes do clero,

que vos vem dizer abertamente, salvo as excepções feitas para as a que já me referi em outro capitulo. — Desvirtuando constantemente a vossa missão sacerdotal, pois os vossos cuidados têm sido para a Cesarea moeda de Cesar; pouco, bem pouco cuidando do que deveis dar a Deus; e, procurando servir a dous senhores, sem a nenhum elles servirdes, amoldais as letras santas ás vossas conveniencias e ás vossas necessidades individuaes!

E, assim, de novo tomais das pedras para o apedrejamento dos prophetas, de novo tomais da cruz, para o crucifixo de N. S. Jesus Christo, de novo vos apresenteis, após desenove seculos, *sepulchros brancos*, na ostentação pomposa dos vossos monumentos, das vossas vestimentas talares, sem cuidardes que *Espirito da Verdade*, prescrua as vossas consciencias, e analysando o que de impuro vos vai nos seios da alma, prepara e accelera o momento do vosso afastamento dessa *vinha* que já vos não pôde pertencer, pela vossa indolencia, pelo desvirtuamento que fazeis das verdades do Christianismo, perfeitamente conhecidas pela maioria dos espiritos.

Jesus, depois de fallar aos seus discipulos nessa linguagem parabolica da *vinha*, da qual eu, talvez com alguma aspereza fiz applicação aos tempos de hoje, foi procurado pelos *Sadduceus* que, não acreditando na resurreição, lhe apresentaram a questão de saber a quem devia pertencer como esposa, no dia da resurreição, a mulher que tivesse casado diversas vezes.

O Divino Mestre aproveitou o ensejo para ainda uma vez affirmar que o que é nascido da carne e da carne é o que é nascido do espirito é espirito, respondendo-lhes que os filhos da resurreição, os filhos deste seculo casavam homens com mulheres, mas que no dia da resurreição não haveriam nem homens nem mulheres, visto que no seio de Deus todos seriam espiritos, todos seriam irmãos.

Por esta resposta simples e concisa de Jesus, vê-se claramente que o sexo é um mero incidente da carne e que os espiritos que conseguirem o verdadeiro resurgimento não terão essas cogitações, que morrem e se acabam nas suas existencias terrenas.

Aquelles que outro amor não comprehendem alem do da carne, não comprehendem N. S. Jesus Christo; — os que só nos instinctos impuros procuram desenvolver a flor desse sentimento nobre, só esses podem cogitar do casamento alem da morte *a'em da vida*, melhor diremos, predominando nelles sempre as paixões que pertencem exclusivamente ás leis da materia.

Mas, como resurgir, como não ver a morte eterna, si negarmos a reencarnação?

Ou, melhor ainda, como poderão o espirito provar a morte eternamente e ao mesmo tempo resurgir, tal como nos affirmam as Sagradas Escripturas?

Eis uma questão que encontrará facil solução, desde que consideremos a resurreição, como o fez o nosso Divino Mestre, a simples passagem da creatura dos dominios da carne para os dominios do espirito, passagem essa que se dará tantas vezes quantas forem as suas inconstancias, na obediência ás leis do seu Creador.

Os que, porem, conseguirem resurgir da carner cheios das virtudes ensinadas pelo Divino Mestre; os que por seus trabalhos, em cujas almas, bafejadas por N. S. Jesus Christo, germinaram as sementes que lhes foram dadas pelo Creador, esses não voltarão mais a provar as leis da morte, e deixando com a carne os instinctos das necessidades que a ella pertencem, poderão encontrar-se não com sete esposas, mas com setenta vezes sete esposas, nellas não vendo sino espiritos amantes, mas do amor dos anjos, espiritos fraternos, mas da fraternidade do céo, fraternidade essa da qual temos o mais sublime dos ensinamentos, nesse bello poema fictado por N. S. Jesus Christo, á borda do poço de *Jacob*, fallando á *mulher Samaritana*.

Como nos relata a Historia Sacra, depois do reinado de *Salomão*, ao instituir-se o reino de *Israel*, tendo como seu primeiro chefe *Feroboão*, a tribu de *Judá* e *Benjamin*, destacaram-se de *dez tribus*, tomando como seu representante legal, *Roboão* filho de *Salomão*.

Estabeleceu-se desde logo entre o reino de *Judá* e o de *Israel* uma lucta extraordinaria sobre principios religiosos, lucta que se prolongou até á chegada dos tempos do apparecimento de N. S. Jesus Christo sobre a terra.

Feroboão, rompendo definitivamente com as tribus de *Judá* e de *Benjamin*, aboliu o culto de *Jehová*, fabricou novos deuses para a adoração do povo que dirigia; a tribu de *Judá* guiada pelo filho de *Salomão* conservou por algum tempo, as leis mosaicas e naturalmente principiou a olhar os seus irmãos idolatras com esse ferreo desprezo de que nos dão noticia os textos biblicos, ao ponto de não entreterem absolutamente commercio entre si e nem mesmo se saudarem.

Cada qual se julgava com a verdade: o povo de *Israel* levantára o seu templo para as revelações do seu culto, o de *Judá*, por sua vez, procurára tambem um ponto determinado para as suas adorações, e assim, estabeleceu-se esse estado de dissidencia religiosa em que predominava, em todos os espiritos, a intransigencia absoluta, quando N. S. Jesus Christo, provocando a *mulher Samaritana* lhe pede um pouco d'agua para matar a sede, que Elle não tinha.

— Da-me de beber, disse o Divino Mestre, e a mulher, cheia de assombro, lhe pergunta como, sendo Elle judeu, pedia agua a uma *Samaritana*.

(Continúa).